

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - IMES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

RICARDO AUGUSTO PAOLUCCI

**A influência de variáveis psicológicas no desempenho de jogadores em
equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC**

**São Caetano do Sul
2006**

RICARDO AUGUSTO PAOLUCCI

**A influência de variáveis psicológicas no desempenho de jogadores em
equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração. Área de Concentração: Gestão e Inovação Organizacional

Orientador: Prof. Dr. René Henrique Götz Licht.

**São Caetano do Sul
2006**

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL – IMES

Campus II – R. Santo Antônio, 50 – Centro – São Caetano do Sul (SP).

Reitor: Prof. Dr. Laércio Baptista da Silva

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Prof. Dr. René Henrique Götz Licht

Coordenador do Programa de Mestrado em Administração: Prof. Dr. Eduardo de Camargo
Oliva

Dissertação defendida e aprovada em **29/Março/2006** pela Banca Examinadora constituída
pelos professores:

Prof. Dr. René Henrique Götz Licht

Prof. Dr. Gino Giacomini Filho

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha

Dedico este trabalho aos meus pais,

Jesus Natal Paolucci e

Waldelis Ap. Santos Paolucci.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. René Henrique Götz Licht. Mais do que um professor, é um ser humano iluminado e uma grande referência de conduta ética e moral. Agradeço-lhe a paciência, as cobranças e todo o incentivo na conclusão deste trabalho.

Às pessoas importantes que passaram pela minha vida ao longo desses anos e contribuíram para eu chegar aqui: Ângela de Fátima Torres (ETE Lauro Gomes); Maurício Antônio Camargo (FEFISA/Panathlon Club); Maria Aparecida Fantini (Clube Atlético Pirelli); Fernando Correa Manarim (filósofo e enxadrista); Simone Viola (Clube Atlético Aramaçan) e “Maguta” Mills, minha grande e fiel companheira.

Aos professores do Programa de Mestrado em Administração do IMES, pelos grandes momentos de aprendizado compartilhado.

Aos colegas do Programa de Mestrado em Administração do IMES, pelos momentos de descontração e troca de experiências.

Às “meninas” da secretaria – Marlene, Ana e Neusa – pela cortesia e colaboração irrestrita.

Aos meus pais, Jesus e Waldelis, por mostrarem os caminhos corretos da vida, sempre exemplificados pela prática do amor.

Aos meus irmãos, Patrícia e Alexandre, pela convivência ao longo de 33 anos.

À minha sobrinha afilhada Marcella, pelos momentos de felicidade e alegria desde a sua chegada.

E, finalmente, a Deus, principalmente pela saúde e proteção.

"...O impossível é algo impossível até
que possa se tornar possível".

Nuno Cobra.

RESUMO

Esta dissertação aborda a influência de variáveis psicológicas no desempenho de jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC.

O referencial conceitual trata, inicialmente, da Gestão do Futebol, a história deste esporte, sua legislação recente e a profissionalização dos clubes e dirigentes. Posteriormente, consideram-se desde os aspectos da Inteligência Emocional até a Psicologia Esportiva.

No processo metodológico, realizado de maneira pormenorizada, foram obtidas e analisadas 38 variáveis – 19 Psicológicas e 19 Não-Psicológicas – e suas respectivas definições, justificativas e categorizações.

O material de análise consistiu numa pesquisa descritiva que contemplou a opinião de jogadores e integrantes da comissão técnica de quatro equipes de futebol da Região do Grande ABC paulista, torcedores das três maiores torcidas organizadas de São Paulo e representantes da imprensa esportiva de TV, rádio, jornal e mídia digital.

Na pesquisa de campo, foram aplicados e coletados 260 formulários que indicaram a opinião dos respondentes. Posteriormente, efetuada a totalização das médias entre as quatro categorias, obteve-se uma média geral para cada variável e o respectivo ranqueamento entre as 38 variáveis que compõe a pesquisa. O processamento dos resultados foi obtido utilizando dois testes estatísticos para a comparação das médias das variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas - *teste T* e *teste ANOVA-Bonferroni*.

Embora as análises estatísticas apontem influência ligeiramente superior das variáveis Não-Psicológicas sobre as Psicológicas no desempenho dos jogadores, tais diferenças são muito pouco significativas para excluir a intervenção do acaso nessa preponderância.

Palavras-Chave: Futebol, Psicologia Esportiva, Variáveis Psicológicas, Variáveis Não-Psicológicas.

ABSTRACT

This study considers the influence of psychological variables on the performance of professional football players in teams from the Greater ABC Region. The first points deal with Football Administration, the story of the sport through time, the present legislation, and the professionalism of teams and their administrators. Then aspects from Emotional Intelligence to Sports Psychology are surveyed.

In the methodological process – carried out very thoroughly – 38 variables were collected and analysed: 19 psychological and 19 non-psychological, along with their definitions, justifications, and categorizations.

The material for the analysis comprised a descriptive research polling the opinions of players and members of the technical commission from four football teams in the Greater ABC Region, fans of the three largest organised supporting groups in São Paulo, and media sports representatives (newspapers, radio, television, and Internet sites).

The field research consisted of the application and collection of 260 forms which recorded respondents' opinions. Once data were totalised among the four groups of respondents, a general average resulted from each variable and the respective ranking for each of the 38 variables comprising the research was put up. Data processing employed two statistical tests for comparing the averages of psychological and non-psychological variables: *the Student T Test and the ANOVA-Bonferroni Test*.

Although statistical analyses point to a slight difference in favour of non-psychological over psychological variables such variance is of too little significance to dismiss the occurrence of sheer chance.

Key-words: Association football (soccer), Sports Psychology, Psychological variables, Non-psychological variables.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura F1 – Perfil psicológico desportivo..... | 22 |
| Figura F2 – Perfil M | 23 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro Q1 - As 29 variáveis e respectivas definições operacionais..... | 34 |
| Quadro Q2 - Categorização das variáveis em Psicológicas e Não-Psicológicas..... | 44 |
| Quadro Q3 - Balanceamento entre as variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas..... | 46 |
| Quadro Q4 - Relação com as 32 variáveis e respectivas definições operacionais..... | 47 |
| Quadro Q5 - Relação com as 32 variáveis e 38 definições operacionais..... | 50 |
| Quadro Q6 - Redação técnica (lista de indicadores) das variáveis Psicológicas..... | 57 |
| Quadro Q7 - Redação técnica (lista de indicadores) das variáveis Não-Psicológicas..... | 63 |
| Quadro Q8 - Redação coloquial (elaboração das questões) das variáveis Psicológicas..... | 71 |
| Quadro Q9 - Redação coloquial (elaboração das questões) das variáveis Não-Psicológicas... | 79 |
| Quadro Q10 - Formulário final..... | 81 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela T1 - Cálculo das médias da categoria JOGADORES..... | 94 |
| Tabela T2 - Classificação das médias das variáveis na categoria JOGADORES..... | 95 |
| Tabela T3 - Cálculo das médias da categoria COMISSÃO TÉCNICA..... | 98 |
| Tabela T4 - Classificação das médias das variáveis na categoria COMISSÃO TÉCNICA..... | 99 |
| Tabela T5 - Cálculo das médias da categoria TORCEDORES..... | 102 |
| Tabela T6 - Classificação das médias das variáveis na categoria TORCEDORES..... | 103 |
| Tabela T7 - Cálculo das médias da categoria IMPRENSA..... | 106 |
| Tabela T8 - Classificação das médias das variáveis na categoria IMPRENSA..... | 107 |
| Tabela T9 - Cálculo das médias da categoria GERAL..... | 110 |
| Tabela T10 - Classificação das médias das variáveis na categoria GERAL..... | 111 |
| Tabela T11 - Resumo descritivo das médias das respostas de cada categoria para as variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas..... | 128 |
| Tabela T12 - Significâncias do teste t para verificar diferenças entre as médias das variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas nas quatro categorias..... | 129 |
| Tabela T13 - Resumo descritivo das médias das respostas das variáveis Psicológicas em cada categoria – ANOVA..... | 130 |
| Tabela T14 - Resumo descritivo das médias das respostas das variáveis Não-Psicológicas em cada categoria – ANOVA..... | 131 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico G1 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria JOGADORES..... | 96 |
| Gráfico G2 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria JOGADORES..... | 96 |
| Gráfico G3 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria COMISSÃO TÉCNICA..... | 100 |
| Gráfico G4 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria COMISSÃO TÉCNICA..... | 100 |
| Gráfico G5 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria TORCEDORES..... | 104 |
| Gráfico G6 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria TORCEDORES..... | 104 |
| Gráfico G7 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria IMPRENSA..... | 108 |
| Gráfico G8 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria IMPRENSA..... | 108 |
| Gráfico G9 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria GERAL..... | 112 |
| Gráfico G10 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria GERAL..... | 112 |
| Gráfico G11 – As 19 variáveis MAIS importantes – categoria GERAL..... | 113 |
| Gráfico G12 – As 19 variáveis MENOS importantes – categoria GERAL..... | 113 |
| Gráfico G13 – Resistência física..... | 114 |
| Gráfico G14 – Centro de treinamento..... | 114 |
| Gráfico G15 – Alimentação..... | 115 |
| Gráfico G16 – Planejamento..... | 115 |
| Gráfico G17 – Preparação física..... | 116 |
| Gráfico G18 – Autoconfiança..... | 116 |
| Gráfico G19 – Relacionamento CT/Jogador | 116 |
| Gráfico G20 – Peso..... | 116 |
| Gráfico G21 – Velocidade..... | 117 |
| Gráfico G22 – Relacionamento entre jogadores..... | 117 |
| Gráfico G23 – Comissão técnica capacitada..... | 118 |
| Gráfico G24 – Motivação..... | 118 |
| Gráfico G25 – Entrosamento tático..... | 118 |
| Gráfico G26 – Repouso..... | 118 |
| Gráfico G27 – Jogadores capacitados..... | 119 |
| Gráfico G28 – Concentração durante o jogo..... | 119 |
| Gráfico G29 – Estado emocional..... | 120 |
| Gráfico G30 – Categorias de base..... | 120 |
| Gráfico G31 – Dirigentes profissionais..... | 120 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico G32 – Liderança..... | 120 |
| Gráfico G33 – Apoio da torcida..... | 121 |
| Gráfico G34 – Disciplina..... | 121 |
| Gráfico G35 – Idade entre 18 e 30 anos..... | 122 |
| Gráfico G36 – Coragem..... | 122 |
| Gráfico G37 – Apoio da família..... | 122 |
| Gráfico G38 – Concentração antes do jogo..... | 122 |
| Gráfico G39 – <i>Fair play</i> | 123 |
| Gráfico G40 – Idade acima de 30 anos..... | 123 |
| Gráfico G41 – Apoio de um(a) Psicólogo(a)..... | 124 |
| Gráfico G42 – Imprensa – elogio..... | 124 |
| Gráfico G43 – Escolaridade..... | 124 |
| Gráfico G44 – Altura para atuar na defesa..... | 124 |
| Gráfico G45 – Apoio de um(a) assistente social..... | 125 |
| Gráfico G46 – Apoio do empresário..... | 125 |
| Gráfico G47 – Imprensa – crítica..... | 126 |
| Gráfico G48 – Prática religiosa..... | 126 |
| Gráfico G49 – Altura para atuar no ataque..... | 126 |
| Gráfico G50 – Dirigentes não-profissionais..... | 126 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1 | Origem do estudo..... | 1 |
| 1.2 | Problematização..... | 1 |
| 1.3 | Hipótese..... | 2 |
| 1.4 | Objetivo..... | 2 |
| 1.5 | Justificativa do estudo..... | 3 |
| 1.6 | Delimitação do estudo..... | 3 |
| 1.7 | Vinculação à linha de pesquisa..... | 4 |
| 2 | REFERENCIAL CONCEITUAL..... | 5 |
| 2.1 | Histórico do futebol..... | 5 |
| 2.2 | Legislação esportiva..... | 7 |
| 2.3 | Gestão do futebol | 8 |
| 2.4 | Inteligência emocional..... | 11 |
| 2.5 | Temperamentos..... | 14 |
| 2.6 | Desempenho emocional..... | 16 |
| 2.7 | Psicologia esportiva..... | 17 |
| 2.8 | Rendimento e competências. | 19 |
| 2.9 | Perfil psicológico desportivo..... | 21 |
| 2.10 | Perfil M..... | 22 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 24 |
| | 1ª Parte..... | 24 |
| 3.1 | Tipo de pesquisa..... | 25 |
| 3.2 | Amostra e sujeitos da pesquisa..... | 25 |
| 3.3 | Instrumentos da pesquisa..... | 27 |
| 3.4 | Procedimento para a coleta de dados..... | 27 |
| 3.5 | Procedimento para a análise dos resultados..... | 27 |
| | 2ª Parte..... | 82 |
| 3.6 | Tipo de pesquisa..... | 82 |
| 3.7 | Amostra e sujeitos da pesquisa..... | 82 |
| 3.8 | Instrumentos da pesquisa..... | 89 |
| 3.9 | Procedimento para a coleta de dados..... | 89 |
| 3.10 | Procedimento para a análise dos resultados..... | 89 |
| 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 90 |
| 4.1 | Categoria Jogadores..... | 92 |
| 4.2 | Categoria Comissão Técnica..... | 97 |
| 4.3 | Categoria Torcedores..... | 101 |
| 4.4 | Categoria Imprensa..... | 105 |
| 4.5 | Categoria Geral..... | 109 |
| 4.6 | Gráficos de comparação entre as categorias..... | 114 |
| 4.7 | Análises estatísticas..... | 127 |
| 4.8 | Teste t..... | 128 |
| 4.9 | Teste <i>One way ANOVA</i> (Análise da Variância) – Bonferroni..... | 130 |

| | | |
|----------|---|-----|
| 5 | SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES FINAIS | 132 |
| 5.1 | Síntese..... | 132 |
| 5.2 | Limitações do estudo..... | 136 |
| 5.3 | Sugestões para futuros estudos..... | 136 |
| 5.4 | Considerações finais..... | 136 |
| | REFERÊNCIAS | 139 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Origem do estudo

Desde o início da década de 80, o esporte, mais precisamente o futebol, está presente na vida do autor, tendo ele passado pelas fases de torcedor, consumidor, praticante, gestor e, atualmente, pesquisador.

Outra área que, nos últimos anos, vem despertando o interesse pela pesquisa é a Psicologia Social, base da disciplina “Personalidade e Inovação Organizacional”, a partir da qual vislumbrei a possibilidade de unir os dois temas para o desenvolvimento do projeto de dissertação.

A influência presumida de as variáveis Psicológicas interferirem (positiva ou negativamente) nos resultados obtidos por jogadores e equipes de futebol de campo é outro fator de motivação para aprofundar os conhecimentos acerca desse assunto.

1.2 Problematização

Alguns profissionais da área de Psicologia Esportiva são procurados para acompanhar as equipes antes, durante e depois das competições e tornar clara a importância do equilíbrio emocional e das variáveis psicológicas aos atletas e integrantes da comissão técnica.

Dentro dessa estratégia adotada por algumas equipes de futebol profissional, surge a seguinte pergunta-problema dessa pesquisa: **“A influência de variáveis Psicológicas é maior do que a de variáveis Não-Psicológicas nos resultados obtidos por jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC?”**.

1.3 Hipótese

Médias estatisticamente significativas de variáveis Psicológicas são superiores às médias estatisticamente significativas de variáveis Não-Psicológicas no desempenho de jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC.

1.4 Objetivos

Objetivo Geral: contribuir para a Psicologia do Esporte , mediante a obtenção de variáveis Psicológicas e de variáveis Não-Psicológicas e a sua influência nos resultados obtidos por jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC.

Objetivo Específico: comparar a influência de variáveis Psicológicas e de variáveis Não-Psicológicas nos resultados obtidos por jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC.

1.5 Justificativa do estudo

A gestão do futebol, em virtude da recente legislação esportiva, sugere uma estrutura profissional semelhante à das grandes empresas: planejamento, organização, direção e controle devem fazer parte do dia-a-dia dos departamentos de futebol profissional.

Equipes multidisciplinares compostas por técnico, auxiliar-técnico, preparador físico, médico, nutricionista e psicólogo podem contribuir nos resultados positivos.

A literatura, como será visto no referencial, sugere que algumas variáveis Psicológicas são importantes para atingir resultados individuais e coletivos. A interferência, positiva ou negativa, dessas variáveis no desempenho dos jogadores será o ponto central de estudo desta pesquisa.

1.6 Delimitação do estudo

A pesquisa limitou-se aos jogadores – profissionais e juniores –, integrantes da comissão técnica de equipes de futebol profissional da Região do Grande ABC paulista (Santo André, São Bernardo, São Caetano e Mauaense), torcedores que compõem torcidas organizadas dos grandes times de São Paulo (Corinthians, Palmeiras e São Paulo) e imprensa especializada de rádio, jornal, televisão e mídia digital (Internet).

Foram utilizadas somente variáveis psicológicas estudadas pela Psicologia Social.

1.7 Vinculação à linha de pesquisa

Por ser um estudo focado em gestão do futebol e ter a influência de variáveis Psicológicas como dimensão inovadora, fica caracterizada sua vinculação com a linha de pesquisa de Gestão e Inovação Organizacional.

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

2.1 Histórico do Futebol

A história do futebol compreende um período milenar, diversificado e multicultural. Várias fases contemplam o aspecto histórico, que pode ser considerado como a árvore genealógica do futebol. Iniciando na China Antiga (kemari, por volta de 2600 a.C.), passando por Grécia (epyskiros) e Roma (harpastum 20 a.C.), França (soule), na Idade Média, Florença (cálcio 1340 d.C.), até chegar à Inglaterra (football), por volta do século XVII (DUARTE, 2000).

Esse percurso mostra que não houve um primeiro futebol, já que suas origens são bem antigas. Havia vários jogos de chutar, praticados nas mais diferentes sociedades. O futebol era, sobretudo, um jogo popular e, originalmente, referia-se a qualquer bola chutada com o pé (MURRAY, 2000).

Ao longo dos anos, o futebol foi-se aperfeiçoando. Desde 1869, não se podia mais colocar as mãos na bola em hipótese alguma, até o surgimento do goleiro, em 1871. Nesse mesmo ano, o gol era quadrado, chegando a ter cinco metros e meio de altura e o peso da bola foi definido entre 368 e 425 gramas (hoje, em 2006, compreende entre 396 e 453 gramas).

Em 1875, houve a delimitação do tempo de jogo (90 minutos), a demarcação do campo de jogo com cal, em 1890, e, finalmente, em 1891, apareceram as redes, presas às traves (KLEIN e AUDININO, 1996).

Sua introdução no Brasil, mas precisamente em São Paulo, em 1894, coube a Charles Miller, um brasileiro que, aos nove anos, viajou à Inglaterra para estudar e, ao retornar, trouxe consigo uma bola e um conjunto de regras. Começou como um esporte elitista

e racista, caracterizando a primeira forma de discriminação esportiva entre as classes sociais (GALEANO, 1995).

A partir de 1920, surge a fase da popularização e democratização do futebol em virtude do surgimento dos clubes e sua rápida expansão por todo o País. As barreiras iniciais de discriminação deixam de ser rígidas e, aos poucos, os meninos ricos começam a se misturar com os pobres e os brancos com os negros e mulatos (LEONCINI, 2001).

Na fase do “romantismo” do futebol brasileiro – período de 1950 até 1970, em que nossa seleção disputou quatro finais de Copas do Mundo e conquistou três títulos mundiais (1958, 1962 e 1970) –, a administração desse esporte ainda se fazia de forma amadorística (LEONCINI, 2001).

Entre 1970 e 1990, a seleção brasileira, expressão máxima da modalidade futebol, viveu um período de escassez de títulos mundiais. Um dos fatores que talvez justifiquem tal situação refere-se à urbanização desenfreada e à especulação imobiliária, principalmente nas grandes e médias cidades, o que contribuiu significativamente para a diminuição dos campos de futebol, principalmente os campos de várzea ¹, de onde costumavam vir os grandes jogadores, cujo talento e criatividade superavam os obstáculos (GALEANO, 1995).

A escassez de novos grandes atletas nesse período, em contrapartida, acelerou o processo de profissionalismo. Foram criadas comissões técnicas multidisciplinares, controles adequados e rigorosos de preparação física para os atletas e até materiais esportivos mais apropriados para a prática do esporte (MURAD, 1996).

O significado do futebol para a sociedade brasileira revela que este esporte se torna cada vez mais um fenômeno social, sempre mais complexo em função das particularidades dos grupos direta ou indiretamente envolvidos na realização de um jogo de futebol, principalmente no nível profissional (GAMA, 1990).

¹ Campos situados em terrenos acidentados e esburacados.

Segundo Toledo (2000, p.67):

Difícil imaginar, hoje, o Brasil sem o futebol. Igualmente difícil seria estabelecer uma única razão para a enorme projeção que este esporte conquistou em solo nacional. São os jogos profissionais que arrebata milhões, mas também os “varzeanos”, “soçaites”, “babas”, “peladas”, “rachas”, “bate-bolas” ou “futs” espalhados por todo o país. Qualquer terreno, chão, esquina ou viela, por mais adversa que seja sua topografia, presta-se à prática desse jogo que a tantos mobiliza e sensibiliza.

2.2 Legislação Esportiva

A fase do “romantismo” começou a ser substituída em 1976 pelo que se conhece como *consciência profissional*. Nesse ano, foi regulamentada a profissão de atleta de futebol profissional pela Lei nº 6354/76. Pela primeira vez na história do futebol brasileiro, todos os jogadores profissionais passariam a ter carteira de trabalho e os benefícios dessa lei (BRUNORO & AFIF, 1997).

A crise dos anos 80, período marcado pelo esvaziamento dos estádios, baixa qualidade dos jogos e campeonatos deficitários e desorganizados, dá lugar a um novo modelo, inspirado nas leis de mercado. A partir de então, o futebol consolida-se como um negócio (altamente) rentável (LEONCINI, 2001).

Em conjunto com a necessidade da gestão profissional dos clubes, foram aprovadas duas leis: a nº 8672/93 (Lei Zico) e a nº 9615/98 (Lei Pelé) – que tratam, respectivamente, da transformação dos clubes de futebol em empresas e da extinção do “passe”², propiciando aos atletas o direito de se tornarem “donos” de si mesmos (BRUNORO & AFIF, 2000).

² Vínculo esportivo entre o atleta e o clube de futebol.

A Lei Zico representava a chegada da modernidade ao esporte brasileiro ao tratar de dois conceitos-chave: o esporte como negócio e o clube-empresa, o que levava a crer num novo ciclo – a época da profissionalização da gestão esportiva em nosso país. Porém, com o surgimento dos “bingos” – situação prevista em lei –, os clubes associaram-se a empresários do jogo, o que gerou a síndrome do lucro fácil e relegou a segundo plano o objetivo principal. (MELO NETO, 1998).

No entanto, a Lei Pelé, na segunda versão (publicada em julho de 2000), torna facultativa a transformação do clube em empresa mas exige que, nesse caso, 51%, no mínimo, do capital com direito a voto seja mantido com efetivo poder de gestão da nova sociedade (LEONCINI, 2001).

Em 2003, inspirada no Código de Defesa do Consumidor, foi criada a Lei nº 10.671/03, conhecida como *Estatuto do Torcedor*. Nela, o torcedor passa a gozar de direitos similares aos previstos no Código do Consumidor. Os clubes e federações assumem responsabilidades na organização das competições e, no caso do não-cumprimento da lei, os dirigentes responsáveis podem ser punidos.

2.3 Gestão do futebol

Mais do que um grande negócio, o futebol é o esporte que desperta a maior paixão em toda a população brasileira. De acordo com Luccas (1998, p.8):

Não só para mim, como também para a grande parte da população brasileira, e, por que não dizer, mundial. O futebol entra em nossas vidas de maneira, muitas vezes, desconhecida. Participa daquele grupo de fenômenos, junto com a opção religiosa, a opção amorosa e a opção política, que não requer maiores interrogações. Basta, e é isso que a cultura espera de cada um de nós, que tenhamos um time para o qual

torcer ao longo do ano. É requisito fundamental na constituição da subjetividade do brasileiro, uma identidade no campo esportivo, algo que nos apresenta perante os outros de um grupo de relações significativas e nos inscreve de uma determinada maneira neste grupo.

No Brasil, o futebol pode ser concebido como um fenômeno cultural onde todos os envolvidos – dirigentes, jogadores, cronistas e torcedores – tentam colocar em prática um pouco de especulação, ciência, “magia”, emoção e algumas teorias e doutrinas, objetivando produzir identidades e grupos dentro de um contexto social (TOLEDO, 2000).

O grande desafio do início da década de 90 foi encontrar profissionais capacitados para administrar os clubes como empresas, pondo fim à era dos dirigentes amadores, tidos pela sociedade como abnegados, que se perpetuavam no poder.

Grandes empresas de investimentos e marketing esportivo chegaram ao Brasil trazendo recursos financeiros e modelos de gestão profissional para os clubes de futebol. Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Vasco, Grêmio associaram-se a empresas como Hicks&Muse, ISL, Nations Bank e Opportunity (AIDAR, 2002).

Esse investimento, porém, não foi suficiente para resolver o grande problema: a gestão precária dos dirigentes que não abriram mão do poder e do controle administrativo. O resultado foi que os investidores apresentados acima romperam as parcerias muito antes do término previsto em contrato (AIDAR, 2002).

As diferenças entre os modelos de gestão são evidentes: na administração amadorística, prevalecem as tradições e comportamentos baseados em emoções, favorecendo decisões pouco racionais.

Por serem entidades sem fins lucrativos, seu estilo de administração tende a voltar-se para si mesmas, desperdiçando oportunidades de mercado. Já na gestão profissional, a visão central está focada no lucro e na rentabilidade. A busca por parceiros e

investidores é incentivada, as decisões são racionais e as ações são implementadas por meio de projetos (MELO NETO, 1998).

Uma das questões que merecem reflexão na gestão profissional está em decidir se o objetivo maior de um clube é maximizar lucros ou acumular títulos. Seriam os dois objetivos compatíveis ou não?

Analisando de maneira geral, os clubes brasileiros continuam a não ser geridos profissionalmente: estão em situação financeira deficitária, endividados ou inadimplentes junto ao fisco e à Previdência Social. Muitas vezes, os salários dos jogadores não são pagos em dia (AIDAR, 2002).

Entre os atletas profissionais, o modelo de exclusão, no Brasil, é muito grande. Apenas 3% dos jogadores profissionais de futebol têm contratos acima de 10 salários mínimos. O restante enfrenta uma condição muito ruim de trabalho, visto que ao jogador profissional são negados piso salarial, convênio médico contratual, limite de jornada de trabalho, aviso prévio e demais conquistas sociais garantidas a outras profissões (MELANI, 1999).

A profissionalização da gestão, nesse caso, requer uma mudança completa na mentalidade dos dirigentes. A gestão deve ser remunerada, com dedicação integral de trabalho, procurando maximizar receitas e reduzir custos, visando à obtenção de títulos. Deve haver competência reconhecida em finanças e marketing, além da óbvia necessidade da gestão de pessoas. A estrutura gerencial tem de ser semelhante à de uma empresa normal, sem nenhum traço de amadorismo (AIDAR, 2002).

2.4 Inteligência emocional

(Adaptado pelo autor de GOLEMAN, 2001).

Inteligência emocional é uma área de estudos que procura ampliar o conceito de inteligência ao abrir espaço para o papel que nela desempenham as emoções.

Baseada na idéia da alfabetização emocional, isto é, de que todo indivíduo é capaz de lidar de forma competente com suas emoções, essa área de estudos vê a mente emocional como uma estrutura e reconhecê-la é a melhor maneira de prever o sucesso dessa pessoa em qualquer área de atuação.

Emoção deriva do latim *movere* (mover-se) mais o prefixo *ex* – (para fora) e é freqüentemente usada como sinônimo de *sentimento*.

As emoções são impulsos para o agir, planos instantâneos para lidar com a vida. A força das emoções é ressaltada no relato de um fato real em que um atleta, tomado pelo medo e pela ira, agride o árbitro por tê-lo expulsado de campo. O árbitro, por sua vez, tomado pelo medo, não reage às agressões. Essa mesma raiva, entretanto, utilizada de maneira inteligente, pode representar uma força poderosa em relação ao objetivo específico - o gol.

Na ira, o sangue aflui para as mãos, estimulando a pessoa a bater, a agir com violência. Os batimentos cardíacos se aceleram, os hormônios (como a adrenalina) aumentam e geram ação vigorosa.

Na ocorrência do medo, os centros emocionais disparam hormônios, o sangue vai para os músculos do esqueleto, impulsionando-o a correr ou fugir. Outras vezes, ao contrário, o corpo imobiliza-se.

A felicidade inibe os sentimentos negativos e silencia os pensamentos de preocupação. Nesse estado emocional, não se observa mudança particular alguma na

fisiologia. A pessoa experimenta tranquilidade, repouso, entusiasmo e mostra disposição para tarefas imediatas, para marchar rumo às metas.

O amor se exprime por sentimentos afetuosos, de relaxamento, calma e satisfação, facilitando especialmente a cooperação.

A surpresa é um estado emocional que permite ver mais, aumentando a quantidade de luz na retina. Assim, a pessoa pode perceber mais o que acontece, conceber melhor um plano de ação.

A tristeza reduz a velocidade metabólica, gerando queda de energia, de entusiasmo. Ela contribui para que a pessoa se ajuste diante de uma perda significativa ou das decepções.

Cinco dimensões vêm caracterizando a moderna visão de inteligência emocional, com bases fortemente culturais, no sentido do que atualmente se considera ser bem-sucedido (LICHT, 1996). São elas:

a. Conhecer suas próprias emoções:

- consciência de si mesmo
- conhecer suas forças e fraquezas
- ter autoconfiança baseada no conhecimento de si mesmo
- reconhecer um sentimento tão logo surja em você
- ter consciência das emoções que em você são funcionais e disfuncionais (quais emoções fazem com que você "funcione" melhor ou pior).

b. Administrar bem suas emoções:

- ser capaz de perseguir metas sem se dispersar ou distrair: agir com determinação e perseverança, mesmo em momentos de crise
- ter bom conhecimento de sua impulsividade (quando e como costuma se manifestar)
- em que situações você tende a "perder a cabeça"
- estar apto a dominar a raiva e a ansiedade para que não prejudiquem a concentração nem a realização de suas metas profissionais e pessoais
- lidar com seus sentimentos de modo a saber, a cada momento, o que você pode suportar e o que deve evitar (sua resistência psicológica pode ser maior ou menor em determinado momento e importa saber tirar proveito desse conhecimento). Estar consciente, por exemplo, se hoje você se sente fragilizado ou fortificado e, a partir daí, saber como agir para gerar soluções em lugar de problemas.

c. Automotivar-se³:

- conseguir motivar-se mantendo o otimismo e o bom humor, de modo a ser capaz de absorver fracassos e revezes para poder continuar a realizar suas metas
- saber controlar sua impulsividade para adiar recompensas: você trabalha e investe hoje para colher os resultados a médio ou longo prazos. Se conseguir agir desse modo, você se tornará mais produtivo e eficaz.

³ Pleonasma enfático.

d. Reconhecer emoções nos outros:

- desenvolver a empatia: concentrar-se no que outras pessoas sentem, ser um bom ouvinte, entender o ponto de vista do outro. Empatia não é "ser bonzinho" ou "compreensivo" na conotação coloquial; é tentar entender por que certas pessoas estão agindo de um modo e não de outro. Empatia ajuda a entender - não é para resolver ou deixar de lado.

e. Habilidades no trato social (saber lidar com relacionamentos):

- ser capaz de lidar bem com as emoções, de convencer as pessoas, de negociar com elas e de trabalhar em grupo. Sentir em que situação você pode se projetar mais ou ficar mais na retaguarda para ser bem-sucedido
- aprender a tornar-se popular, ter espírito de liderança e habilidades interpessoais.

2.5 Temperamentos

Outro fator que pode interferir no desempenho é o temperamento, um estilo pessoal inerente, uma predisposição que forma a base de todas as nossas inclinações naturais, aquilo que pensamos, sentimos, desejamos ou necessitamos.

No curso de nosso desenvolvimento, todos construímos um padrão consistente de atitudes e comportamentos que vão expressar o nosso temperamento.

Hipócrates, o pai da medicina ocidental, por volta de 370 a.C., e, posteriormente Galeno, por volta de 190 d.C., propuseram que nosso temperamento é determinado pelo equilíbrio dos nossos quatro fluidos corpóreos essenciais, cujos nomes permanecem até hoje: sangüíneo, colérico, fleumático e melancólico (KEIRSEY & BATTES, 1984, tradução nossa).

- **Colérico:** geralmente caracterizado por comportamento irritado, nervoso, agressivo. A medicina se ocupava desses tipos com chás, sobretudo os calmantes;
- **Sangüíneo:** geralmente caracterizado por comportamento agitado, energético, sem parada. Era tratado pela sangria, para ficar mais dócil e manso;
- **Fleumático:** comportamento "duro", empertigado, circunspecto, sisudo. Era tratado à base de purgantes e laxantes;
- **Melancólico:** comportamento fechado, tristonho, sem energia, desfalecido. Era tratado à base de banhos em termas revitalizadoras.

Tanto a área de estudos denominada *Inteligência Emocional* como a que se ocupa de Temperamentos fornecem subsídios que devem ser investigados quanto à influência no desempenho individual e em equipe do jogador de futebol.

2.6 Desempenho emocional

Se a gestão do futebol ainda enfrenta um lento processo de transição, dentro dos campos a situação avança de maneira bem mais acelerada.

Dessa forma, comissões técnicas de grandes equipes buscaram seus diferenciais. Era preciso encontrar uma resposta para a seguinte questão: o que é necessário para que minha equipe seja campeã?

Embora seja possível aproximar-se de uma boa resposta, cumpre lembrar que a prática do futebol não tem foros de ciência exata e que não se pode, por isso, apresentar leis perenes.

Com a evolução do esporte houve, conseqüentemente, uma evolução nos estudos da psique do homem que o pratica e dos fatores que influenciam o seu comportamento dentro do esporte, sejam eles físicos, técnicos, táticos ou psicológicos, visto que a parte emocional do ser humano está presente em todos os momentos, quanto mais numa competição que medirá seu desempenho (PUJALS e VIEIRA, 2002).

Diante disso, as antigas comissões técnicas foram crescendo em quantidade e qualidade. Técnico, auxiliar e massagista passaram a conviver com preparador físico, preparador de goleiros, médico, fisiologista, fisioterapeuta, nutricionista, assessoria de imprensa e psicólogo, constituindo a atual equipe multidisciplinar.

O desempenho de atletas de futebol profissional, numa época em que os resultados ocupam lugar de importância definitiva, tanto para jogadores e comissão técnica, como para clubes, torcida e imprensa, passa a ser uma vantagem competitiva. Além do 'talento', o conjunto das habilidades técnica, tática, física e psicológica é determinante para o alto desempenho esportivo (ELLIOTT e MESTER, 2000).

Cada vez mais se exige dos atletas de futebol um grande esforço de treinamento nos aspectos físico e emocional, fatores de grande importância na determinação de um bom nível de desempenho durante uma partida (GAMA, 1990).

A relação entre as emoções e o equilíbrio emocional no desempenho dos jogadores é discutida e analisada a fim de estabelecer até que ponto variáveis Psicológicas podem influenciar, positiva ou negativamente, os resultados de equipes e jogadores.

2.7 Psicologia esportiva

A psicologia do esporte começou a ser desenvolvida na última década do século passado e os primeiros trabalhos na área eram teóricos e visavam esclarecer porque os profissionais de Educação Física deviam estar familiarizados com a Psicologia e com os benefícios psicológicos alcançados com a prática das atividades físicas esportivas (BURITI, 2001).

Becker (2000) diz:

A psicologia do esporte se refere aos fundamentos psicológicos, aos processos e às conseqüências da regulação psicológica das atividades relacionadas ao esporte, de uma ou mais pessoas praticantes dos mesmos, onde o foco de estudo está nas diferentes dimensões psicológicas da conduta humana, ou seja, afetiva, cognitiva, motivadora ou sensório-motora.

Segundo Weinberg & Gold (2001), a Psicologia Esportiva estuda cientificamente as pessoas e seu comportamento em atividades esportivas e a aplicação prática desse conhecimento.

De acordo com Samulsky (2002), o objetivo da Psicologia do Esporte consiste na descrição, explicação e prognóstico de ações esportivas, com a finalidade de desenvolver e aplicar programas cientificamente fundamentados.

Os estudos envolvendo variáveis psicológicas como estresse, ansiedade e outros fatores emocionais e de personalidade no esporte de competição não são recentes, porém, com o aparecimento dos profissionais em Psicologia Esportiva, a partir dos anos 60, tais estudos sistematizados tomaram impulso (BRANDÃO, 2000).

Do ponto de vista da psicologia cognitiva, estresse e ansiedade são fenômenos inter-relacionados constituídos basicamente de quatro elementos: a situação estressora, a cognição ou pensamento, a reação emocional e as suas conseqüências.

Assim, a ansiedade é uma reação emocional resultante da interpretação cognitiva ou do pensamento, que pode ser negativo ou positivo conforme a situação geradora de estresse. Essa reação pode, então, facilitar ou dificultar determinado desempenho individual ou coletivo (BRANDÃO, 2000).

Pode se dizer que a preparação física de uma equipe é fator primordial para o sucesso e desempenho, porém, precisa sempre vir acompanhada de um estado emocional equilibrado. É muito difícil determinar onde termina a condição física e onde começa a condição mental, bem como conhecer exatamente a influência que o estado físico do jogador exerce sobre sua atitude mental e vice-versa. O que se pode afirmar é a inter-relação entre os dois fatores e o benefício que ambos proporcionam (FERNANDES, 1994).

2.8 Rendimento e competências

Fernandes (1994, p. 14) analisa o rendimento do ponto de vista fisiológico, psicológico e técnico e diz:

Não existe uma metodologia científica comprovada que possa avaliar, em um jogo, o rendimento técnico, a não ser pela análise do desempenho, e a conclusão sobre o desempenho é muito subjetiva, pois não existem números para definir quantitativamente o nível de rendimento, a não ser com parâmetros comparativos, o que não acontece quando se trata do aspecto físico. Evidentemente, podemos saber quantos passes certos e errados, cabeceios, tiros a gols, etc., porém esses números podem não significar ou definir porcentagens do rendimento que levou a equipe ao resultado obtido naquela partida.

Quanto ao desempenho, o jogo de futebol pode ser analisado sob dois aspectos: o jogador atuando com a bola e sem a bola.

No primeiro caso, a competência técnica do atleta é fundamental, porque é pela suas habilidades que poderá conduzi-la da melhor maneira, tendo como objetivo final chegar ao campo adversário em condições ideais para fazer o gol. No segundo caso, a condição física e tática são imprescindíveis.

A movimentação sem a bola é tão importante quanto a com a bola. Sem a bola, o atleta necessita encontrar espaços para recebê-la em boas condições, evitando que a marcação da equipe adversária cause algum tipo de problema. De qualquer maneira, em ambos os casos o aspecto emocional deve estar presente.

Fleury (1998) considera profissionais competentes os jogadores capazes de executar com qualidade e inteligência as atribuições de suas funções. Isto ocorre quando as quatro competências básicas atingem níveis que permitem aos atletas alto desempenho nos jogos:

- **Competência técnica** - resultado que o atleta apresenta nos fundamentos do futebol (drible, passe, chute, domínio da bola).
- **Competência tática** - capacidade de assimilação das orientações do treinador e compreensão dos sistemas táticos utilizados em sua equipe.
- **Competência física** - com a ajuda da Fisiologia, leva em conta a resistência orgânica, força e velocidade (potência) e a resistência muscular, condicionando os atletas para executar as funções táticas que sua posição requer.
- **Competência emocional** - é a capacidade de regular os próprios estados emocionais e inclui habilidades como controlar os impulsos (ansiedade, raiva, medo e estados de euforia), motivar-se e lidar com os altos e baixos da vida.

Existem diferentes momentos críticos durante uma partida de futebol. As falhas, os erros e as agressões são inerentes à execução esportiva. É fundamental, na preparação psicológica, poder antecipar tais situações para procurar evitá-las ou, quando ocorrerem, que os atletas estejam em condições de retomar o autocontrole e alcançar o seu melhor, em vez de perder a concentração e pagar com faltas, advertências ou mesmo expulsões.

Fernandes (1994) diz que, atualmente, a diferença entre as equipes de futebol em todo o mundo está muito estreita e que são os pequenos detalhes que distinguem as equipes vencedoras. Além das competências técnica, tática, física e emocional, menciona outros três aspectos que considera imprescindíveis no atual estágio do futebol. São eles a ciência, a arte e, claro, também um pouco de sorte, senão muita.

Na área da ciência, com o oferecimento de computadores, laboratório de avaliação, psicologia aplicada, materiais esportivos adequados. Além disso, é necessário um comandante que possa aplicar os seus conhecimentos, conseguindo o apoio e conquistando a confiança de seus atletas em busca de um objetivo.

Mas, mesmo com o apoio da tecnologia, da competência de um grande líder e da certeza de que o melhor está sendo feito, algumas vezes os objetivos não são conquistados. Embora seja muito difícil definir *sorte*, é às vezes nítida a sensação de que ela está presente (ou ausente).

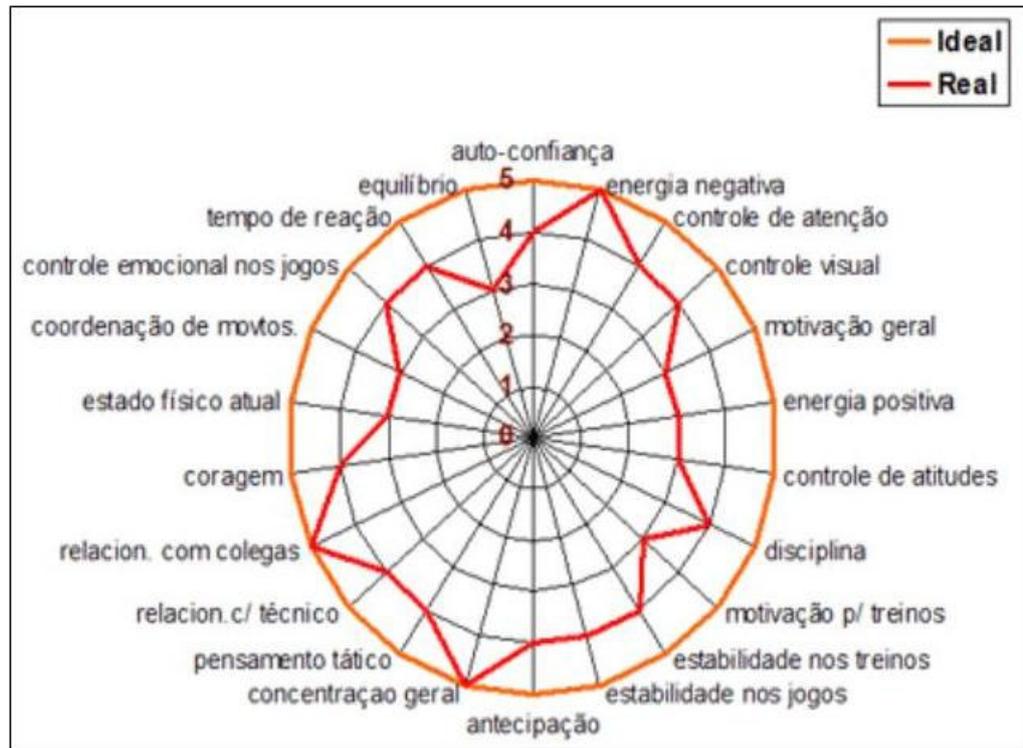
2.9 Perfil psicológico desportivo

Trata-se de um conjunto de variáveis psicológicas analisadas no comportamento de cada jogador. Divulgado pela Prof^a. Dr^a. Maria Regina Ferreira Brandão e pelo Prof^o João Paulo Medina, busca analisar o nível atual de desenvolvimento psicológico e qual o potencial de melhoria para o atleta.

Foi elaborado, inicialmente, com 22 variáveis psicológicas, mas, ao longo do tempo, novas variáveis foram sendo acrescentadas. Dessa forma, é possível realizar um acompanhamento e verificar as oscilações no comportamento de cada jogador, procurando chegar o mais próximo possível do seu “funcionamento emocional”.

Esse instrumento (figura F1) pode fornecer informações tanto aos técnicos, ao preparar a escalação para um jogo, quanto aos dirigentes, ao analisar a viabilidade e custo-benefício em uma contratação.

Figura F1: Perfil psicológico desportivo



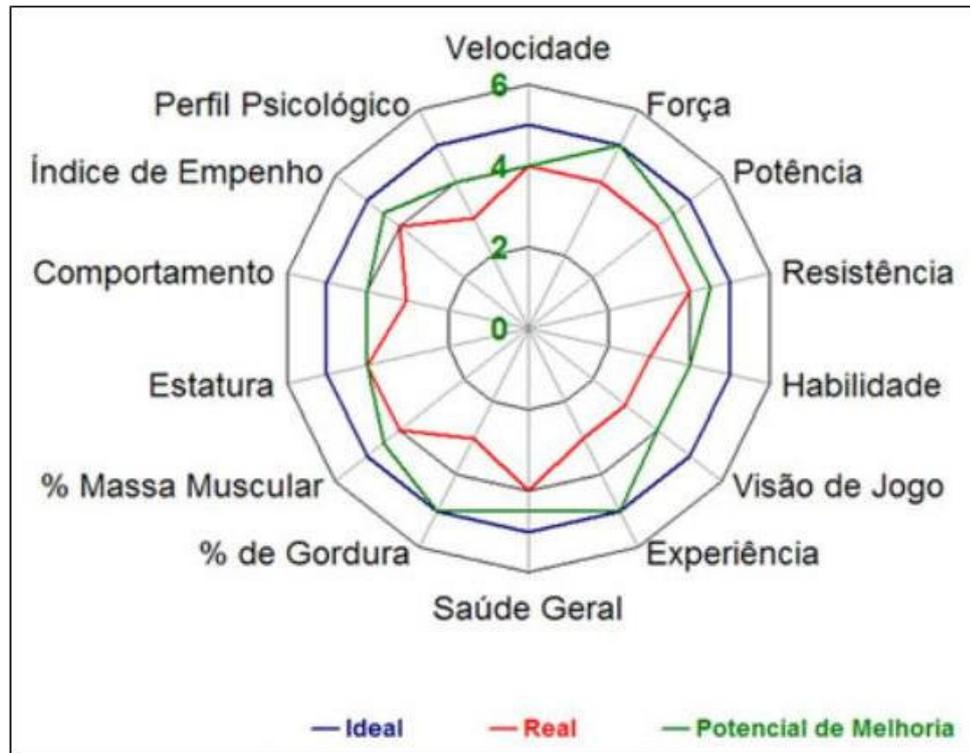
Fonte: BRANDÃO e MEDINA (1998)

2.10 Perfil M

O Perfil M é um software para a avaliação global de atletas que permite visualizar o estado atual e potencial dos jogadores em seus diversos aspectos – físico, técnico, tático e psicológico.

Da mesma forma que o Perfil psicológico desportivo, o Perfil M (figura F2) é um instrumento que, quando bem utilizado, pode fornecer um conjunto de informações de grande utilidade para técnicos e dirigentes.

Figura F2: Perfil M



Fonte: BRANDÃO e MEDINA (1998)

Assim, chega-se muito próximo do objetivo geral deste trabalho, que consiste em verificar as variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas mais importantes que fazem parte do futebol, segundo os especialistas e acadêmicos no assunto.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas partes:

1ª Parte

Foi realizado, inicialmente, um levantamento para a elaboração de uma lista de variáveis que podem fazer parte do dia-a-dia dos jogadores de futebol de campo. Foram consultados, mediante entrevista pessoal, dois especialistas com vivência no esporte e experiência acadêmica que contribuíram para a definição desta lista.

Depois de analisada a relação de variáveis e seus significados, procedeu-se à sua categorização em variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas e, posteriormente, à sua justificação.

Em seguida, realizou-se um balanceamento para igualar o número de variáveis, divididas igualmente em Psicológicas e Não-Psicológicas, em virtude do tratamento estatístico previsto para esta pesquisa.

Depois disso, as variáveis foram convertidas em frases em linguagem técnica, o que serviu para confirmar-lhes a categorização.

Por fim, as frases foram reescritas em linguagem coloquial, mais simplificada, para que não houvesse nenhum tipo de dúvida de interpretação.

Desse modo, chegou-se ao formulário que foi aplicado na segunda parte desta pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

Na primeira fase desta pesquisa quantitativa, foi realizado um levantamento para a elaboração de uma lista de variáveis e seus respectivos significados, potencialmente relacionados ao futebol. Foram consultados dois especialistas, que citaram os aspectos de maior influência no desempenho de jogadores de futebol profissional.

Como exemplo, apontaram-se: alimentação, preparação física, motivação, entre outros, totalizando 29 variáveis, que serão vistas posteriormente.

3.2 Amostra e sujeitos da pesquisa

A amostra foi por acessibilidade e conveniência, em função da facilidade do pesquisador para entrar em contato e agendar as entrevistas, já que, por atuar no meio esportivo há pelo menos 10 anos, tem bom conhecimento nessa área. Os sujeitos foram dois especialistas com grande experiência e contribuição a meio esportivo, principalmente ao futebol.

- **José Carlos Brunoro:** Empresário, especialista em marketing esportivo e assessor especial do Ministério dos Esportes, é também sócio da Brunoro&Cocco Sport Business. Com mais de três décadas de experiência em diversas modalidades, foi técnico da Seleção Brasileira de vôlei masculino e da Pirelli, campeã mundial interclubes, em 1984. Diretor esportivo da Parmalat na América Latina na década de

90, trabalhou também no Santos e no Atlético-MG, entre outros clubes, além de ter sido *manager* de Pedro Paulo Diniz na Fórmula 1. Em julho de 2005, foi o único brasileiro a receber o “Fair Play Mecenate”, prêmio entregue na Itália a personalidades do esporte. Atualmente, gerencia o projeto de futebol Pão de Açúcar e preside a Comissão de Futebol e Marketing, criada pelo Ministério dos Esportes. Dentro da temática *marketing esportivo*, Brunoro escreveu, em colaboração com Antônio Afif, em 1997, o livro *Futebol 100% Profissional*. No ano passado, fez parte do grupo de especialistas que elaborou o novo Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD). Brunoro é formado em Educação Física pela FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André, onde se especializou como técnico de futebol e de voleibol.

- **Nicolino Bello Junior:** Graduado em Educação Física, com especializações em Futebol e Ciência do Esporte, Mestre em Educação e Educação Física. Professor da USJT – Universidade São Judas Tadeu, FEFISA – Faculdades Integradas de Santo André, UNINOVE – Centro Universitário Nove de Julho, UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo. Autor do livro *A Ciência do Esporte Aplicada ao Futsal*. Possui extenso currículo de conquistas por diversos clubes de futebol e futebol de salão, entre eles, C.R. Tietê, E.C. Pinheiros, GERCAN, A.A. Banco do Brasil, E.C. Banespa, G.R. Barueri, S.E. Palmeiras e São Paulo F.C., tendo-se tornado uma grande referência no meio esportivo.

3.3 Instrumento da pesquisa

O instrumento foi uma entrevista pessoal, não-estruturada, com a seguinte pergunta: O que influencia o desempenho de um jogador de futebol profissional?

3.4 Procedimento para a coleta de dados

As entrevistas foram realizadas pessoalmente e gravadas em fitas microcassete para que não houvesse risco de distorções ou perda de informações.

Durante as entrevistas, os sujeitos (especialistas) citaram as variáveis que consideravam mais importantes, devidamente anotadas pelo pesquisador.

Houve casos de dúvidas em algumas variáveis (exemplo: *concentração* – tanto poderia ser a concentração antes do jogo, como forma de repouso, como a concentração do jogador durante a partida). Nesse momento, o pesquisador interferiu para que os especialistas indicassem a interpretação adequada.

3.5 Procedimento para a análise dos resultados

Nessa primeira parte da pesquisa, após a entrevista com os especialistas, foram identificadas 29 variáveis e seus respectivos significados, definidos operacionalmente.

Após a análise do pesquisador e seu orientador, as variáveis foram justificadas e categorizadas, resultando em 14 variáveis Psicológicas e 15 variáveis Não-Psicológicas.

Por se tratar de uma pesquisa com tratamento estatístico, foi necessário realizar um balanceamento entre o número de variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas.

Dessa forma, para haver tal balanceamento, cumpriu considerar outras variáveis, como Escolaridade, Prática religiosa e *Fair Play*.

A escolha dessas variáveis decorreu da experiência profissional do pesquisador, há cerca de 10 anos em atividade na área de administração e marketing esportivo, e considerou que são relevantes para esta pesquisa, além de contribuir para o balanceamento na análise estatística.

Com isso, chegou-se a uma nova lista, com 16 variáveis Psicológicas e 16 variáveis Não-Psicológicas.

Em seguida, verificou-se que algumas variáveis (três Psicológicas e três Não-Psicológicas) poderiam ser desdobradas, possibilitando a formulação de dois indicadores para cada uma delas.

Assim, as 32 variáveis (16 Psicológicas e 16 Não-Psicológicas) resultaram em 38 indicadores, 19 dos quais relacionados às variáveis Psicológicas e 19 relacionados às variáveis Não-Psicológicas.

A próxima etapa consistiu na redação técnica da lista dos 38 indicadores, com o objetivo de confirmação (ou não) da categorização das variáveis, além de servir de base para a elaboração das questões para o formulário.

Posteriormente, os 38 indicadores foram reescritos, em estilo coloquial, gerando as 38 questões que fizeram parte do formulário aplicado na segunda parte da pesquisa de campo.

Por fim, elaborou-se o formulário que serviu de instrumento para a segunda fase da pesquisa de campo, contendo as 38 questões (baseadas na lista de indicadores), as cinco categorias de análise (que foram os sujeitos da segunda parte da pesquisa), os graus de influência para cada um dos indicadores (que permitiram a análise estatística) e a distribuição aleatória, cujo critério foi a ordem alfabética das questões.

Com isso, a primeira parte desta pesquisa pode ser dividida e resumida da seguinte forma:

- **FASE 1** – Relação de variáveis e respectivos significados
- **FASE 2** – Justificativa e categorização das variáveis em Psicológicas e Não-Psicológicas
- **FASE 3** – Balanceamento numérico das variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas
- **FASE 4** – Redação técnica – lista dos indicadores
- **FASE 5** – Redação coloquial dos indicadores – elaboração das questões
- **FASE 6** – Formulário final

Para complementar, seguem de maneira detalhada, todas as fases da primeira parte desta pesquisa:

FASE 1 – Relação de variáveis e respectivos significados (definição operacional), obtida por meio de entrevistas com especialistas:

Durante as entrevistas, os especialistas tiveram liberdade de citar o que pode influenciar o desempenho de um jogador de futebol. Para cada variável mencionada, houve a

interferência do pesquisador, indagando o significado para cada uma delas. Ao final das entrevistas, chegou-se ao número de 29 variáveis, apresentadas a seguir:

1. ALIMENTAÇÃO

Definição operacional: dieta alimentar balanceada para o jogador.

2. ALTURA

Definição operacional: estatura do jogador para atuar na defesa ou no ataque.

3. ASSISTENTE SOCIAL

Definição operacional: apoio de um(a) assistente social para atuar com o grupo de jogadores.

4. AUTOCONFIANÇA

Definição operacional: autoconfiança do jogador durante a partida.

5. CATEGORIAS DE BASE

Definição operacional: treinamento desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos.

6. CENTRO DE TREINAMENTO

Definição operacional: infra-estrutura básica para realizar treinamentos em condições favoráveis.

7. COMISSÃO TÉCNICA

Definição operacional: comissão técnica capacitada para atuar com os jogadores.

8. CONCENTRAÇÃO

Definição operacional: concentração do jogador, antes e durante a partida.

9. CONTROLE EMOCIONAL

Definição operacional: estado emocional do jogador durante a partida.

10. CORAGEM

Definição operacional: coragem do jogador para arriscar uma jogada durante uma partida.

11. DIRIGENTE

Definição operacional: atuação de dirigentes gerenciando o departamento de futebol.

12. DISCIPLINA

Definição operacional: disciplina do jogador fora de campo, mantendo hábitos saudáveis.

13. EMPRESÁRIO

Definição operacional: apoio do empresário à carreira do jogador.

14. ENTROSAMENTO

Definição operacional: entrosamento tático da equipe nos treinos e nas partidas.

15. FAMÍLIA

Definição operacional: apoio social e psicológico da família ao jogador.

16. IDADE

Definição operacional: influência da idade em relação ao desempenho físico do jogador.

17. IMPrensa

Definição operacional: atuação da imprensa, por meio da crítica ou do elogio, ao jogador.

18. JOGADORES

Definição operacional: jogadores capacitados física, técnica e taticamente.

19. LIDERANÇA

Definição operacional: responsabilidade do jogador para assumir a liderança dentro do grupo.

20. MOTIVACÃO

Definição operacional: motivação do jogador para atuar numa partida.

21. PESO

Definição operacional: manutenção do peso corporal ideal do jogador.

22. PLANEJAMENTO

Definição operacional: planejamento elaborado por dirigentes e integrantes da comissão técnica.

23. PREPARAÇÃO FÍSICA

Definição operacional: preparação física do jogador para suportar o esforço durante a temporada.

24. PSICÓLOGO

Definição operacional: apoio de um(a) psicólogo(a) para trabalhar com o grupo de jogadores.

25. RELACIONAMENTO

Definição operacional: relacionamento da comissão técnica com os jogadores e dos jogadores entre si.

26. REPOUSO

Definição operacional: descanso e relaxamento muscular do jogador.

27. RESISTÊNCIA

Definição operacional: resistência física do jogador.

28. TORCIDA

Definição operacional: apoio da torcida durante uma partida.

29. VELOCIDADE

Definição operacional: velocidade do jogador, relacionada com a parte física.

A seguir, é apresentado o quadro Q1, com o resumo das variáveis e respectivos significados (definição operacional), obtido em função das respostas dos especialistas após as entrevistas.

Quadro Q1: As 29 variáveis e respectivas definições operacionais

| Nº | VARIÁVEL | DEFINIÇÃO OPERACIONAL |
|----|-----------------------|--|
| 1 | Alimentação | Dieta alimentar balanceada para o jogador |
| 2 | Altura | Estatura do jogador para atuar na defesa ou no ataque |
| 3 | Assistente social | Apoio de um(a) assistente social para atuar com o grupo de jogadores |
| 4 | Autoconfiança | Autoconfiança do jogador durante a partida |
| 5 | Categorias de base | Treinamento desenvolvido com jogadores mais jovens |
| 6 | Centro de treinamento | Infra-estrutura básica para a realização de treinamentos |
| 7 | Comissão técnica | Comissão técnica capacitada para atuar com os jogadores |
| 8 | Concentração | Concentração do jogador antes e durante a partida |
| 9 | Controle emocional | Estado emocional do jogador durante a partida |
| 10 | Coragem | Coragem do jogador para tentar realizar uma jogada arriscada |
| 11 | Dirigente | Atuação dos dirigentes gerenciando o departamento de futebol |
| 12 | Disciplina | Disciplina do jogador fora de campo, mantendo hábitos saudáveis |
| 13 | Empresário | Apoio de empresário à carreira do jogador |
| 14 | Entrosamento | Entrosamento tático da equipe nos treinos e nas partidas |
| 15 | Família | Apoio social e psicológico da família ao jogador |
| 16 | Idade | Idade do jogador em relação ao desempenho físico |
| 17 | Imprensa | Atuação da imprensa por meio da crítica e/ou elogio |
| 18 | Jogadores | Jogador capacitado física, técnica e taticamente |
| 19 | Liderança | Liderança do jogador para ser o representante do grupo |
| 20 | Motivação | Motivação do jogador para atuar numa partida |
| 21 | Peso | Manutenção do peso corporal ideal do jogador |
| 22 | Planejamento | Planejamento elaborado por dirigentes e comissão técnica |
| 23 | Preparação física | Condicionamento físico do jogador para suportar o esforço |
| 24 | Psicólogo | Apoio de um(a) psicólogo(a) no grupo de jogadores |
| 25 | Relacionamento | Relacionamento entre comissão técnica e jogadores entre si |
| 26 | Repouso | Descanso e relaxamento muscular do jogador |
| 27 | Resistência | Resistência física do jogador para atuar numa partida |
| 28 | Torcida | Apoio da torcida durante uma partida |
| 29 | Velocidade | Velocidade do jogador para chegar antes do adversário numa jogada |

Fonte: Autor – Dados compilados com base nas respostas dos especialistas.

FASE 2 – Justificativa e categorização das variáveis em Psicológicas e Não-Psicológicas

Nesta fase, as variáveis foram analisadas pelo pesquisador, especialistas e orientador e categorizadas em dois grupos: um relacionado a elementos Psicológicos e outro a elementos Não-Psicológicos. Para evitar dúvidas, apresentou-se uma justificativa para cada elemento. É importante ressaltar que essa categorização levou em conta a definição operacional.

Abaixo, seguem as variáveis com os respectivos significados (definição operacional), conforme mostrado na Fase 1, e as justificativas que serviram para a definição da categorização de cada variável:

1. ALIMENTAÇÃO

Definição operacional: dieta alimentar balanceada para o jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o rendimento físico/muscular que uma dieta alimentar adequada e balanceada pode proporcionar ao jogador para melhorar seu desempenho durante a partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

2. ALTURA

Definição operacional: estatura do jogador para atuar na defesa ou no ataque.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a estatura do jogador, seja atuando na defesa ou no ataque, e a interferência no seu desempenho, como, por exemplo, maior impulsão para o jogador mais alto ou maior agilidade para o jogador mais baixo e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

3. ASSISTENTE SOCIAL

Definição operacional: apoio de um(a) assistente social para atuar com o grupo de jogadores.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o apoio de um(a) assistente social para ajudar o jogador a adaptar-se socialmente, sobretudo quando houver histórico de problema familiar, e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

4. AUTOCONFIANÇA

Definição operacional: autoconfiança do jogador durante a partida.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a autoconfiança do jogador e como ela pode ajudá-lo a acreditar no seu potencial, atuando de maneira mais efetiva durante a partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

5. CATEGORIAS DE BASE

Definição operacional: treinamento desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o investimento em jogadores mais jovens, a partir de 14 anos, que possam compor equipe principal em alguns anos, limitando despesas com contratações e possibilitando futuras receitas em eventuais negociações e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

6. CENTRO DE TREINAMENTO

Definição operacional: infra-estrutura básica para realizar treinamentos em condições favoráveis.

Justificativa: essa variável relaciona-se à infra-estrutura básica – com campos, vestiários, refeitório, sala de musculação e fisioterapia – para que jogadores e comissão técnica possam realizar treinamentos em condições favoráveis e obter melhor desempenho durante as partidas e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

7. COMISSÃO TÉCNICA

Definição operacional: comissão técnica capacitada para atuar com os jogadores.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a equipe multidisciplinar, que pode ser composta por técnico, auxiliar-técnico, preparador físico, preparador de goleiros, nutricionista, médico, fisioterapeuta, com capacidade reconhecida para lidar tecnicamente com os jogadores e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

8. CONCENTRAÇÃO

Definição operacional: concentração do jogador antes e durante a partida.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a concentração do jogador antes e durante a partida a fim de que ele não disperse pensamentos e emoções e mantenha o foco somente na partida para seu melhor desempenho e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

9. CONTROLE EMOCIONAL

Definição operacional: estado emocional do jogador durante a partida.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o estado emocional do jogador e pode proporcionar-lhe um desempenho mental equilibrado durante a partida, minimizando ou evitando expulsões ou agressões ao adversário e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

10. CORAGEM

Definição operacional: coragem do jogador para arriscar uma jogada durante a partida.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a coragem do jogador para tentar realizar uma jogada arriscada durante uma partida, como, por exemplo, a cobrança de um pênalti na final de um campeonato e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

11. DIRIGENTE

Definição operacional: atuação de dirigentes gerenciando o departamento de futebol.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a atuação de dirigentes – presidentes, diretores, supervisores – gerenciando o departamento de futebol, proporcionando suporte administrativo para a comissão técnica e jogadores e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

12. DISCIPLINA

Definição operacional: disciplina do jogador fora de campo, mantendo hábitos saudáveis.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a disciplina do jogador, fora de campo, mantendo hábitos saudáveis e evitando extravagâncias ou abusos que possam impactar

negativamente a sua imagem perante os dirigentes, torcedores e imprensa e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

13. EMPRESÁRIO

Definição operacional: apoio do empresário à carreira do jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o apoio do empresário, gerenciando a carreira do jogador, proporcionando proteção, segurança e tranquilidade ao atleta para seu melhor desempenho dentro de campo e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

14. ENTROSAMENTO

Definição operacional: entrosamento tático da equipe nos treinos e nas partidas.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o entrosamento tático da equipe, obtido em função da repetição das jogadas nos treinos e nas partidas visando ao melhor desempenho coletivo da equipe e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

15. FAMÍLIA

Definição operacional: apoio social e psicológico da família ao jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o apoio social e psicológico da família, evitando ou minimizando preocupações com problemas externos para que o jogador apresente o melhor desempenho durante a partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

16. IDADE

Definição operacional: influência da idade em relação ao desempenho físico do jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a interferência positiva ou negativa da idade do jogador no seu desempenho físico, como resistência, velocidade e agilidade do atleta e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

17. IMPRENSA

Definição operacional: atuação da imprensa por meio da crítica ou do elogio ao jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a atuação da imprensa, por meio da crítica ou do elogio, a qual tanto pode ajudar como comprometer, psicologicamente, a atuação do jogador na disputa de uma partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

18. JOGADORES

Definição operacional: jogadores capacitados física, técnica e taticamente.

Justificativa: essa variável relaciona-se com as qualidades individuais do jogador, envolvendo suas capacidades físicas, técnicas e táticas para obter o melhor desempenho durante a partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

19. LIDERANÇA

Definição operacional: responsabilidade do jogador para assumir a liderança dentro do grupo.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a responsabilidade do jogador para assumir a condição de líder e ser o representante do grupo em situações que dependem de sua atuação para o melhor desempenho coletivo e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

20. MOTIVACÃO

Definição operacional: motivação do jogador para atuar numa partida.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a motivação de cada jogador para atuar com garra, energia e disposição e alcançar o melhor desempenho durante a partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

21. PESO

Definição operacional: manutenção do peso corporal ideal do jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a manutenção do peso corporal ideal do jogador, mediante condicionamento físico e alimentação adequada que garantam o melhor desempenho durante a partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

22. PLANEJAMENTO

Definição operacional: planejamento elaborado por dirigentes e integrantes da comissão técnica.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a área administrativa, na figura de dirigentes e integrantes da comissão técnica, responsável pela elaboração do planejamento que

abrange todas as competições que a equipe disputar durante a temporada e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

23. PREPARAÇÃO FÍSICA

Definição operacional: preparação física do jogador para suportar o esforço durante a temporada.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a preparação física do jogador e a condição física necessária para seu melhor desempenho durante a temporada e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

24. PSICÓLOGO

Definição operacional: apoio de um(a) psicólogo(a) para trabalhar com o grupo de jogadores.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a atuação de um(a) psicólogo(a) que atue no lado emocional do jogador e/ou do grupo de jogadores para obter o melhor desempenho de cada atleta durante a partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

25. RELACIONAMENTO

Definição operacional: relacionamento da comissão técnica com os jogadores e dos jogadores entre si.

Justificativa: essa variável refere-se ao relacionamento da comissão técnica com os jogadores e destes entre si para proporcionar um ambiente saudável e produtivo,

favorecendo, conseqüentemente, o desempenho individual e coletivo da equipe durante a partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

26. REPOUSO

Definição operacional: descanso e relaxamento muscular do jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o repouso concernente ao aspecto físico, como a importância do descanso e do relaxamento muscular para que o atleta atinja o melhor desempenho durante os treinos e jogos e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

27. RESISTÊNCIA

Definição operacional: resistência física do jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a resistência física do jogador para suportar o esforço ao longo dos 90 minutos de jogo durante uma partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

28. TORCIDA

Definição operacional: apoio da torcida durante uma partida.

Justificativa: essa variável relaciona-se com o apoio da torcida que pode servir de incentivo aos jogadores na busca pela vitória durante uma partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

29. VELOCIDADE

Definição operacional: velocidade do jogador, relacionada com a parte física.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a velocidade e a parte física do jogador, possibilitando ao atleta chegar antes que o adversário na disputa de uma jogada durante uma partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

O quadro Q2, apresentado a seguir, mostra um resumo da separação das variáveis após a categorização:

Quadro Q2: Categorização das variáveis em Psicológicas e Não-Psicológicas

| PSICOLÓGICAS | | V A R I Á V E I S | NÃO-PSICOLÓGICAS | |
|--------------|--------------------|---|-----------------------|----|
| 1 | Assistente social | | Alimentação | 1 |
| 2 | Autoconfiança | | Altura | 2 |
| 3 | Concentração | | Categorias de base | 3 |
| 4 | Controle emocional | | Centro de treinamento | 4 |
| 5 | Coragem | | Comissão técnica | 5 |
| 6 | Disciplina | | Dirigentes | 6 |
| 7 | Empresário | | Entrosamento | 7 |
| 8 | Família | | Idade | 8 |
| 9 | Imprensa | | Jogadores | 9 |
| 10 | Liderança | | Peso | 10 |
| 11 | Motivação | | Planejamento | 11 |
| 12 | Psicólogo | | Preparação física | 12 |
| 13 | Relacionamento | | Repouso | 13 |
| 14 | Torcida | | Resistência | 14 |
| | | Velocidade | 15 | |

Fonte: Autor – com base nas respostas dos especialistas.

FASE 3 – Balanceamento numérico das variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas

Após a realização da Fase 2, verificou-se, na relação com 29 variáveis, que 14 delas são Psicológicas e 15 Não-Psicológicas. Porém, por se tratar de uma pesquisa com tratamento estatístico, fez-se necessário o balanceamento numérico entre as variáveis para estabelecer coerência e simetria nas análises estatísticas.

Dessa forma, para chegar a tal balanceamento, foram incluídas outras três variáveis: Escolaridade, *Fair play* e Prática religiosa.

A escolha dessas variáveis deveu-se à experiência profissional do pesquisador, que as considerou relevantes para esta pesquisa.

O próximo passo foi estabelecer o indicador, a categorização e a justificativa para cada uma delas e inseri-las nas demais para verificar se o balanceamento foi alcançado.

30. ESCOLARIDADE

Definição operacional: grau de escolaridade do jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a escolaridade do jogador que, neste caso, diz respeito ao nível de instrução do atleta para, no mínimo, entender e reproduzir as orientações do técnico e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

31. FAIR PLAY

Definição operacional: conduta ética e moral do jogador no cumprimento das regras do jogo.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a conduta ética e moral do jogador, com o cumprimento das regras do jogo, com o respeito aos adversários e a não-utilização de artifícios desleais que resultem em alguma vantagem na disputa de uma partida e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

32. RELIGIÃO

Definição operacional: prática religiosa do jogador.

Justificativa: essa variável relaciona-se com a prática religiosa do jogador, que pode contribuir para melhorar seu desempenho dentro de campo em função da solidez de sua fé e paz interior e, portanto, foi categorizada como:

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Com isso, após a inclusão das três variáveis, chegou-se a uma nova relação, de 32 variáveis, sendo 16 variáveis Psicológicas e 16 variáveis Não-Psicológicas, apresentadas no quadro Q3:

Quadro Q3: Balanceamento entre as variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas

| PSICOLÓGICAS | | V A R I Á V E I S | NÃO-PSICOLÓGICAS | |
|--------------|--------------------|---|-----------------------|----|
| 1 | Assistente social | | Alimentação | 1 |
| 2 | Autoconfiança | | Altura | 2 |
| 3 | Concentração | | Categorias de base | 3 |
| 4 | Controle emocional | | Centro de treinamento | 4 |
| 5 | Coragem | | Comissão técnica | 5 |
| 6 | Disciplina | | Dirigentes | 6 |
| 7 | Empresário | | Entrosamento | 7 |
| 8 | <i>Fair play</i> | | Escolaridade | 8 |
| 9 | Família | | Idade | 9 |
| 10 | Imprensa | | Jogadores | 10 |
| 11 | Liderança | | Peso | 11 |
| 12 | Motivação | | Planejamento | 12 |
| 13 | Psicólogo | | Preparação física | 13 |
| 14 | Relacionamento | | Repouso | 14 |
| 15 | Religião | | Resistência | 15 |
| 16 | Torcida | Velocidade | 16 | |

Fonte: Autor.

No quadro Q4, são apresentadas as 32 variáveis e respectivos significados, que serviram de base para esta pesquisa, sendo 29 variáveis obtidas em função das respostas dos especialistas e três em função da opinião e análise do pesquisador.

Quadro Q4: Relação com as 32 variáveis e respectivas definições operacionais

| Nº | VARIÁVEL | DEFINIÇÃO OPERACIONAL |
|----|-----------------------|--|
| 1 | Alimentação | Dieta alimentar balanceada para o jogador |
| 2 | Altura | Estatura do jogador para atuar na defesa ou no ataque |
| 3 | Assistente social | Apoio de um(a) assistente social para atuar com o grupo de jogadores |
| 4 | Autoconfiança | Autoconfiança do jogador durante a partida |
| 5 | Categorias de base | Treinamento desenvolvido com jogadores mais jovens |
| 6 | Centro de treinamento | Infra-estrutura básica para a realização de treinamentos |
| 7 | Comissão técnica | Comissão técnica capacitada para atuar com os jogadores |
| 8 | Concentração | Concentração do jogador antes e durante a partida |
| 9 | Controle emocional | Estado emocional do jogador durante a partida |
| 10 | Coragem | Coragem do jogador para tentar realizar uma jogada arriscada |
| 11 | Dirigente | Atuação dos dirigentes gerenciando o departamento de futebol |
| 12 | Disciplina | Disciplina do jogador fora de campo, mantendo hábitos saudáveis |
| 13 | Empresário | Apoio de empresário à carreira do jogador |
| 14 | Entrosamento | Entrosamento tático da equipe nos treinos e nas partidas |
| 15 | Escolaridade | Grau de escolaridade do jogador |
| 16 | <i>Fair Play</i> | Conduta ética e moral do jogador no cumprimento das regras do jogo |
| 17 | Família | Apoio social e psicológico da família ao jogador |
| 18 | Idade | Idade do jogador em relação ao desempenho físico |
| 19 | Imprensa | Atuação da imprensa por meio da crítica e/ou elogio |
| 20 | Jogadores | Jogador capacitado física, técnica e taticamente |
| 21 | Liderança | Liderança do jogador para ser o representante do grupo |
| 22 | Motivação | Motivação do jogador para atuar numa partida |
| 23 | Peso | Manutenção do peso corporal ideal do jogador |
| 24 | Planejamento | Planejamento elaborado por dirigentes e comissão técnica |
| 25 | Preparação física | Condicionamento físico do jogador para suportar o esforço |
| 26 | Psicólogo | Apoio de um(a) psicólogo(a) no grupo de jogadores |
| 27 | Relacionamento | Relacionamento entre comissão técnica e jogadores entre si |
| 28 | Religião | Prática religiosa do jogador |
| 29 | Repouso | Descanso e relaxamento muscular do jogador |
| 30 | Resistência | Resistência física do jogador para atuar numa partida |
| 31 | Torcida | Apoio da torcida durante uma partida |
| 32 | Velocidade | Velocidade do jogador para chegar antes do adversário numa jogada |

Fonte: Autor.

Em nova análise, o pesquisador e seu orientador verificaram, em alguns casos, a possibilidade de desdobramentos, podendo certas variáveis sugerir dois significados.

Para que isso fosse realizado, importou novamente respeitar o balanceamento para evitar problemas na análise estatística.

Por isso, foram escolhidas três variáveis Psicológicas e três variáveis Não-Psicológicas, que proporcionaram mais seis significados (definições operacionais) – duas cada variável. O resultado desses desdobramentos é apresentado a seguir:

As **VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS** desdobradas foram:

- **CONCENTRAÇÃO**

Definição operacional 1: Concentração do jogador antes da partida

Definição operacional 2: Concentração do jogador durante a partida

- **IMPrensa**

Definição operacional 1: Atuação da imprensa por meio da crítica

Definição operacional 2: Atuação da imprensa por meio do elogio

- **RELACIONAMENTO**

Definição operacional 1: Relacionamento entre a comissão técnica e jogadores

Definição operacional 2: Relacionamento dos jogadores entre si

As **VARIÁVEIS NÃO-PSICOLÓGICAS** desdobradas foram:

- **ALTURA**

Definição operacional 1: Jogador ser alto para atuar no ataque

Definição operacional 2: Jogador ser baixo para atuar na defesa

- **DIRIGENTE**

Definição operacional 1: Importância de dirigentes profissionais

Definição operacional 2: Importância de dirigentes não-profissionais

- **IDADE**

Definição operacional 1: Importância do jogador entre 18 e 30 anos

Definição operacional 2: Importância do jogador acima de 30 anos

Após os desdobramentos, chegou-se aos seguintes números: 32 variáveis, sendo 16 Psicológicas e 16 Não-Psicológicas e 38 significados (definições operacionais), divididos em 19 relacionados às variáveis Psicológicas e 19 relacionados às variáveis Não-Psicológicas.

Desse modo, atingiu-se o objetivo desta fase, tendo sido realizado o balanceamento tanto das variáveis quanto dos significados (definições operacionais).

O quadro Q5 apresenta um resumo deste novo balanceamento:

Quadro Q5: Relação com as 32 variáveis e 38 definições operacionais

| Nº | VARIÁVEL | CAT | DEFINIÇÃO OPERACIONAL |
|----|-----------------------|--|--|
| 1 | Assistente social | P S I C O L Ó G I C A S | Apoio de um(a) assistente social para atuar com o grupo de jogadores |
| 2 | Autoconfiança | | Autoconfiança do jogador durante a partida |
| 3 | Concentração 1 | | Concentração do jogador antes da partida |
| 4 | Concentração 2 | | Concentração do jogador durante a partida |
| 5 | Controle emocional | | Estado emocional do jogador durante a partida |
| 6 | Coragem | | Coragem do jogador para tentar realizar uma jogada arriscada |
| 7 | Disciplina | | Disciplina do jogador fora de campo, mantendo hábitos saudáveis |
| 8 | Empresário | | Apoio de empresário à carreira do jogador |
| 9 | <i>Fair play</i> | | Conduta ética e moral do jogador no cumprimento das regras do jogo |
| 10 | Família | | Apoio social e psicológico da família ao jogador |
| 11 | Imprensa 1 | | Atuação da imprensa por meio da crítica |
| 12 | Imprensa 2 | | Atuação da imprensa por meio do elogio |
| 13 | Liderança | | Liderança do jogador para ser o representante do grupo |
| 14 | Motivação | | Motivação do jogador para atuar numa partida |
| 15 | Psicólogo | | Apoio de um(a) psicólogo(a) no grupo de jogadores |
| 16 | Relacionamento 1 | | Relacionamento entre comissão técnica e jogadores |
| 17 | Relacionamento 2 | | Relacionamento dos jogadores entre si |
| 18 | Religião | | Prática religiosa do jogador |
| 19 | Torcida | | Apoio da torcida durante uma partida |
| 1 | Alimentação | N Ã O - P S I C O L Ó G I C A S | Dieta alimentar balanceada para o jogador |
| 2 | Altura 1 | | Estatura do jogador para atuar na defesa |
| 3 | Altura 2 | | Estatura do jogador para atuar no ataque |
| 4 | Categorias de base | | Treinamento desenvolvido com jogadores mais jovens |
| 5 | Centro de treinamento | | Infra-estrutura básica para a realização de treinamentos |
| 6 | Comissão técnica | | Comissão técnica capacitada para atuar com os jogadores |
| 7 | Dirigentes 1 | | Atuação dos dirigentes profissionais |
| 8 | Dirigentes 2 | | Atuação dos dirigentes não-profissionais |
| 9 | Entrosamento | | Entrosamento tático da equipe nos treinos e nas partidas |
| 10 | Escolaridade | | Grau de escolaridade do jogador |
| 11 | Idade 1 | | Jogador, entre 18 e 30 anos, em relação ao desempenho físico |
| 12 | Idade 2 | | Jogador, acima de 30 anos, em relação ao desempenho físico |
| 13 | Jogadores | | Jogador capacitado física, técnica e taticamente |
| 14 | Peso | | Manutenção do peso corporal ideal do jogador |
| 15 | Planejamento | | Planejamento elaborado por dirigentes e comissão técnica |
| 16 | Preparação física | | Condicionamento físico do jogador para suportar o esforço |
| 17 | Repouso | | Descanso e relaxamento muscular do jogador |
| 18 | Resistência | | Resistência física do jogador para atuar numa partida |
| 19 | Velocidade | | Velocidade do jogador para chegar antes do adversário numa jogada |

Fonte: Autor

FASE 4 – Redação técnica – lista dos indicadores

Nesta fase, as variáveis foram analisadas pelo autor e seu orientador e convertidas em 38 frases, numa redação técnica (indicadores), que revelasse o significado de cada uma delas, levando em consideração as justificativas e categorizações apresentadas na 2ª fase.

O objetivo foi confirmar (ou não) a categorização das variáveis, além de servir como base para a elaboração das questões para o formulário.

Abaixo, seguem as variáveis (colocadas em ordem alfabética a partir das **VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS**) com a definição operacional e a inclusão da redação técnica (indicadores).

1. ASSISTENTE SOCIAL

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio de um(a) assistente social para atuar com o grupo de jogadores.

Redação técnica: apoio de um(a) assistente social para ajudar o jogador a adaptar-se socialmente.

2. AUTOCONFIANÇA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: autoconfiança do jogador durante a partida.

Redação Técnica: autoconfiança do jogador para tentar realizar as jogadas durante a partida, acreditando no seu potencial.

3. CONCENTRAÇÃO 1

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: concentração do jogador antes e durante a partida.

Redação Técnica: concentração do jogador antes da partida para evitar a dispersão de pensamentos e emoções.

4. CONCENTRAÇÃO 2

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: concentração do jogador antes e durante a partida.

Redação Técnica: concentração do jogador durante a partida, mantendo o foco durante os 90 minutos de jogo.

5. CONTROLE EMOCIONAL

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: estado emocional do jogador durante a partida.

Redação Técnica: controle emocional do jogador para um desempenho mental equilibrado durante a partida.

6. CORAGEM

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: coragem do jogador para arriscar uma jogada durante a partida.

Redação Técnica: coragem do jogador para ousar determinada jogada durante a partida.

7. DISCIPLINA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: disciplina do jogador fora de campo, mantendo hábitos saudáveis.

Redação Técnica: disciplina do jogador, fora de campo, mantendo uma vida regrada, evitando abusos ou desgaste da sua imagem, para obter o máximo de rendimento durante a partida.

8. EMPRESÁRIO

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio do empresário à carreira do jogador.

Redação Técnica: empresário gerenciando a carreira do jogador como forma de proporcionar segurança e tranquilidade ao atleta para seu melhor desempenho.

9. FAIR PLAY

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: conduta ética e moral do jogador no cumprimento das regras do jogo.

Redação Técnica: praticar um jogo limpo, com uma conduta ética e moral, sem utilizar artifícios desleais que resultem em alguma vantagem.

10. FAMÍLIA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio social e psicológico da família ao jogador.

Redação Técnica: apoio da família, social e psicológico, evitando ou minimizando problemas externos para seu melhor desempenho durante uma partida.

11. IMPRENSA 1

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: atuação da imprensa, por meio da crítica ou do elogio ao jogador.

Redação Técnica: influência da atuação da imprensa, por meio da crítica, no desempenho do jogador durante uma partida.

12. IMPRENSA 2

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: atuação da imprensa, por meio da crítica ou do elogio ao jogador.

Redação Técnica: influência da atuação da imprensa, por meio do elogio, no desempenho do jogador durante uma partida.

13. LIDERANCA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: responsabilidade do jogador para assumir a liderança dentro do grupo.

Redação Técnica: liderança de um jogador dentro do grupo atuando como o comandante da equipe.

14. MOTIVACÃO

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: motivação do jogador para atuar numa partida.

Redação Técnica: jogador motivado, com garra, energia e disposição para atingir o rendimento máximo durante uma partida.

15. PSICÓLOGO

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio de um(a) psicólogo(a) para trabalhar com o grupo de jogadores.

Redação Técnica: apoio de um(a) psicólogo(a) para trabalhar os fatores emocionais do jogador e/ou do grupo de jogadores.

16. RELACIONAMENTO 1

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: relacionamento da comissão técnica com os jogadores e dos jogadores entre si.

Redação Técnica: relacionamento da comissão técnica com os jogadores como forma de obter um ambiente saudável e produtivo.

17. RELACIONAMENTO 2

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: relacionamento da comissão técnica com os jogadores e dos jogadores entre si.

Redação Técnica: relacionamento dos jogadores entre si como forma de obter um ambiente saudável e produtivo.

18. RELIGIÃO

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: prática religiosa do jogador.

Redação Técnica: prática religiosa do jogador, contribuindo para melhorar seu desempenho em função da solidez de sua fé e paz interior.

19. TORCIDA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio da torcida durante uma partida.

Redação Técnica: apoio da torcida, por meio de incentivo e estímulo, para que o jogador mantenha a determinação e concentração durante a partida.

O quadro Q6, apresentado a seguir, mostra um resumo da relação das variáveis Psicológicas e respectivas redações técnicas (lista de indicadores):

Quadro Q6: Redação técnica (lista de indicadores) das variáveis Psicológicas

| Variáveis PSICOLÓGICAS | |
|------------------------|--|
| VARIÁVEL | REDAÇÃO TÉCNICA (Indicadores) |
| 1 | Assistente social Apoio de um(a) assistente social para ajudar o jogador a adaptar-se socialmente |
| 2 | Autoconfiança Autoconfiança do jogador para tentar realizar as jogadas durante a partida, acreditando no seu potencial |
| 3 | Concentração 1 Concentração do jogador antes da partida para evitar a dispersão de pensamentos e emoções |
| | Concentração 2 Concentração do jogador durante a partida mantendo o foco durante os 90 minutos de jogo |
| 4 | Controle emocional Controle emocional do jogador para um desempenho mental equilibrado durante a partida |
| 5 | Coragem Coragem do jogador para ousar determinada jogada durante a partida |
| 6 | Disciplina Disciplina do jogador, fora de campo, mantendo uma vida regrada, evitando abusos ou desgaste da sua imagem |
| 7 | Empresário Empresário gerenciando a carreira do jogador como forma de proporcionar segurança e tranquilidade para seu melhor desempenho |
| 8 | <i>Fair play</i> Praticar um jogo limpo, com uma conduta ética e moral, sem utilizar artifícios desleais para obter qualquer tipo de vantagem |
| 9 | Família Apoio da família, social e psicológico, evitando ou minimizando problemas externos para seu melhor desempenho durante a partida |
| 10 | Imprensa 1 Influência da atuação da imprensa, por meio da crítica, no desempenho do jogador durante uma partida |
| | Imprensa 2 Influência da atuação da imprensa, por meio do elogio, no desempenho do jogador durante uma partida |
| 11 | Liderança Liderança de um jogador dentro do grupo atuando como o comandante da equipe |
| 12 | Motivação Jogador motivado, com garra, energia e disposição para atingir o rendimento máximo durante uma partida |
| 13 | Psicólogo Apoio de um(a) psicólogo(a) para trabalhar os fatores emocionais do jogador e/ou do grupo de jogadores |
| 14 | Relacionamento 1 Relacionamento da comissão técnica com os jogadores como forma de obter um ambiente saudável e produtivo |
| | Relacionamento 2 Relacionamento dos jogadores entre si como forma de obter um ambiente saudável e produtivo |
| 15 | Religião Prática religiosa do jogador, contribuindo para melhorar seu desempenho em função da solidez de sua fé e paz interior |
| 16 | Torcida Apoio da torcida, por meio de incentivo e estímulo, para que o jogador mantenha a determinação e concentração durante a partida |

Fonte: Autor.

Abaixo, seguem as variáveis **NÃO-PSICOLÓGICAS** (em ordem alfabética) com a definição operacional e a inclusão da redação técnica.

1. ALIMENTAÇÃO

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: dieta alimentar balanceada para o jogador.

Redação Técnica: dieta alimentar balanceada e adequada para proporcionar o melhor rendimento físico/muscular do jogador.

2. ALTURA 1

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: estatura do jogador para atuar na defesa ou no ataque.

Redação Técnica: estatura do jogador, sendo mais alto, para atuar na defesa.

3. ALTURA 2

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: estatura do jogador para atuar na defesa ou no ataque.

Redação Técnica: estatura do jogador, sendo mais baixo, para atuar no ataque.

4. CATEGORIAS DE BASE

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: treinamento desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos.

Redação Técnica: trabalho desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos, para serem aproveitados na equipe principal.

5. CENTRO DE TREINAMENTO

Categorização: variável NÃO-PSICOLÓGICA

Definição operacional: infra-estrutura básica para realizar treinamentos em condições favoráveis.

Redação Técnica: centro de treinamento próprio e adequado, com campos, vestiários, refeitório e sala de musculação, para a realização dos treinamentos.

6. COMISSÃO TÉCNICA

Categorização: variável NÃO-PSICOLÓGICA

Definição operacional: comissão técnica capacitada para atuar com os jogadores.

Redação Técnica: comissão técnica composta basicamente por técnico, auxiliar técnico e preparador físico com capacidade reconhecida para lidar tecnicamente com os jogadores.

7. DIRIGENTE 1

Categorização: variável NÃO-PSICOLÓGICA

Definição operacional: atuação de dirigentes gerenciando o departamento de futebol.

Redação Técnica: atuação de dirigentes profissionais capacitados para gerenciar o departamento de futebol.

8. DIRIGENTE 2

Categorização: variável NÃO-PSICOLÓGICA

Definição operacional: atuação de dirigentes gerenciando o departamento de futebol.

Redação Técnica: atuação de dirigentes não-profissionais e abnegados para gerenciar o departamento de futebol.

9. ENTROSAMENTO

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: entrosamento tático da equipe nos treinos e nas partidas.

Redação Técnica: entrosamento tático da equipe, obtido em função da repetição de jogos e treinos, para facilitar a realização das jogadas durante as partidas.

10. ESCOLARIDADE

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: grau de escolaridade do jogador.

Redação Técnica: escolaridade do jogador para entender e reproduzir as orientações do técnico.

11. IDADE 1

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: influência da idade em relação ao desempenho físico do jogador.

Redação Técnica: importância da idade do jogador, entre 18 e 30 anos, que lhe permita o máximo aproveitamento de seu desempenho físico.

12. IDADE 2

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: influência da idade em relação ao desempenho físico do jogador.

Redação Técnica: importância da idade do jogador, acima de 30 anos, que lhe permita o máximo aproveitamento de seu desempenho físico.

13. JOGADORES

Categorização: variável NÃO-PSICOLÓGICA

Definição operacional: jogadores capacitados física, técnica e taticamente.

Redação Técnica: jogadores com reconhecida capacidade física, técnica e tática.

14. PESO

Categorização: variável NÃO-PSICOLÓGICA

Definição operacional: manutenção do peso corporal ideal do jogador.

Redação Técnica: peso corporal ideal e adequado que permita ao jogador o máximo aproveitamento de seu desempenho físico.

15. PLANEJAMENTO

Categorização: variável NÃO-PSICOLÓGICA

Definição operacional: planejamento elaborado por dirigentes e integrantes da comissão técnica.

Redação Técnica: planejamento tático, técnico, físico e administrativo adequado para a temporada, elaborado pelos dirigentes e comissão técnica.

16. PREPARAÇÃO FÍSICA

Categorização: variável NÃO-PSICOLÓGICA

Definição operacional: preparação física do jogador para suportar o esforço durante a temporada.

Redação Técnica: condicionamento físico do jogador para resistir ao esforço dos treinos e jogos durante a temporada.

17. REPOUSO

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: descanso e relaxamento muscular do jogador.

Redação Técnica: repouso para proporcionar descanso e relaxamento muscular ao jogador.

18. RESISTÊNCIA

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: resistência física do jogador.

Redação Técnica: resistência física do jogador durante um esforço prolongado, correspondente aos 90 minutos de uma partida.

19. VELOCIDADE

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: velocidade do jogador, relacionada com a parte física.

Redação Técnica: velocidade do jogador que lhe permita chegar antes do adversário em determinadas jogadas durante a partida.

O quadro Q7, apresentado a seguir, mostra um resumo da relação das variáveis Não-Psicológicas e respectivas redações técnicas (lista de indicadores):

Quadro Q7: Redação técnica (lista de indicadores) das variáveis Não-Psicológicas

| Variáveis NÃO-PSICOLÓGICAS | |
|----------------------------|--|
| VARIÁVEL | REDAÇÃO TÉCNICA (Indicadores) |
| 1 | Alimentação Dieta alimentar balanceada e adequada para obter o melhor rendimento físico/muscular do jogador |
| 2 | Altura 1 Estatura do jogador, sendo mais alto, para atuar na defesa Altura 2 Estatura do jogador, sendo mais baixo, para atuar no ataque |
| 3 | Categorias de base Trabalho desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos, para serem aproveitados na equipe principal |
| 4 | Centro de treinamento Centro de treinamento próprio e adequado, com campos, vestiários, refeitório e sala de musculação para a realização dos treinamentos |
| 5 | Comissão técnica Comissão técnica composta basicamente por técnico, aux. técnico e prep. físico para lidar tecnicamente com os jogadores |
| 6 | Dirigentes 1 Atuação de dirigentes profissionais capacitados para gerenciar o departamento de futebol Dirigentes 2 Atuação de dirigentes não-profissionais e abnegados para gerenciar o departamento de futebol |
| 7 | Entrosamento Entrosamento tático da equipe, obtido em função da repetição de jogos e treinos, para facilitar as jogadas durante as partidas |
| 8 | Escolaridade Escolaridade do jogador para entender e reproduzir as orientações do técnico |
| 9 | Idade 1 Importância da idade do jogador, entre 18 e 30 anos, que lhe permita o máximo aproveitamento de seu desempenho físico Idade 2 Importância da idade do jogador, acima de 30 anos, que lhe permita o máximo aproveitamento de seu desempenho físico |
| 10 | Jogadores Jogadores com reconhecida capacidade física, técnica e tática |
| 11 | Peso Peso corporal ideal e adequado que permita ao jogador o máximo aproveitamento de seu desempenho físico |
| 12 | Planejamento Planejamento tático, técnico, físico e administrativo adequado para a temporada, elaborado pelos dirigentes e comissão técnica |
| 13 | Preparação física Condicionamento físico do jogador para resistir ao esforço dos treinos e jogos durante a temporada |
| 14 | Repouso Repouso para proporcionar descanso e relaxamento muscular ao jogador |
| 15 | Resistência Resistência física do jogador durante um esforço prolongado, correspondente aos 90 minutos de uma partida |
| 16 | Velocidade Velocidade do jogador que lhe permita chegar antes do adversário em determinadas jogadas durante a partida |

Fonte: Autor.

FASE 5 – Redação coloquial dos indicadores – elaboração das questões

Nesta etapa, as frases anteriormente redigidas em linguagem técnica foram reescritas em linguagem mais simplificada, na forma de questões, com a mesma linha de interpretação, para não haver nenhum tipo de dúvidas por parte dos respondentes.

Foram formuladas 38 questões, baseadas nos indicadores e no balanceamento realizado na Fase 3 desta pesquisa, divididas igualmente em 19 questões envolvendo variáveis Psicológicas e 19 questões envolvendo variáveis Não-Psicológicas.

É possível, nesta fase, observar a evolução da primeira parte da metodologia da pesquisa, iniciando com a categorização das variáveis, passando pela definição operacional, redação técnica e, agora, redação coloquial, apresentada em forma de questões.

Importante ressaltar que as questões são as mesmas que comporão o formulário final, instrumento a ser aplicado na segunda parte desta pesquisa.

Abaixo, seguem as questões, em ordem alfabética, iniciando com as **VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS:**

1. ASSISTENTE SOCIAL

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio de um(a) assistente social para atuar com o grupo de jogadores.

Redação técnica: apoio de um(a) assistente social para ajudar o jogador a adaptar-se socialmente.

Redação Coloquial: Qual a importância de um(a) assistente social para ajudar o jogador a adaptar-se socialmente?

2. AUTOCONFIANÇA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: autoconfiança do jogador durante a partida.

Redação Técnica: autoconfiança do jogador para tentar realizar as jogadas durante a partida, acreditando no seu potencial.

Redação Coloquial: Qual a importância da **autoconfiança** do jogador para tentar realizar as jogadas durante a partida, acreditando no seu potencial?

3. CONCENTRAÇÃO 1

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: concentração do jogador antes e durante a partida.

Redação Técnica: concentração do jogador antes da partida para evitar a dispersão de pensamentos e emoções.

Redação Coloquial: Qual a importância da **concentração** do jogador antes da partida para evitar a dispersão de pensamentos e emoções?

4. CONCENTRAÇÃO 2

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: concentração do jogador antes e durante a partida.

Redação Técnica: concentração do jogador durante a partida para que mantenha o foco durante os 90 minutos de jogo.

Redação Coloquial: Qual a importância da **concentração** do jogador durante a partida para que mantenha o foco durante os 90 minutos de jogo?

5. CONTROLE EMOCIONAL

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: estado emocional do jogador durante a partida.

Redação Técnica: controle emocional do jogador para um desempenho mental equilibrado durante a partida.

Redação Coloquial: Qual a importância do **estado emocional** do jogador para um desempenho equilibrado durante a partida?

6. CORAGEM

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: coragem do jogador para arriscar uma jogada durante a partida.

Redação Técnica: coragem do jogador para ousar determinada jogada durante a partida.

Redação Coloquial: Qual a importância da **coragem** do jogador para tentar realizar uma jogada arriscada durante a partida?

7. DISCIPLINA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: disciplina do jogador fora de campo, mantendo hábitos saudáveis.

Redação Técnica: disciplina do jogador, fora de campo, mantendo uma vida regrada, evitando abusos ou desgaste da sua imagem, para obter o máximo de rendimento durante a partida.

Redação Coloquial: Qual a importância da **disciplina** do jogador, fora de campo, mantendo hábitos saudáveis, evitando abusos ou desgaste da sua imagem, para obter o máximo de rendimento durante a partida?

8. EMPRESÁRIO

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio do empresário à carreira do jogador.

Redação Técnica: empresário gerenciando a carreira do jogador como forma de proporcionar segurança e tranquilidade ao atleta para seu melhor desempenho.

Redação Coloquial: Qual a importância do **empresário** para gerenciar a carreira do jogador, proporcionando segurança e tranquilidade ao atleta para seu melhor desempenho?

9. FAIR PLAY

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: conduta ética e moral do jogador no cumprimento das regras do jogo.

Redação Técnica: praticar um jogo limpo, com uma conduta ética e moral, sem utilizar artifícios desleais que resultem em alguma vantagem.

Redação Coloquial: Qual a importância de praticar um **jogo limpo**, sem utilizar artifícios desleais para conquistar a vitória?

10. FAMÍLIA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio social e psicológico da família ao jogador.

Redação Técnica: apoio da família, social e psicológico, evitando ou minimizando problemas externos para seu melhor desempenho durante uma partida.

Redação Coloquial: Qual a importância do apoio social e psicológico da **família** para o melhor desempenho do jogador durante uma partida?

11. IMPrensa 1

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: atuação da imprensa, por meio da crítica ou do elogio ao jogador.

Redação Técnica: influência da atuação da imprensa, por meio da crítica, no desempenho do jogador durante uma partida.

Redação Coloquial: Qual a importância da atuação da **imprensa**, por meio da crítica, para o desempenho do jogador?

12. IMPrensa 2

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: atuação da imprensa, por meio da crítica ou do elogio ao jogador.

Redação Técnica: influência da atuação da imprensa, por meio do elogio, no desempenho do jogador durante uma partida.

Redação Coloquial: Qual a importância da atuação da **imprensa**, por meio do elogio, para o desempenho do jogador?

13. LIDERANÇA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: responsabilidade do jogador para assumir a liderança dentro do grupo.

Redação Técnica: liderança de um jogador dentro do grupo atuando como o comandante da equipe.

Redação Coloquial: Qual a importância de um jogador com **liderança** dentro do grupo para ser o comandante da equipe?

14. MOTIVAÇÃO

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: motivação do jogador para atuar numa partida.

Redação Técnica: jogador motivado, com garra, energia e disposição para atingir o rendimento máximo durante uma partida.

Redação Coloquial: Qual a importância do **jogador motivado**, com garra, energia e disposição para o seu máximo desempenho durante a partida?

15. PSICÓLOGO

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio de um(a) psicólogo(a) para trabalhar com o grupo de jogadores.

Redação Técnica: apoio de um(a) psicólogo(a) para trabalhar os fatores emocionais do jogador e/ou do grupo de jogadores.

Redação Coloquial: Qual a importância de um(a) **psicólogo(a)** para atuar com o lado emocional do jogador?

16. RELACIONAMENTO 1

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: relacionamento da comissão técnica com os jogadores e dos jogadores entre si.

Redação Técnica: relacionamento da comissão técnica com os jogadores como forma de obter um ambiente saudável e produtivo.

Redação Coloquial: Qual a importância do **relacionamento da comissão técnica com os jogadores** para um ambiente saudável e produtivo?

17. RELACIONAMENTO 2

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: relacionamento da comissão técnica com os jogadores e dos jogadores entre si.

Redação Técnica: relacionamento dos jogadores entre si como forma de obter um ambiente saudável e produtivo.

Redação Coloquial: Qual a importância do **relacionamento dos jogadores entre si** para um ambiente saudável e produtivo?

18. RELIGIÃO

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: prática religiosa do jogador.

Redação Técnica: prática religiosa do jogador, contribuindo para melhorar seu desempenho em função da solidez da sua fé e da paz interior.

Redação Coloquial: Qual a importância da **prática religiosa** do jogador para melhorar seu desempenho dentro de campo?

19. TORCIDA

Categorização: variável **PSICOLÓGICA**

Definição operacional: apoio da torcida durante uma partida.

Redação Técnica: apoio da torcida, por meio de incentivo e estímulo, para que o jogador mantenha a determinação e concentração durante a partida.

Redação Coloquial: Qual a importância do apoio da **torcida** incentivando a equipe para a vitória?

O quadro Q8, apresentado a seguir, mostra um resumo da relação das variáveis Psicológicas e respectivas redações coloquiais que serviu de base para a elaboração das questões:

Quadro Q8: Redação coloquial (elaboração das questões) das variáveis Psicológicas

| Variáveis PSICOLÓGICAS | |
|------------------------|---|
| VARIÁVEL | REDAÇÃO COLOQUIAL (Questões) |
| 1 | Assistente social Qual a importância do apoio de um(a) assistente social para ajudar o jogador a adaptar-se socialmente? |
| 2 | Autoconfiança Qual a importância da autoconfiança do jogador para tentar realizar as jogadas durante a partida, acreditando no seu potencial? |
| 3 | Concentração 1 Qual a importância da concentração do jogador antes da partida para evitar a dispersão de pensamentos e emoções? |
| | Concentração 2 Qual a importância da concentração do jogador durante a partida para que mantenha o foco durante os 90 minutos de jogo? |
| 4 | Controle emocional Qual a importância do estado emocional do jogador para um desempenho equilibrado durante a partida? |
| 5 | Coragem Qual a importância da coragem do jogador para tentar realizar uma jogada arriscada durante a partida? |
| 6 | Disciplina Qual a importância da disciplina do jogador, fora de campo, mantendo hábitos saudáveis, evitando abusos ou desgaste da sua imagem? |
| 7 | Empresário Qual a importância do empresário para gerenciar a carreira do jogador, proporcionando segurança e tranquilidade ao atleta para seu melhor desempenho? |
| 8 | <i>Fair play</i> Qual a importância de praticar um jogo limpo, sem utilizar artifícios desleais para conquistar a vitória? |
| 9 | Família Qual a importância do apoio social e psicológico da família para o melhor desempenho do jogador durante uma partida? |
| 10 | Imprensa 1 Qual a importância da atuação da imprensa, por meio da crítica, para o desempenho do jogador? |
| | Imprensa 2 Qual a importância da atuação da imprensa, por meio do elogio, para o desempenho do jogador? |
| 11 | Liderança Qual a importância de um jogador com liderança dentro do grupo para ser o comandante da equipe? |
| 12 | Motivação Qual a importância do jogador motivado, com garra, energia e disposição para o seu máximo desempenho durante a partida? |
| 13 | Psicólogo Qual a importância de um(a) psicólogo(a) para atuar com o lado emocional do jogador? |
| 14 | Relacionamento 1 Qual a importância do relacionamento da comissão técnica com os jogadores para um ambiente saudável e produtivo? |
| | Relacionamento 2 Qual a importância do relacionamento dos jogadores entre si para um ambiente saudável e produtivo? |
| 15 | Religião Qual a importância da prática religiosa do jogador para melhorar seu desempenho dentro de campo? |
| 16 | Torcida Qual a importância do apoio da torcida incentivando a equipe para a vitória? |

Fonte: Autor.

A seguir, são apresentadas as questões das variáveis **NÃO-PSICOLÓGICAS** (em ordem alfabética):

1. **ALIMENTAÇÃO**

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: dieta alimentar balanceada para o jogador.

Redação Técnica: dieta alimentar balanceada e adequada para proporcionar o melhor rendimento físico/muscular do jogador.

Redação Coloquial: Qual a importância da **alimentação** adequada e preparada por nutricionista para proporcionar o melhor rendimento físico/muscular do jogador?

2. **ALTURA 1**

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: estatura do jogador para atuar na defesa ou no ataque.

Redação Técnica: estatura do jogador, sendo mais alto, para atuar na defesa.

Redação Coloquial: Qual a importância de o **jogador ser alto** para atuar na defesa?

3. **ALTURA 2**

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: estatura do jogador para atuar na defesa ou no ataque.

Redação Técnica: estatura do jogador, sendo mais baixo, para atuar no ataque.

Redação Coloquial: Qual a importância de o **jogador ser baixo** para atuar no ataque?

4. CATEGORIAS DE BASE

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: treinamento desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos.

Redação Técnica: trabalho desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos, para serem aproveitados na equipe principal.

Redação Coloquial: Qual a importância do trabalho desenvolvido com **jogadores mais jovens**, a partir de 14 anos, para serem aproveitados na equipe principal?

5. CENTRO DE TREINAMENTO

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: infra-estrutura básica para realizar treinamentos em condições favoráveis.

Redação Técnica: centro de treinamento próprio e adequado, com campos, vestiários, refeitório e sala de musculação, para a realização dos treinamentos.

Redação Coloquial: Qual a importância do **centro de treinamento** próprio e adequado, com campos, vestiários, refeitório e sala de musculação para a realização dos treinamentos?

6. COMISSÃO TÉCNICA

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: comissão técnica capacitada para atuar com os jogadores.

Redação Técnica: comissão técnica composta basicamente por técnico, auxiliar técnico e preparador físico com capacidade reconhecida para lidar tecnicamente com os jogadores.

Redação Coloquial: Qual a importância da **comissão técnica** composta por técnico, auxiliar técnico e preparador físico com capacidade reconhecida para lidar tecnicamente com os jogadores?

7. DIRIGENTE 1

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: atuação de dirigentes gerenciando o departamento de futebol.

Redação Técnica: atuação de dirigentes profissionais capacitados para gerenciar o departamento de futebol.

Redação Coloquial: Qual a importância de **dirigentes** profissionais para gerenciar o departamento de futebol?

8. DIRIGENTE 2

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: atuação de dirigentes gerenciando o departamento de futebol.

Redação Técnica: atuação de dirigentes não-profissionais e abnegados para gerenciar o departamento de futebol.

Redação Coloquial: Qual a importância de **dirigentes** não-profissionais para gerenciar o departamento de futebol?

9. ENTROSAMENTO

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: entrosamento tático da equipe nos treinos e nas partidas.

Redação Técnica: entrosamento tático da equipe, obtido em função da repetição de jogos e treinos, para facilitar a realização das jogadas durante as partidas.

Redação Coloquial: Qual a importância do **entrosamento** tático da equipe, obtido em função da repetição de jogos e treinos, para facilitar a realização das jogadas durante as partidas?

10. ESCOLARIDADE

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: grau de escolaridade do jogador.

Redação Técnica: escolaridade do jogador para entender e reproduzir as orientações do técnico.

Redação Coloquial: Qual a importância da **escolaridade** do jogador para entender e reproduzir as orientações do técnico?

11. IDADE 1

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: influência da idade em relação ao desempenho físico do jogador.

Redação Técnica: importância da idade do jogador, entre 18 e 30 anos, que lhe permita o máximo aproveitamento de seu desempenho físico.

Redação Coloquial: Qual a importância do jogador **entre 18 e 30 anos** para ter o máximo aproveitamento de seu desempenho físico?

12. IDADE 2

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: influência da idade em relação ao desempenho físico do jogador.

Redação Técnica: importância da idade do jogador, acima de 30 anos, que lhe permita o máximo aproveitamento de seu desempenho físico.

Redação Coloquial: Qual a importância do jogador **acima de 30 anos** para ter o máximo aproveitamento de seu desempenho físico?

13. JOGADORES

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: jogadores capacitados física, técnica e taticamente.

Redação Técnica: jogadores com reconhecida capacidade física, técnica e tática.

Redação Coloquial: Qual a importância de ter **jogadores** com reconhecida capacidade física, técnica e tática para obter melhores resultados?

14. PESO

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: manutenção do peso corporal ideal do jogador.

Redação Técnica: peso corporal ideal e adequado que permita ao jogador o máximo aproveitamento de seu desempenho físico.

Redação Coloquial: Qual a importância de o jogador manter seu **peso** corporal adequado para o máximo aproveitamento de seu desempenho físico?

15. PLANEJAMENTO

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: planejamento elaborado por dirigentes e integrantes da comissão técnica.

Redação Técnica: planejamento tático, técnico, físico e administrativo adequado para a temporada, elaborado pelos dirigentes e comissão técnica.

Redação Coloquial: Qual a importância do **planejamento** tático, técnico, físico e administrativo adequado para a temporada, elaborado pelos dirigentes e comissão técnica?

16. PREPARAÇÃO FÍSICA

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: preparação física do jogador para suportar o esforço durante a temporada.

Redação Técnica: condicionamento físico do jogador para resistir ao esforço dos treinos e jogos durante a temporada.

Redação Coloquial: Qual a importância de o jogador estar **preparado fisicamente** para resistir ao esforço dos treinos e jogos durante a temporada?

17. REPOUSO

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: descanso e relaxamento muscular do jogador.

Redação Técnica: repouso para proporcionar descanso e relaxamento muscular ao jogador.

Redação Coloquial: Qual a importância do **repouso** para proporcionar descanso e relaxamento ao jogador?

18. RESISTÊNCIA

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: resistência física do jogador.

Redação Técnica: resistência física do jogador durante um esforço prolongado, correspondente aos 90 minutos de uma partida.

Redação Coloquial: Qual a importância da **resistência física** do jogador para resistir a um esforço prolongado correspondente aos 90 minutos de jogo da partida?

19. VELOCIDADE

Categorização: variável **NÃO-PSICOLÓGICA**

Definição operacional: velocidade do jogador, relacionada com a parte física.

Redação Técnica: velocidade do jogador que lhe permita chegar antes do adversário em determinadas jogadas durante a partida.

Redação Coloquial: Qual a importância da **velocidade** do jogador que lhe permita chegar antes do adversário em determinadas jogadas durante uma partida?

O quadro Q9, apresentado a seguir, mostra um resumo da relação das variáveis Não-Psicológicas e respectivas redações coloquiais que serviu de base para a elaboração das questões:

Quadro Q9: Redação coloquial (elaboração das questões) das variáveis Não-Psicológicas

| Variáveis NÃO-PSICOLÓGICAS | |
|----------------------------|--|
| VARIÁVEL | REDAÇÃO COLOQUIAL (Questões) |
| 1 | Alimentação Qual a importância da alimentação adequada e preparada por nutricionista para proporcionar o melhor rendimento físico/muscular do jogador? |
| 2 | Altura 1 Qual a importância de o jogador ser alto para atuar na defesa? |
| | Altura 2 Qual a importância de o jogador ser baixo para atuar no ataque? |
| 3 | Categorias de base Qual a importância do trabalho desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos, para serem aproveitados na equipe principal? |
| 4 | Centro de treinamento Qual a importância do centro de treinamento próprio e adequado, com campos, vestiários, refeitório e sala de musculação para a realização dos treinamentos? |
| 5 | Comissão técnica Qual a importância da comissão técnica composta por técnico, aux. técnico e prep. físico com capacidade reconhecida para lidar tecnicamente com os jogadores? |
| 6 | Dirigentes 1 Qual a importância de dirigentes profissionais para gerenciar o departamento de futebol? |
| | Dirigentes 2 Qual a importância de dirigentes não-profissionais para gerenciar o departamento de futebol? |
| 7 | Entrosamento Qual a importância do entrosamento tático da equipe, obtido em função da repetição de jogos e treinos, para facilitar a realização das jogadas durante as partidas? |
| 8 | Escolaridade Qual a importância da escolaridade do jogador para entender e reproduzir as orientações do técnico? |
| 9 | Idade 1 Qual a importância do jogador entre 18 e 30 anos para ter o máximo aproveitamento de seu desempenho físico? |
| | Idade 2 Qual a importância do jogador acima de 30 anos para ter o máximo aproveitamento de seu desempenho físico? |
| 10 | Jogadores Qual a importância de ter jogadores com reconhecida capacidade física, técnica e tática para obter melhores resultados? |
| 11 | Peso Qual a importância de o jogador manter seu peso corporal adequado para o máximo aproveitamento de seu desempenho físico? |
| 12 | Planejamento Qual a importância do planejamento tático, técnico, físico e administrativo adequado para a temporada, elaborado pelos dirigentes e com técnica? |
| 13 | Preparação física Qual a importância de o jogador estar preparado fisicamente para resistir ao esforço dos treinos e jogos durante a temporada? |
| 14 | Repouso Qual a importância do repouso para proporcionar descanso e relaxamento ao jogador? |
| 15 | Resistência Qual a importância da resistência física do jogador para resistir a um esforço prolongado correspondente aos 90 minutos de jogo da partida? |
| 16 | Velocidade Qual a importância da velocidade do jogador que lhe permita chegar antes do adversário em determinadas jogadas durante uma partida? |

Fonte: Autor.

FASE 6 – Formulário final

O formulário final é composto pelas 38 questões (baseadas na lista de indicadores), codificadas para posterior análise estatística; cinco categorias de análise – Jogador, Comissão Técnica, Dirigente, Torcedor e Imprensa Especializada – que foram os sujeitos da segunda parte da pesquisa; os quatro graus de influência para cada um dos indicadores – Muito Importante, Importante, Pouco Importante ou Nada Importante - que permitiram a análise estatística; e, finalmente, uma distribuição aleatória cujo critério foi a ordem alfabética das questões.

O quadro Q10, apresentado a seguir, mostra este formulário:

Quadro Q10: Formulário final

| Cód | Nº | Para cada pergunta abaixo, assmale apenas uma opção | Jogador | C.Técnica | Dirigente | Torcedor | Imprensa | MI | I | PI | NI |
|-------|----|---|---------|-----------|-----------|----------|----------|----|---|----|----|
| vnp1 | 1 | Qual a importância da alimentação adequada e preparada por nutricionista para proporcionar o melhor rendimento físico/muscular do jogador? | | | | | | | | | |
| vp1 | 2 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio da crítica, para o desempenho do jogador? | | | | | | | | | |
| vp2 | 3 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio do elogio, para o desempenho do jogador? | | | | | | | | | |
| vp3 | 4 | Qual a importância da autoconfiança do jogador para tentar realizar as jogadas durante a partida, acreditando no seu potencial? | | | | | | | | | |
| vnp2 | 5 | Qual a importância da comissão técnica composta por técnico, aux. técnico e prep. físico com capacidade reconhecida para lidar tecnicamente com os jogadores? | | | | | | | | | |
| vp4 | 6 | Qual a importância da concentração do jogador antes da partida para evitar a dispersão de pensamentos e emoções? | | | | | | | | | |
| vp5 | 7 | Qual a importância da concentração do jogador durante a partida para que mantenha o foco durante os 90 minutos de jogo? | | | | | | | | | |
| vp6 | 8 | Qual a importância da coragem do jogador para tentar realizar uma jogada arriscada durante a partida? | | | | | | | | | |
| vp7 | 9 | Qual a importância da disciplina do jogador, fora de campo, mantendo hábitos saudáveis, evitando abusos ou desgaste da sua imagem? | | | | | | | | | |
| vnp3 | 10 | Qual a importância da escolaridade do jogador para entender e reproduzir as orientações do técnico? | | | | | | | | | |
| vp8 | 11 | Qual a importância da prática religiosa do jogador para melhorar seu desempenho dentro de campo? | | | | | | | | | |
| vnp4 | 12 | Qual a importância da resistência física do jogador para resistir a um esforço prolongado correspondente aos 90 minutos de jogo da partida? | | | | | | | | | |
| vnp5 | 13 | Qual a importância da velocidade do jogador que lhe permita chegar antes do adversário em determinadas jogadas durante uma partida? | | | | | | | | | |
| vnp6 | 14 | Qual a importância de dirigentes não-profissionais para gerenciar o departamento de futebol? | | | | | | | | | |
| vnp7 | 15 | Qual a importância de dirigentes profissionais para gerenciar o departamento de futebol? | | | | | | | | | |
| vp9 | 16 | Qual a importância de praticar um jogo limpo, sem utilizar artifícios desleais para conquistar a vitória? | | | | | | | | | |
| vnp8 | 17 | Qual a importância de ter jogadores com reconhecida capacidade física, técnica e tática para obter melhores resultados? | | | | | | | | | |
| vp10 | 18 | Qual a importância de um jogador com liderança dentro do grupo para ser o comandante da equipe? | | | | | | | | | |
| vp11 | 19 | Qual a importância de um(a) psicólogo(a) para atuar com o lado emocional do jogador? | | | | | | | | | |
| vp12 | 20 | Qual a importância do apoio da torcida incentivando a equipe para a vitória? | | | | | | | | | |
| vp13 | 21 | Qual a importância do apoio de um(a) assistente social para ajudar o jogador a adaptar-se socialmente? | | | | | | | | | |
| vp14 | 22 | Qual a importância do apoio social e psicológico da família para o melhor desempenho do jogador durante uma partida? | | | | | | | | | |
| vnp9 | 23 | Qual a importância do centro de treinamento próprio e adequado, com campos, vestiários, refeitório e sala de musculação, para a realização dos treinamentos? | | | | | | | | | |
| vp15 | 24 | Qual a importância do empresário para gerenciar a carreira do jogador, proporcionando segurança e tranquilidade ao atleta para seu melhor desempenho? | | | | | | | | | |
| vnp10 | 25 | Qual a importância do entrosamento tático da equipe, obtido em função da repetição de jogos e treinos, para facilitar a realização das jogadas durante as partidas? | | | | | | | | | |
| vp16 | 26 | Qual a importância do estado emocional do jogador para um desempenho equilibrado durante a partida? | | | | | | | | | |
| vnp11 | 27 | Qual a importância do jogador acima de 30 anos para ter o máximo aproveitamento de seu desempenho físico? | | | | | | | | | |
| vnp12 | 28 | Qual a importância do jogador entre 18 e 30 anos para ter o máximo aproveitamento de seu desempenho físico? | | | | | | | | | |
| vnp13 | 29 | Qual a importância de o jogador estar preparado fisicamente para resistir ao esforço dos treinos e jogos durante a temporada? | | | | | | | | | |
| vnp14 | 30 | Qual a importância de o jogador manter seu peso corporal adequado para o máximo aproveitamento de seu desempenho físico? | | | | | | | | | |
| vp17 | 31 | Qual a importância do jogador motivado, com garra, energia e disposição para o seu máximo desempenho durante a partida? | | | | | | | | | |
| vnp15 | 32 | Qual a importância de o jogador ser alto para atuar na defesa? | | | | | | | | | |
| vnp16 | 33 | Qual a importância de o jogador ser baixo para atuar no ataque? | | | | | | | | | |
| vnp17 | 34 | Qual a importância do planejamento tático, técnico, físico e administrativo adequado para a temporada, elaborado pelos dirigentes e com. técnica? | | | | | | | | | |
| vp18 | 35 | Qual a importância do relacionamento da comissão técnica com os jogadores para um ambiente saudável e produtivo? | | | | | | | | | |
| vp19 | 36 | Qual a importância do relacionamento dos jogadores entre si para um ambiente saudável e produtivo? | | | | | | | | | |
| vnp18 | 37 | Qual a importância do repouso para proporcionar descanso e relaxamento ao jogador? | | | | | | | | | |
| vnp19 | 38 | Qual a importância do trabalho desenvolvido com jogadores mais jovens, a partir de 14 anos, para serem aproveitados na equipe principal? | | | | | | | | | |

Obs.: MI = Muito Importante / I = Importante / PI = Pouco Importante / NI = Nada Importante

2ª Parte

Nesta segunda parte da pesquisa, o instrumento elaborado anteriormente foi aplicado aos sujeitos, divididos em cinco categorias – jogadores, comissão técnica, dirigentes, torcedores e imprensa especializada. Cada sujeito analisou as questões e escolheu uma das quatro opções – muito importante, importante, pouco importante ou nada importante.

Foram aplicados 265 formulários, 100 dos quais respondidos por jogadores, 100 por torcedores, 30 por integrantes da comissão técnica e 30 por representantes da imprensa especializada. Os outros cinco foram respondidos por dirigentes, mas foram desconsiderados em seguida pela impossibilidade de realizar uma análise estatística adequada.

3.6 Tipo de pesquisa

Por tratar das características de um grupo e da relação entre variáveis, definiu-se a pesquisa como descritiva, com tratamento estatístico.

3.7 Amostra e sujeitos da pesquisa

A amostra foi por acessibilidade e os sujeitos foram divididos em cinco categorias de análise, com os respectivos números de respondentes:

- Grupo 1 – Jogadores 100 respondentes
- Grupo 2 – Comissão Técnica 30 respondentes
- Grupo 3 – Torcedores 100 respondentes
- Grupo 4 – Imprensa especializada 30 respondentes
- Grupo 5 – Dirigentes 5 respondentes*

* O número de respondentes para este grupo foi insignificante, impossibilitando uma análise estatística, motivo pelo qual foi desconsiderado.

Participaram da pesquisa, de acordo com os grupos de análise:

Grupo 1 – JOGADORES

Os jogadores consultados, com idade entre 17 e 35 anos, fazem parte dos times principal e juniores dos clubes abaixo.

- **ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA SÃO CAETANO:** Fundado em 04 de dezembro de 1989 e atualmente disputando a Primeira Divisão do Campeonato Paulista e Brasileiro. Entre as principais conquistas estão: Campeão Paulista da série A-3 (1998), Campeão Paulista da Série A-2 (2000), Vice-campeão Brasileiro da Primeira Divisão (2000 e 2001), Vice-campeão da Taça Libertadores da América (2002) e Campeão Paulista da Série A-1 (2004).
- **ESPORTE CLUBE SANTO ANDRÉ:** Fundado em 14 de janeiro de 1974, atualmente disputa a Primeira Divisão do Campeonato Paulista e a Segunda Divisão

do Campeonato Brasileiro. Suas principais conquistas foram: Campeão Paulista da Segunda Divisão em 1981 e Campeão da Copa do Brasil em 2004.

- **GRÊMIO ESPORTIVO MAUAENSE:** Fundado em 15 de dezembro de 1981, atualmente disputa a Terceira Divisão do Campeonato Paulista. Sua principal conquista foi o Campeonato Paulista da Série A-3 em 1995.
- **SÃO BERNARDO FUTEBOL CLUBE LTDA:** Fundado em 20 de dezembro de 2004, conseguiu, em sua primeira participação no Campeonato Paulista da 4ª Divisão, conquistar o acesso para disputar a Série A-3 em 2006.

Grupo 2 – COMISSÃO TÉCNICA

Os sujeitos foram técnicos, preparadores físicos, preparadores de goleiros, médicos e nutricionistas das mesmas equipes do grupo de jogadores, ou seja, AD São Caetano, EC Santo André, GE Mauaense e São Bernardo FC Ltda.

Grupo 3 – TORCEDORES

Neste grupo foram definidos *torcedores* aqueles que têm um vínculo associativo com as torcidas organizadas dos grandes clubes de São Paulo. Esses torcedores, na grande maioria, acompanham os treinos e jogos de seus times, dentro ou fora do Estado de São Paulo, levando seus hinos e bandeiras aos estádios.

A escolha das torcidas levou em consideração a grande representatividade de que elas gozam. Não foi possível realizar a pesquisa com as torcidas dos clubes analisados nos grupos 1 e 2 devido ao baixo número de integrantes e à dificuldade do pesquisador em localizá-los. Por essa razão, a escolha recaiu em:

- **GAVIÕES DA FIEL** (torcida organizada do Sport Club Corinthians Paulista): considerada a maior torcida organizada do País, fundada em 1969, possui um quadro associativo de, aproximadamente, 70.000 torcedores. Sua sede fica localizada no bairro Bom Retiro – SP.
- **MANCHA ALVIVERDE DO PALMEIRAS** (torcida organizada da Sociedade Esportiva Palmeiras): fundada em 1983 como MANCHA VERDE, chegou a contar com um quadro associativo de, aproximadamente, 18.000 torcedores até 1995, quando, em virtude de uma briga generalizada entre palmeirenses e são-paulinos (que resultou na morte de um torcedor), o Ministério Público determinou a extinção da Mancha Verde. Ressurgiu em 1997, agora como MANCHA ALVIVERDE e tem cerca de 10.500 associados. Sua sede fica localizada no bairro da Barra Funda – SP.
- **GRÊMIO ESPORTIVO RECREATIVO CARNAVALESCO (G.E.R.C.) INDEPENDENTE** (torcida organizada do São Paulo Futebol Clube): fundada em 1972 como TORCIDA TRICOLOR INDEPENDENTE, chegou ao número aproximado de 48.000 sócios até 1995. Porém, devido ao envolvimento numa briga de sérias proporções contra torcedores palmeirenses, a Independente também sofreu a intervenção do Ministério Público, que determinou a sua extinção. Retornou em 1998

como G.E.R.C. INDEPENDENTE e atualmente conta cerca de 12.000 associados. Sua sede fica localizada no Centro de São Paulo.

Grupo 4 – IMPRENSA ESPECIALIZADA

Deste grupo participaram profissionais esportivos de rádio, TV, imprensa escrita (jornais) e mídia digital (sites esportivos). Foram consultados trinta (30) profissionais, entre jornalistas, repórteres e comentaristas, dos seguintes veículos de comunicação:

TELEVISÃO

- **ESPN Brasil:** Lançada em junho de 1995, a ESPN Brasil foi a primeira emissora da ESPN criada fora dos Estados Unidos. Atualmente, o canal conta com 2,2 milhões de assinantes. A tevê é especializada na cobertura jornalística de grandes eventos esportivos internacionais.
- **Rede GAZETA de Televisão:** A emissora nasceu em 25 de janeiro de 1970, no ponto mais alto da cidade - a Avenida Paulista -, já com todos os atributos para firmar-se como a mais paulista das emissoras. Na faixa esportiva, a TV Gazeta apresenta o *Gazeta Esportiva*, noticiário diário sobre todos os esportes e o *Mesa Redonda*, transmitido desde a inauguração da emissora, levado ao ar tradicionalmente nas noites de domingo, reunindo jogadores, técnicos, dirigentes e personalidades que expõem livremente suas opiniões sobre os últimos acontecimentos do futebol.

- **Rede RECORD:** Pioneira desde os seus primórdios, a Record é hoje uma das maiores empresas de comunicação do País porque investe em tecnologia e na formação de seus profissionais. Na sua história, com início em 1953, sempre teve tradição na transmissão de grandes eventos esportivos, sendo a Copa do Mundo de Futebol o maior deles.

JORNAIS

- **DIÁRIO DO GRANDE ABC:** Lançado em 9 de maio de 1968, ainda em formato *standard*, foi crescendo em número de páginas e anunciantes, com conseqüente aumento de circulação. Em 1972, o DGABC foi lançado em off-set. Depois disso, vieram inúmeros prêmios, lançamentos de novos cadernos e conquistas que levaram o jornal a somar, hoje, cerca de 364 mil leitores. Faz a cobertura diária dos times de futebol da Região.
- **LANCE!:** Circulando desde outubro de 1997, o LANCE! tornou-se o maior diário de esportes das Américas. É um diário em formato tablóide europeu, contando com uma equipe de mais de 100 jornalistas no Brasil para trazer todos os dias ao seu leitor o melhor do esporte nacional e mundial.

RÁDIO

- **JOVEM PAN AM:** A trajetória de mais de meio século da Rádio Jovem Pan de São Paulo na história da radiodifusão do Brasil representa um marco nas comunicações do País. Sintonizando a frequência de 620 Khz, o ouvinte tem à sua disposição a

transmissão de um vasto noticiário esportivo, além das narrações de diversos esportes, principalmente o futebol.

- **RÁDIO RECORD AM:** Pertencente ao grupo Record, pode ser sintonizada em São Paulo na frequência de 100 kHz, trazendo ao ouvinte um vasto noticiário esportivo, além da transmissão de jogos de futebol.

MÍDIA VIRTUAL (SITES)

- **www.futebolinterior.com.br:** Site contendo notícias de todos os clubes filiados à Federação Paulista de Futebol. Conta com diversos jornalistas e cronistas esportivos. Realiza cobertura on-line de jogos de futebol do Brasil e do mundo.
- **www.gazetaesportiva.net:** Pertencente à Fundação Cásper Líbero, o site é um jornal eletrônico, uma continuação do jornal *A Gazeta Esportiva*, cuja primeira edição circulou em outubro de 1947. O site faz a cobertura de diversos eventos esportivos, em especial, o futebol.

Grupo 5 – DIRIGENTES

Para este grupo foram previstos os dirigentes (Presidente, Vice-presidente, Diretores e Supervisores) das equipes a que estão ligados jogadores e comissão técnica que já respondem à pesquisa, ou seja, AD São Caetano, EC Santo André, GE Mauaense e São Bernardo FC Ltda. Entretanto, por ter sido insignificante o número de respondentes e ter a análise estatística, optou-se por desconsiderar os dados desse grupo.

3.8 Instrumento da pesquisa

O instrumento utilizado foi um formulário composto pelas 38 questões (baseadas na lista de indicadores), codificadas para posterior análise estatística; cinco categorias de análise – Jogador, Comissão Técnica, Dirigente, Torcedor e Imprensa Especializada – que foram os sujeitos da segunda parte da pesquisa; os quatro graus de influência para cada um dos indicadores – Muito Importante, Importante, Pouco Importante ou Nada Importante - que permitiram a análise estatística; e, finalmente, uma distribuição aleatória, que tomou por critério a ordem alfabética das questões.

3.9 Procedimento para a coleta de dados

Para cada questão, havia os graus de influência que cada indicador representava.

Os sujeitos puderam escolher entre:

- **MUITO IMPORTANTE:** quando entendiam que o indicador influenciava muito;
- **IMPORTANTE:** quando entendiam que o indicador tinha certa influência;
- **POUCO IMPORTANTE:** quando entendiam que o indicador influenciava pouco;
- **NADA IMPORTANTE:** quando entendiam que o indicador não influenciava.

3.10 Procedimento para a análise dos resultados

Após o preenchimento, os formulários foram devolvidos ao pesquisador para a realização da análise estatística, conforme será visto no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a realização da segunda parte da pesquisa de campo, foram coletados 260 formulários devidamente preenchidos pelos sujeitos e divididos da seguinte maneira entre as categorias de análise:

- Jogadores 100 respondentes
- Comissão Técnica 30 respondentes
- Torcida 100 respondentes
- Imprensa 30 respondentes

Para realizar a comparação numérica entre as variáveis, foram atribuídos os seguintes valores para cada tipo de resposta que fazia parte do formulário:

- Muito importante = 3 (três) pontos
- Importante = 2 (dois) pontos
- Pouco importante = 1 (um) ponto
- Nada importante = 0 (zero) ponto

Sendo assim, chegou-se a um total para cada pergunta e, conseqüentemente, um total para a respectiva variável em cada questão. Para tornar possível a comparação, já que o número de respondentes em cada categoria era diferente, tirou-se a média de cada pergunta, dividindo o total de pontos da pergunta pelo número de respondentes. Essa média podia variar de 0 (zero) a 3 (três) e, quanto maior o seu valor, mais importante era considerada a variável avaliada na questão, conforme o exemplo a seguir:

Variável – ALIMENTAÇÃO

| | | | |
|-------------------|------------------|------------|-------------------|
| JOGADORES: | 100 respondentes | 288 pontos | Média 2,88 |
| COMISSÃO TÉCNICA: | 30 respondentes | 88 pontos | Média 2,93 |
| TORCEDORES: | 100 respondentes | 265 pontos | Média 2,65 |
| IMPrensa | 30 respondentes | 80 pontos | Média 2,87 |

Alguns procedimentos foram necessários para realizar a análise estatística, como a separação das variáveis em dois conjuntos:

- (1) variáveis Psicológicas e
- (2) variáveis Não-Psicológicas;

Com isso, pudemos fazer tabelas de classificação das variáveis para cada categoria, ordenando em relação à média, para verificar que as variáveis eram mais e/ou menos importantes.

Do mesmo modo, construiu-se uma tabela para a classificação geral, considerando as respostas nas quatro categorias de análise. Nesse caso, a média de cada pergunta podia variar de 0 (zero) a 12 (doze), conforme apresentado no exemplo a seguir:

Variável – ALIMENTAÇÃO

| | |
|-------------------------------|----------------|
| JOGADORES: | Média 2,88 |
| COMISSÃO TÉCNICA: | Média 2,93 |
| TORCEDORES: | Média 2,65 |
| IMPrensa: | Média 2,87 |
| TOTALIZAÇÃO DAS MÉDIAS | = 11,33 |

Analisando as tabelas, nota-se que maior concentração de variáveis Não-Psicológicas entre as variáveis consideradas MAIS importantes e, em contrapartida, maior concentração de variáveis Psicológicas entre as MENOS importantes.

Na tabela com a classificação total, por exemplo, entre as 10 variáveis mais importantes, apenas três são Psicológicas. Entre as 10 menos importantes, apenas quatro são Não-Psicológicas.

Dividindo essa mesma tabela em duas metades de 18, pode-se observar que, na metade superior, onde estão as variáveis mais importantes, encontram-se apenas seis variáveis Psicológicas e, conseqüentemente, 12 variáveis Não-Psicológicas.

Entretanto, após a realização de análises estatísticas (Teste t) para compararmos as médias das variáveis Psicológicas e das variáveis Não-Psicológicas, dentro de cada categoria, não foram encontradas diferenças significativas entre elas em nenhum dos quatro grupos de análise.

Realizou-se ainda, uma comparação das respostas entre os grupos (teste Bonferroni) para verificar se alguma categoria conferia maior importância para determinado tipo de variável.

Contudo, tanto para as variáveis Psicológicas como para as variáveis Não-Psicológicas, não houve diferença significativa entre as médias dos quatro grupos de análise.

A seguir, serão vistas as análises detalhadas bem como as respectivas tabelas e gráficos.

4.1 Categoria JOGADORES

A Tabela T1 mostra os resultados totais e as médias obtidas na categoria

JOGADORES. Foram tabulados 100 formulários válidos e atribuídos valores para cada resposta, sendo:

- Muito importante = 3 (três) pontos
- Importante = 2 (dois) pontos
- Pouco importante = 1 (um) ponto
- Nada importante = 0 (zero) ponto

Para atingir esses resultados, foi multiplicou-se o grau de importância da resposta pelo número total de respondentes para cada pergunta, conforme o exemplo abaixo:

ALIMENTAÇÃO:

| | | |
|---|---------------------------|---------------------------|
| Muito Importante | (3 pontos) x 89 respostas | Subtotal = 267 pontos |
| Importante | (2 pontos) x 10 respostas | Subtotal = 20 pontos |
| Pouco Importante | (1 ponto) x 1 resposta | Subtotal = 1 ponto |
| TOTAL para a variável ALIMENTAÇÃO | | 267 + 20 + 1 = 288 |
| MÉDIA para a variável ALIMENTAÇÃO | | 288 / 100 = 2,88 |

Na Tabela T2, é apresentada a classificação das variáveis obtida em função das médias calculadas na categoria JOGADORES.

O Gráfico G1 exibe as 10 variáveis MAIS importantes na categoria JOGADORES, consideradas em função das médias calculadas anteriormente.

E, no Gráfico G2, temos as 10 variáveis MENOS importantes na opinião dos JOGADORES.

Tabela T1 – Cálculo das médias da categoria JOGADORES

| Cálculo das médias - JOGADORES | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----|--|---------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|
| Cód | Nº | Questões | Grau de importância | MI (3 pts) | I (2 pts) | PI (1 pt) | NI (0 pt) | Total (t) | Média (t/100) |
| vnp1 | 1 | Qual a importância da alimentação adequada... | | 89 | 10 | 1 | 0 | 288 | 2,88 |
| vp1 | 2 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio da crítica... | | 11 | 46 | 31 | 12 | 156 | 1,56 |
| vp2 | 3 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio do elogio... | | 27 | 48 | 22 | 3 | 199 | 1,99 |
| vp3 | 4 | Qual a importância da autoconfiança... | | 88 | 12 | 0 | 0 | 288 | 2,88 |
| vnp2 | 5 | Qual a importância da comissão técnica... | | 76 | 24 | 0 | 0 | 276 | 2,76 |
| vp4 | 6 | Qual a importância da concentração do jogador antes... | | 54 | 41 | 4 | 1 | 248 | 2,48 |
| vp5 | 7 | Qual a importância da concentração do jogador durante... | | 61 | 35 | 4 | 0 | 257 | 2,57 |
| vp6 | 8 | Qual a importância da coragem do jogador... | | 68 | 28 | 4 | 0 | 264 | 2,64 |
| vp7 | 9 | Qual a importância da disciplina do jogador, fora de campo... | | 67 | 28 | 5 | 0 | 262 | 2,62 |
| vnp3 | 10 | Qual a importância da escolaridade do jogador... | | 26 | 38 | 28 | 8 | 182 | 1,82 |
| vp8 | 11 | Qual a importância da prática religiosa do jogador... | | 28 | 41 | 20 | 11 | 186 | 1,86 |
| vnp4 | 12 | Qual a importância da resistência física do jogador... | | 89 | 10 | 1 | 0 | 288 | 2,88 |
| vnp5 | 13 | Qual a importância da velocidade... | | 73 | 26 | 1 | 0 | 272 | 2,72 |
| vnp6 | 14 | Qual a importância de dirigentes não-profissionais... | | 10 | 13 | 42 | 35 | 98 | 0,98 |
| vnp7 | 15 | Qual a importância de dirigentes profissionais... | | 65 | 30 | 3 | 2 | 258 | 2,58 |
| vp9 | 16 | Qual a importância de praticar um jogo limpo... | | 48 | 42 | 9 | 1 | 237 | 2,37 |
| vnp8 | 17 | Qual a importância de ter jogadores com reconhecida capacidade... | | 74 | 22 | 4 | 0 | 270 | 2,70 |
| vp10 | 18 | Qual a importância de um jogador com liderança... | | 44 | 52 | 4 | 0 | 240 | 2,40 |
| vp11 | 19 | Qual a importância de um(a) psicólogo(a)... | | 27 | 51 | 18 | 4 | 201 | 2,01 |
| vp12 | 20 | Qual a importância do apoio da torcida... | | 57 | 39 | 4 | 0 | 253 | 2,53 |
| vp13 | 21 | Qual a importância do apoio de um(a) assistente social... | | 13 | 47 | 30 | 10 | 163 | 1,63 |
| vp14 | 22 | Qual a importância do apoio social e psicológico da família... | | 65 | 30 | 3 | 2 | 258 | 2,58 |
| vnp9 | 23 | Qual a importância do centro de treinamento... | | 84 | 15 | 1 | 0 | 283 | 2,83 |
| vp15 | 24 | Qual a importância do empresário... | | 20 | 53 | 20 | 7 | 186 | 1,86 |
| vnp10 | 25 | Qual a importância do entrosamento tático da equipe... | | 73 | 26 | 0 | 1 | 271 | 2,71 |
| vp16 | 26 | Qual a importância do estado emocional do jogador... | | 66 | 32 | 2 | 0 | 264 | 2,64 |
| vnp11 | 27 | Qual a importância do jogador acima de 30 anos... | | 26 | 62 | 11 | 1 | 213 | 2,13 |
| vnp12 | 28 | Qual a importância do jogador entre 18 e 30 anos... | | 63 | 34 | 3 | 0 | 260 | 2,60 |
| vnp13 | 29 | Qual a importância de o jogador estar preparado fisicamente... | | 83 | 14 | 3 | 0 | 280 | 2,80 |
| vnp14 | 30 | Qual a importância de o jogador manter seu peso... | | 74 | 25 | 1 | 0 | 273 | 2,73 |
| vp17 | 31 | Qual a importância do jogador motivado... | | 78 | 22 | 0 | 0 | 278 | 2,78 |
| vnp15 | 32 | Qual a importância de o jogador ser alto... | | 19 | 50 | 26 | 5 | 183 | 1,83 |
| vnp16 | 33 | Qual a importância de o jogador ser baixo... | | 10 | 26 | 43 | 21 | 125 | 1,25 |
| vnp17 | 34 | Qual a importância do planejamento tático, técnico... | | 74 | 24 | 2 | 0 | 272 | 2,72 |
| vp18 | 35 | Qual a importância do relacionamento da com. téc com os jogadores... | | 65 | 35 | 0 | 0 | 265 | 2,65 |
| vp19 | 36 | Qual a importância do relacionamento dos jogadores entre si... | | 76 | 21 | 3 | 0 | 273 | 2,73 |
| vnp18 | 37 | Qual a importância do repouso... | | 73 | 23 | 4 | 0 | 269 | 2,69 |
| vnp19 | 38 | Qual a importância do trabalho com jogadores mais jovens... | | 61 | 29 | 10 | 0 | 251 | 2,51 |

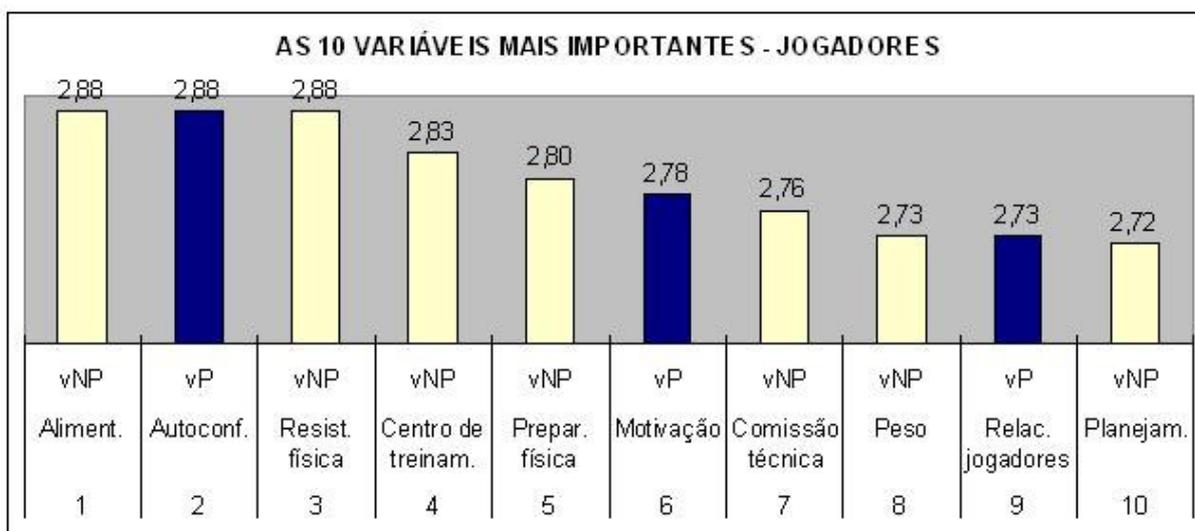
Obs.: MI = Muito Importante / I = Importante / PI = Pouco Importante / NI = Nada Importante

Fonte: Autor.

Tabela T2 – Classificação das médias das variáveis na categoria JOGADORES

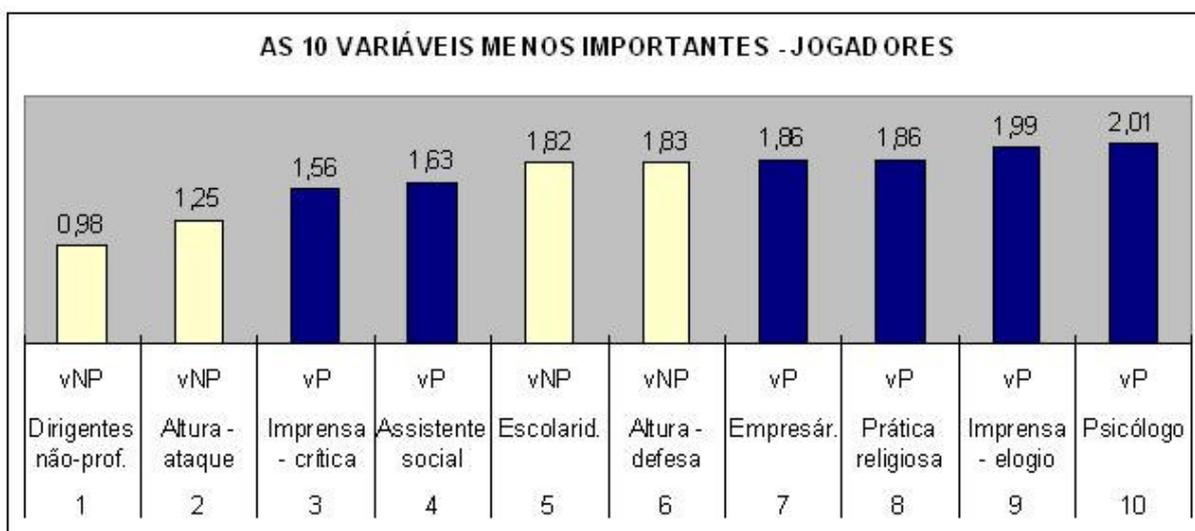
| Classificação das Variáveis - JOGADORES | | | | | |
|---|---------------------------------|--------|-----------------|--------------|------------------|
| Class. | Variáveis | Código | Categoria | Total (t) | Média (t/100) |
| 1° / 3° | Alimentação | vnp1 | Não-Psicológica | 288 | 2,88 |
| 1° / 3° | Autoconfiança | vp3 | Psicológica | 288 | 2,88 |
| 1° / 3° | Resistência física | vnp4 | Não-Psicológica | 288 | 2,88 |
| 4° | Centro de treinamento | vnp9 | Não-Psicológica | 283 | 2,83 |
| 5° | Preparação física | vnp13 | Não-Psicológica | 280 | 2,80 |
| 6° | Motivação | vp17 | Psicológica | 278 | 2,78 |
| 7° | Comissão técnica | vnp2 | Não-Psicológica | 276 | 2,76 |
| 8° / 9° | Peso | vnp14 | Não-Psicológica | 273 | 2,73 |
| 8° / 9° | Relacionamento entre jogadores | vp19 | Psicológica | 273 | 2,73 |
| 10° / 11° | Planejamento | vnp17 | Não-Psicológica | 272 | 2,72 |
| 10° / 11° | Velocidade | vnp5 | Não-Psicológica | 272 | 2,72 |
| 12° | Entrosamento tático | vnp10 | Não-Psicológica | 271 | 2,71 |
| 13° | Jogadores capacitados | vnp8 | Não-Psicológica | 270 | 2,70 |
| 14° | Repouso | vnp18 | Não-Psicológica | 269 | 2,69 |
| 15° | Relacionamento CT - jogador | vp18 | Psicológica | 265 | 2,65 |
| 16° / 17° | Coragem | vp6 | Psicológica | 264 | 2,64 |
| 16° / 17° | Estado emocional | vp16 | Psicológica | 264 | 2,64 |
| 18° | Disciplina | vp7 | Psicológica | 262 | 2,62 |
| 19° | Idade - entre 18 e 30 anos | vnp12 | Não-Psicológica | 260 | 2,60 |
| 20° / 21° | Dirigentes profissionais | vnp7 | Não-Psicológica | 258 | 2,58 |
| 20° / 21° | Família | vp14 | Psicológica | 258 | 2,58 |
| 22° | Concentração - durante | vp5 | Psicológica | 257 | 2,57 |
| 23° | Torcida | vp12 | Psicológica | 253 | 2,53 |
| 24° | Categorias de base | vnp19 | Não-Psicológica | 251 | 2,51 |
| 25° | Concentração - antes | vp4 | Psicológica | 248 | 2,48 |
| 26° | Liderança | vp10 | Psicológica | 240 | 2,40 |
| 27° | Jogo limpo (<i>fair play</i>) | vp9 | Psicológica | 237 | 2,37 |
| 28° | Idade - acima de 30 anos | vnp11 | Não-Psicológica | 213 | 2,13 |
| 29° | Psicólogo | vp11 | Psicológica | 201 | 2,01 |
| 30° | Imprensa - elogio | vp2 | Psicológica | 199 | 1,99 |
| 31° / 32° | Empresário | vp15 | Psicológica | 186 | 1,86 |
| 31° / 32° | Prática religiosa | vp8 | Psicológica | 186 | 1,86 |
| 33° | Altura - defesa | vnp15 | Não-Psicológica | 183 | 1,83 |
| 34° | Escolaridade | vnp3 | Não-Psicológica | 182 | 1,82 |
| 35° | Assistente social | vp13 | Psicológica | 163 | 1,63 |
| 36° | Imprensa - crítica | vp1 | Psicológica | 156 | 1,56 |
| 37° | Altura - ataque | vnp16 | Não-Psicológica | 125 | 1,25 |
| 38° | Dirigentes não-profissionais | vnp6 | Não-Psicológica | 98 | 0,98 |

Fonte: Autor.

Gráfico G1 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria JOGADORES

Fonte: Autor.

No Gráfico G1, pode-se observar que, entre as 10 variáveis MAIS importantes, sete são variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas) e três são variáveis Psicológicas (colunas azuis).

Gráfico G2 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria JOGADORES

Fonte: Autor.

No Gráfico G2, verifica-se que, entre as 10 variáveis MENOS importantes, seis são variáveis Psicológicas (colunas azuis) e quatro são variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas).

4.2 Categoria COMISSÃO TÉCNICA

A Tabela T3 mostra os resultados totais e as médias obtidas na categoria COMISSÃO TÉCNICA. Foram tabulados 30 formulários válidos e atribuídos valores para cada resposta, sendo:

- Muito importante = 3 (três) pontos
- Importante = 2 (dois) pontos
- Pouco importante = 1 (um) ponto
- Nada importante = 0 (zero) ponto

Para atingir esses resultados, multiplicou-se o grau de importância da resposta pelo número total de respondentes para cada pergunta, conforme o exemplo abaixo:

ALIMENTAÇÃO:

| | | |
|---|---------------------------|------------------------|
| Muito Importante | (3 pontos) x 28 respostas | Subtotal = 84 pontos |
| Importante | (2 pontos) x 2 respostas | Subtotal = 4 pontos |
| Pouco Importante | (1 ponto) x 0 resposta | Subtotal = 0 ponto |
| TOTAL para a variável ALIMENTAÇÃO | | 84 + 4 + 0 = 88 |
| MÉDIA para a variável ALIMENTAÇÃO | | 88 / 30 = 2,93 |

Na Tabela T4, é apresentada a classificação das variáveis obtida em função das médias calculadas na categoria COMISSÃO TÉCNICA.

O Gráfico G3 exibe as 10 variáveis MAIS importantes na categoria COMISSÃO TÉCNICA, consideradas em função das médias calculadas anteriormente.

E, no Gráfico G4, temos as 10 variáveis MENOS importantes na opinião dos integrantes da COMISSÃO TÉCNICA.

Tabela T3 – Cálculo das médias da categoria COMISSÃO TÉCNICA

| Cálculo das médias - COMISSÃO TÉCNICA | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|----|--|---------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| Cód | Nº | Questões | Grau de importância | MI (3 pts) | I (2 pts) | PI (1 pt) | NI (0 pt) | Total (t) | Média (t/30) |
| vnp1 | 1 | Qual a importância da alimentação adequada... | | 28 | 2 | 0 | 0 | 88 | 2,93 |
| vp1 | 2 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio da crítica... | | 1 | 12 | 14 | 3 | 41 | 1,37 |
| vp2 | 3 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio do elogio... | | 11 | 11 | 8 | 0 | 63 | 2,10 |
| vp3 | 4 | Qual a importância da autoconfiança... | | 27 | 3 | 0 | 0 | 87 | 2,90 |
| vnp2 | 5 | Qual a importância da comissão técnica... | | 24 | 6 | 0 | 0 | 84 | 2,80 |
| vp4 | 6 | Qual a importância da concentração do jogador antes... | | 16 | 11 | 3 | 0 | 73 | 2,43 |
| vp5 | 7 | Qual a importância da concentração do jogador durante... | | 15 | 15 | 0 | 0 | 75 | 2,50 |
| vp6 | 8 | Qual a importância da coragem do jogador... | | 14 | 16 | 0 | 0 | 74 | 2,47 |
| vp7 | 9 | Qual a importância da disciplina do jogador, fora de campo... | | 15 | 14 | 1 | 0 | 74 | 2,47 |
| vnp3 | 10 | Qual a importância da escolaridade do jogador... | | 6 | 20 | 4 | 0 | 62 | 2,07 |
| vp8 | 11 | Qual a importância da prática religiosa do jogador... | | 5 | 13 | 11 | 1 | 52 | 1,73 |
| vnp4 | 12 | Qual a importância da resistência física do jogador... | | 28 | 2 | 0 | 0 | 88 | 2,93 |
| vnp5 | 13 | Qual a importância da velocidade... | | 22 | 8 | 0 | 0 | 82 | 2,73 |
| vnp6 | 14 | Qual a importância de dirigentes não-profissionais... | | 2 | 5 | 5 | 18 | 21 | 0,70 |
| vnp7 | 15 | Qual a importância de dirigentes profissionais... | | 17 | 10 | 3 | 0 | 74 | 2,47 |
| vp9 | 16 | Qual a importância de praticar um jogo limpo... | | 8 | 20 | 2 | 0 | 66 | 2,20 |
| vnp8 | 17 | Qual a importância de ter jogadores com reconhecida capacidade... | | 20 | 9 | 1 | 0 | 79 | 2,63 |
| vp10 | 18 | Qual a importância de um jogador com liderança... | | 21 | 9 | 0 | 0 | 81 | 2,70 |
| vp11 | 19 | Qual a importância de um(a) psicólogo(a)... | | 7 | 17 | 6 | 0 | 61 | 2,03 |
| vp12 | 20 | Qual a importância do apoio da torcida... | | 12 | 16 | 2 | 0 | 70 | 2,33 |
| vp13 | 21 | Qual a importância do apoio de um(a) assistente social... | | 4 | 13 | 11 | 2 | 49 | 1,63 |
| vp14 | 22 | Qual a importância do apoio social e psicológico da família... | | 14 | 16 | 0 | 0 | 74 | 2,47 |
| vnp9 | 23 | Qual a importância do centro de treinamento... | | 28 | 2 | 0 | 0 | 88 | 2,93 |
| vp15 | 24 | Qual a importância do empresário... | | 2 | 12 | 13 | 3 | 43 | 1,43 |
| vnp10 | 25 | Qual a importância do entrosamento tático da equipe... | | 17 | 12 | 1 | 0 | 76 | 2,53 |
| vp16 | 26 | Qual a importância do estado emocional do jogador... | | 20 | 10 | 0 | 0 | 80 | 2,67 |
| vnp11 | 27 | Qual a importância do jogador acima de 30 anos... | | 8 | 13 | 6 | 3 | 56 | 1,87 |
| vnp12 | 28 | Qual a importância do jogador entre 18 e 30 anos... | | 18 | 7 | 4 | 1 | 72 | 2,40 |
| vnp13 | 29 | Qual a importância de o jogador estar preparado fisicamente... | | 24 | 6 | 0 | 0 | 84 | 2,80 |
| vnp14 | 30 | Qual a importância de o jogador manter seu peso... | | 19 | 10 | 1 | 0 | 78 | 2,60 |
| vp17 | 31 | Qual a importância do jogador motivado... | | 22 | 7 | 1 | 0 | 81 | 2,70 |
| vnp15 | 32 | Qual a importância de o jogador ser alto... | | 7 | 15 | 5 | 3 | 56 | 1,87 |
| vnp16 | 33 | Qual a importância de o jogador ser baixo... | | 0 | 12 | 15 | 3 | 39 | 1,30 |
| vnp17 | 34 | Qual a importância do planejamento tático, técnico... | | 25 | 5 | 0 | 0 | 85 | 2,83 |
| vp18 | 35 | Qual a importância do relacionamento da com. téc com os jogadores... | | 21 | 9 | 0 | 0 | 81 | 2,70 |
| vp19 | 36 | Qual a importância do relacionamento dos jogadores entre si... | | 18 | 12 | 0 | 0 | 78 | 2,60 |
| vnp18 | 37 | Qual a importância do repouso... | | 22 | 8 | 0 | 0 | 82 | 2,73 |
| vnp19 | 38 | Qual a importância do trabalho com jogadores mais jovens... | | 20 | 9 | 1 | 0 | 79 | 2,63 |

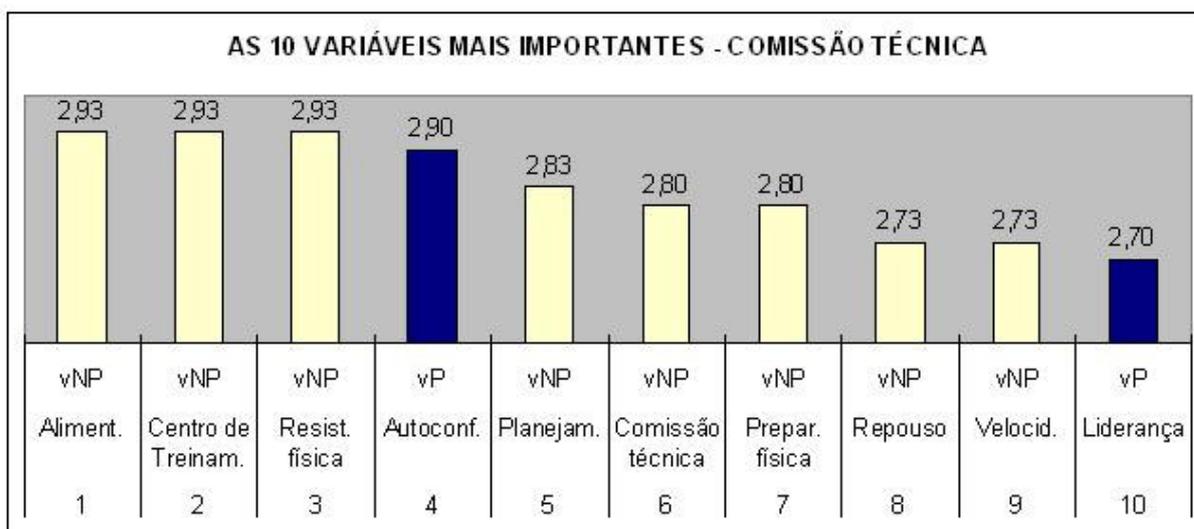
Obs.: MI = Muito Importante / I = Importante / PI = Pouco Importante / NI = Nada Importante

Fonte: Autor.

Tabela T4 – Classificação das médias das variáveis na categoria COMISSÃO TÉCNICA

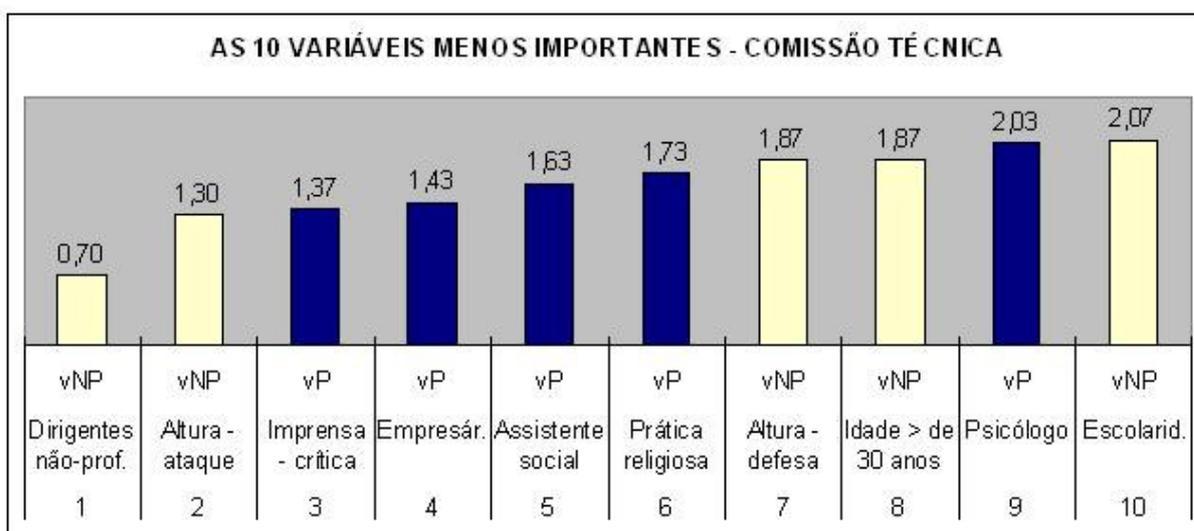
| Classificação das Variáveis - COMISSÃO TÉCNICA | | | | | |
|--|---------------------------------|--------|-----------------|-----------|--------------|
| Class. | Variáveis | Código | Categoria | Total (t) | Média (t/30) |
| 1º / 3º | Alimentação | vnp1 | Não-Psicológica | 88 | 2,93 |
| 1º / 3º | Centro de Treinamento | vnp9 | Não-Psicológica | 88 | 2,93 |
| 1º / 3º | Resistência física | vnp4 | Não-Psicológica | 88 | 2,93 |
| 4º | Autoconfiança | vp3 | Psicológica | 87 | 2,90 |
| 5º | Planejamento | vnp17 | Não-Psicológica | 85 | 2,83 |
| 6º / 7º | Comissão técnica | vnp2 | Não-Psicológica | 84 | 2,80 |
| 6º / 7º | Preparação física | vnp13 | Não-Psicológica | 84 | 2,80 |
| 8º / 9º | Repouso | vnp18 | Não-Psicológica | 82 | 2,73 |
| 8º / 9º | Velocidade | vnp5 | Não-Psicológica | 82 | 2,73 |
| 10º / 12º | Liderança | vp10 | Psicológica | 81 | 2,70 |
| 10º / 12º | Motivação | vp17 | Psicológica | 81 | 2,70 |
| 10º / 12º | Relacionamento CT - jogador | vp18 | Psicológica | 81 | 2,70 |
| 13º | Estado emocional | vp16 | Psicológica | 80 | 2,67 |
| 14º / 15º | Categorias de base | vnp19 | Não-Psicológica | 79 | 2,63 |
| 14º / 15º | Jogadores capacitados | vnp8 | Não-Psicológica | 79 | 2,63 |
| 16º / 17º | Peso | vnp14 | Não-Psicológica | 78 | 2,60 |
| 16º / 17º | Relacionamento entre jogadores | vp19 | Psicológica | 78 | 2,60 |
| 18º | Entrosamento tático | vnp10 | Não-Psicológica | 76 | 2,53 |
| 19º | Concentração - durante | vp5 | Psicológica | 75 | 2,50 |
| 20º / 23º | Coragem | vp6 | Psicológica | 74 | 2,47 |
| 20º / 23º | Dirigentes profissionais | vnp7 | Não-Psicológica | 74 | 2,47 |
| 20º / 23º | Disciplina | vp7 | Psicológica | 74 | 2,47 |
| 20º / 23º | Família | vp14 | Psicológica | 74 | 2,47 |
| 24º | Concentração - antes | vp4 | Psicológica | 73 | 2,43 |
| 25º | Idade - entre 18 e 30 anos | vnp12 | Não-Psicológica | 72 | 2,40 |
| 26º | Torcida | vp12 | Psicológica | 70 | 2,33 |
| 27º | Jogo limpo (<i>fair play</i>) | vp9 | Psicológica | 66 | 2,20 |
| 28º | Imprensa - elogio | vp2 | Psicológica | 63 | 2,10 |
| 29º | Escolaridade | vnp3 | Não-Psicológica | 62 | 2,07 |
| 30º | Psicólogo | vp11 | Psicológica | 61 | 2,03 |
| 31º / 32º | Altura - defesa | vnp15 | Não-Psicológica | 56 | 1,87 |
| 31º / 32º | Idade - acima de 30 anos | vnp11 | Não-Psicológica | 56 | 1,87 |
| 33º | Prática religiosa | vp8 | Psicológica | 52 | 1,73 |
| 34º | Assistente social | vp13 | Psicológica | 49 | 1,63 |
| 35º | Empresário | vp15 | Psicológica | 43 | 1,43 |
| 36º | Imprensa - crítica | vp1 | Psicológica | 41 | 1,37 |
| 37º | Altura - ataque | vnp16 | Não-Psicológica | 39 | 1,30 |
| 38º | Dirigentes não-profissionais | vnp6 | Não-Psicológica | 21 | 0,70 |

Fonte: Autor.

Gráfico G3 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria COMISSÃO TÉCNICA

Fonte: Autor.

No Gráfico G3, pode-se observar que, entre as 10 variáveis MAIS importantes, oito são variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas) e apenas duas são variáveis Psicológicas (colunas azuis). É importante observar que, entre primeiras nove, oito são variáveis Não-Psicológicas.

Gráfico G4 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria COMISSÃO TÉCNICA

Fonte: Autor

No Gráfico G4, verifica-se equilíbrio entre as 10 variáveis MENOS importantes, sendo cinco variáveis Psicológicas (colunas azuis) e cinco variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas).

4.3 Categoria TORCEDORES

A Tabela T5 mostra os resultados totais e as médias obtidas na categoria TORCEDORES. Foram tabulados 100 formulários válidos e atribuídos valores para cada resposta, sendo:

- Muito importante = 3 (três) pontos
- Importante = 2 (dois) pontos
- Pouco importante = 1 (um) ponto
- Nada importante = 0 (zero) ponto

Para atingir esses resultados, foi multiplicou-se o grau de importância da resposta pelo número total de respondentes para cada pergunta, conforme o exemplo abaixo:

ALIMENTAÇÃO:

| | | |
|---|---------------------------|---------------------------|
| Muito Importante | (3 pontos) x 65 respostas | Subtotal = 195 pontos |
| Importante | (2 pontos) x 35 respostas | Subtotal = 70 pontos |
| Pouco Importante | (1 ponto) x 0 resposta | Subtotal = 0 ponto |
| TOTAL para a variável ALIMENTAÇÃO | | 195 + 70 + 0 = 265 |
| MÉDIA para a variável ALIMENTAÇÃO | | 265 / 100 = 2,65 |

Na Tabela T6, é apresentada a classificação das variáveis obtida em função das médias calculadas na categoria TORCEDORES.

O Gráfico G5 exhibe as 10 variáveis MAIS importantes na categoria TORCEDORES, consideradas em função das médias calculadas anteriormente.

E, no Gráfico G6, temos as 10 variáveis MENOS importantes na opinião dos TORCEDORES.

Tabela T5 – Cálculo das médias da categoria TORCEDORES

| Cálculo das médias - TORCEDORES | | | | | | | | | |
|---------------------------------|----|--|---------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|
| Cód | Nº | Questões | Grau de importância | MI (3 pts) | I (2 pts) | PI (1 pt) | NI (0 pt) | Total (t) | Média (t/100) |
| vnp1 | 1 | Qual a importância da alimentação adequada... | | 65 | 35 | 0 | 0 | 265 | 2,65 |
| vp1 | 2 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio da crítica... | | 5 | 30 | 45 | 20 | 120 | 1,20 |
| vp2 | 3 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio do elogio... | | 10 | 50 | 15 | 25 | 145 | 1,45 |
| vp3 | 4 | Qual a importância da autoconfiança... | | 70 | 30 | 0 | 0 | 270 | 2,70 |
| vnp2 | 5 | Qual a importância da comissão técnica... | | 70 | 16 | 14 | 0 | 256 | 2,56 |
| vp4 | 6 | Qual a importância da concentração do jogador antes... | | 44 | 46 | 7 | 3 | 231 | 2,31 |
| vp5 | 7 | Qual a importância da concentração do jogador durante... | | 74 | 26 | 0 | 0 | 274 | 2,74 |
| vp6 | 8 | Qual a importância da coragem do jogador... | | 41 | 52 | 7 | 0 | 234 | 2,34 |
| vp7 | 9 | Qual a importância da disciplina do jogador, fora de campo... | | 39 | 51 | 8 | 2 | 227 | 2,27 |
| vnp3 | 10 | Qual a importância da escolaridade do jogador... | | 24 | 45 | 18 | 13 | 180 | 1,80 |
| vp8 | 11 | Qual a importância da prática religiosa do jogador... | | 15 | 33 | 16 | 36 | 127 | 1,27 |
| vnp4 | 12 | Qual a importância da resistência física do jogador... | | 91 | 9 | 0 | 0 | 291 | 2,91 |
| vnp5 | 13 | Qual a importância da velocidade... | | 83 | 15 | 2 | 0 | 281 | 2,81 |
| vnp6 | 14 | Qual a importância de dirigentes não-profissionais... | | 4 | 12 | 14 | 70 | 50 | 0,50 |
| vnp7 | 15 | Qual a importância de dirigentes profissionais... | | 65 | 17 | 13 | 5 | 242 | 2,42 |
| vp9 | 16 | Qual a importância de praticar um jogo limpo... | | 44 | 39 | 12 | 5 | 222 | 2,22 |
| vnp8 | 17 | Qual a importância de ter jogadores com reconhecida capacidade... | | 62 | 29 | 7 | 2 | 251 | 2,51 |
| vp10 | 18 | Qual a importância de um jogador com liderança... | | 37 | 57 | 4 | 2 | 229 | 2,29 |
| vp11 | 19 | Qual a importância de um(a) psicólogo(a)... | | 15 | 62 | 19 | 4 | 188 | 1,88 |
| vp12 | 20 | Qual a importância do apoio da torcida... | | 72 | 28 | 0 | 0 | 272 | 2,72 |
| vp13 | 21 | Qual a importância do apoio de un(a) assistente social... | | 6 | 52 | 34 | 8 | 156 | 1,56 |
| vp14 | 22 | Qual a importância do apoio social e psicológico da família... | | 46 | 35 | 15 | 4 | 223 | 2,23 |
| vnp9 | 23 | Qual a importância do centro de treinamento... | | 84 | 14 | 2 | 0 | 282 | 2,82 |
| vp15 | 24 | Qual a importância do empresário... | | 24 | 35 | 22 | 19 | 164 | 1,64 |
| vnp10 | 25 | Qual a importância do entrosamento tático da equipe... | | 49 | 48 | 3 | 0 | 246 | 2,46 |
| vp16 | 26 | Qual a importância do estado emocional do jogador... | | 59 | 39 | 2 | 0 | 257 | 2,57 |
| vnp11 | 27 | Qual a importância do jogador acima de 30 anos... | | 22 | 52 | 19 | 7 | 189 | 1,89 |
| vnp12 | 28 | Qual a importância do jogador entre 18 e 30 anos... | | 51 | 36 | 13 | 0 | 238 | 2,38 |
| vnp13 | 29 | Qual a importância de o jogador estar preparado fisicamente... | | 83 | 17 | 0 | 0 | 283 | 2,83 |
| vnp14 | 30 | Qual a importância de o jogador manter seu peso... | | 79 | 19 | 2 | 0 | 277 | 2,77 |
| vp17 | 31 | Qual a importância do jogador motivado... | | 69 | 31 | 0 | 0 | 269 | 2,69 |
| vnp15 | 32 | Qual a importância de o jogador ser alto... | | 13 | 45 | 32 | 10 | 161 | 1,61 |
| vnp16 | 33 | Qual a importância de o jogador ser baixo... | | 6 | 25 | 41 | 28 | 109 | 1,09 |
| vnp17 | 34 | Qual a importância do planejamento tático, técnico... | | 81 | 17 | 2 | 0 | 279 | 2,79 |
| vp18 | 35 | Qual a importância do relacionamento da com. téc com os jogadores... | | 83 | 9 | 8 | 0 | 275 | 2,75 |
| vp19 | 36 | Qual a importância do relacionamento dos jogadores entre si... | | 79 | 15 | 6 | 0 | 273 | 2,73 |
| vnp18 | 37 | Qual a importância do repouso... | | 57 | 40 | 3 | 0 | 254 | 2,54 |
| vnp19 | 38 | Qual a importância do trabalho com jogadores mais jovens... | | 48 | 48 | 4 | 0 | 244 | 2,44 |

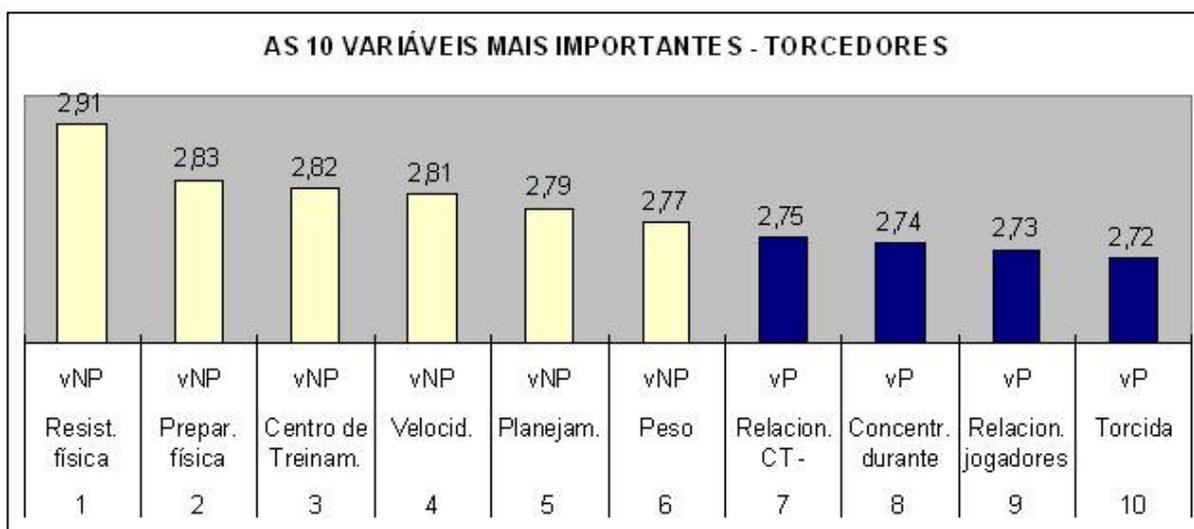
Obs.: MI = Muito Importante / I = Importante / PI = Pouco Importante / NI = Nada Importante

Fonte: Autor.

Tabela T6 – Classificação das médias das variáveis na categoria TORCEDORES

| Classificação das Variáveis - TORCEDORES | | | | | |
|--|---------------------------------|--------|-----------------|--------------|-----------------|
| Class. | Variáveis | Código | Categoria | Total (t) | Média (t/30) |
| 1º | Resistência física | vnp4 | Não-Psicológica | 291 | 2,91 |
| 2º | Preparação física | vnp13 | Não-Psicológica | 283 | 2,83 |
| 3º | Centro de Treinamento | vnp9 | Não-Psicológica | 282 | 2,82 |
| 4º | Velocidade | vnp5 | Não-Psicológica | 281 | 2,81 |
| 5º | Planejamento | vnp17 | Não-Psicológica | 279 | 2,79 |
| 6º | Peso | vnp14 | Não-Psicológica | 277 | 2,77 |
| 7º | Relacionamento CT - jogador | vp18 | Psicológica | 275 | 2,75 |
| 8º | Concentração - durante | vp5 | Psicológica | 274 | 2,74 |
| 9º | Relacionamento entre jogadores | vp19 | Psicológica | 273 | 2,73 |
| 10º | Torcida | vp12 | Psicológica | 272 | 2,72 |
| 11º | Autoconfiança | vp3 | Psicológica | 270 | 2,70 |
| 12º | Motivação | vp17 | Psicológica | 269 | 2,69 |
| 13º | Alimentação | vnp1 | Não-Psicológica | 265 | 2,65 |
| 14º | Estado emocional | vp16 | Psicológica | 257 | 2,57 |
| 15º | Comissão técnica | vnp2 | Não-Psicológica | 256 | 2,56 |
| 16º | Repouso | vnp18 | Não-Psicológica | 254 | 2,54 |
| 17º | Jogadores capacitados | vnp8 | Não-Psicológica | 251 | 2,51 |
| 18º | Entrosamento tático | vnp10 | Não-Psicológica | 246 | 2,46 |
| 19º | Categorias de base | vnp19 | Não-Psicológica | 244 | 2,44 |
| 20º | Dirigentes profissionais | vnp7 | Não-Psicológica | 242 | 2,42 |
| 21º | Idade - entre 18 e 30 anos | vnp12 | Não-Psicológica | 238 | 2,38 |
| 22º | Coragem | vp6 | Psicológica | 234 | 2,34 |
| 23º | Concentração - antes | vp4 | Psicológica | 231 | 2,31 |
| 24º | Liderança | vp10 | Psicológica | 229 | 2,29 |
| 25º | Disciplina | vp7 | Psicológica | 227 | 2,27 |
| 26º | Família | vp14 | Psicológica | 223 | 2,23 |
| 27º | Jogo limpo (<i>fair play</i>) | vp9 | Psicológica | 222 | 2,22 |
| 28º | Idade - acima de 30 anos | vnp11 | Não-Psicológica | 189 | 1,89 |
| 29º | Psicólogo | vp11 | Psicológica | 188 | 1,88 |
| 30º | Escolaridade | vnp3 | Não-Psicológica | 180 | 1,80 |
| 31º | Empresário | vp15 | Psicológica | 164 | 1,64 |
| 32º | Altura - defesa | vnp15 | Não-Psicológica | 161 | 1,61 |
| 33º | Assistente social | vp13 | Psicológica | 156 | 1,56 |
| 34º | Imprensa - elogio | vp2 | Psicológica | 145 | 1,45 |
| 35º | Prática religiosa | vp8 | Psicológica | 127 | 1,27 |
| 36º | Imprensa - crítica | vp1 | Psicológica | 120 | 1,20 |
| 37º | Altura - ataque | vnp16 | Não-Psicológica | 109 | 1,09 |
| 38º | Dirigentes não-profissionais | vnp6 | Não-Psicológica | 50 | 0,50 |

Fonte: Autor.

Gráfico G5 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria TORCEDORES

Fonte: Autor.

No Gráfico G5, pode-se observar que, entre as 10 variáveis MAIS importantes, seis são variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas) e quatro são variáveis Psicológicas, porém, é bastante relevante que as primeiras seis sejam variáveis Não-Psicológicas.

Gráfico G6 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria TORCEDORES

Fonte: Autor.

No Gráfico G6, verifica-se o inverso do gráfico anterior, ou seja, entre as 10 variáveis MENOS importantes, seis são variáveis Psicológicas (colunas azuis) e quatro são variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas).

4.4 Categoria IMPRENSA

A Tabela T7 mostra os resultados totais e as médias obtidas na categoria IMPRENSA. Foram tabulados 30 formulários válidos e atribuídos valores para cada resposta, sendo:

- Muito importante = 3 (três) pontos
- Importante = 2 (dois) pontos
- Pouco importante = 1 (um) ponto
- Nada importante = 0 (zero) ponto

Para atingir esses resultados, foi multiplicou-se o grau de importância da resposta pelo número total de respondentes para cada pergunta, conforme o exemplo abaixo:

ALIMENTAÇÃO:

| | | |
|---|---------------------------|------------------------|
| Muito Importante | (3 pontos) x 26 respostas | Subtotal = 78 pontos |
| Importante | (2 pontos) x 4 respostas | Subtotal = 8 pontos |
| Pouco Importante | (1 ponto) x 0 resposta | Subtotal = 0 ponto |
| TOTAL para a variável ALIMENTAÇÃO | | 78 + 8 + 0 = 86 |
| MÉDIA para a variável ALIMENTAÇÃO | | 86 / 30 = 2,87 |

Na Tabela T8, é apresentada a classificação das variáveis obtida em função das médias calculadas na categoria IMPRENSA.

O Gráfico G7 exibe as 10 variáveis MAIS importantes na categoria IMPRENSA, consideradas em função das médias calculadas anteriormente.

E, no Gráfico G8, temos as 10 variáveis MENOS importantes na opinião dos representantes da IMPRENSA.

Tabela T7 – Cálculo das médias da categoria IMPRENSA

| Cálculo das médias - IMPRENSA | | | | | | | | | |
|-------------------------------|----|--|---------------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| Cód | Nº | Questões | Grau de importância | MI (3 pts) | I (2 pts) | PI (1 pt) | NI (0 pt) | Total (t) | Média (t/30) |
| vnp1 | 1 | Qual a importância da alimentação adequada... | | 26 | 4 | 0 | 0 | 86 | 2,87 |
| vp1 | 2 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio da crítica... | | 6 | 20 | 3 | 1 | 61 | 2,03 |
| vp2 | 3 | Qual a importância da atuação da imprensa, por meio do elogio... | | 8 | 18 | 4 | 0 | 64 | 2,13 |
| vp3 | 4 | Qual a importância da autoconfiança... | | 22 | 8 | 0 | 0 | 82 | 2,73 |
| vnp2 | 5 | Qual a importância da comissão técnica... | | 24 | 6 | 0 | 0 | 84 | 2,80 |
| vp4 | 6 | Qual a importância da concentração do jogador antes... | | 10 | 15 | 5 | 0 | 65 | 2,17 |
| vp5 | 7 | Qual a importância da concentração do jogador durante... | | 19 | 11 | 0 | 0 | 79 | 2,63 |
| vp6 | 8 | Qual a importância da coragem do jogador... | | 9 | 19 | 2 | 0 | 67 | 2,23 |
| vp7 | 9 | Qual a importância da disciplina do jogador, fora de campo... | | 16 | 12 | 2 | 0 | 74 | 2,47 |
| vnp3 | 10 | Qual a importância da escolaridade do jogador... | | 2 | 10 | 9 | 9 | 35 | 1,17 |
| vp8 | 11 | Qual a importância da prática religiosa do jogador... | | 5 | 3 | 17 | 5 | 38 | 1,27 |
| vnp4 | 12 | Qual a importância da resistência física do jogador... | | 23 | 7 | 0 | 0 | 83 | 2,77 |
| vnp5 | 13 | Qual a importância da velocidade... | | 21 | 8 | 1 | 0 | 80 | 2,67 |
| vnp6 | 14 | Qual a importância de dirigentes não-profissionais... | | 0 | 4 | 4 | 22 | 12 | 0,40 |
| vnp7 | 15 | Qual a importância de dirigentes profissionais... | | 19 | 10 | 1 | 0 | 78 | 2,60 |
| vp9 | 16 | Qual a importância de praticar um jogo limpo... | | 7 | 19 | 3 | 1 | 62 | 2,07 |
| vnp8 | 17 | Qual a importância de ter jogadores com reconhecida capacidade... | | 21 | 9 | 0 | 0 | 81 | 2,70 |
| vp10 | 18 | Qual a importância de um jogador com liderança... | | 19 | 9 | 2 | 0 | 77 | 2,57 |
| vp11 | 19 | Qual a importância de um(a) psicólogo(a)... | | 6 | 19 | 5 | 0 | 61 | 2,03 |
| vp12 | 20 | Qual a importância do apoio da torcida... | | 11 | 19 | 0 | 0 | 71 | 2,37 |
| vp13 | 21 | Qual a importância do apoio de um(a) assistente social... | | 5 | 8 | 17 | 0 | 48 | 1,60 |
| vp14 | 22 | Qual a importância do apoio social e psicológico da família... | | 7 | 21 | 2 | 0 | 65 | 2,17 |
| vnp9 | 23 | Qual a importância do centro de treinamento... | | 24 | 6 | 0 | 0 | 84 | 2,80 |
| vp15 | 24 | Qual a importância do empresário... | | 2 | 15 | 7 | 6 | 43 | 1,43 |
| vnp10 | 25 | Qual a importância do entrosamento tático da equipe... | | 27 | 3 | 0 | 0 | 87 | 2,90 |
| vp16 | 26 | Qual a importância do estado emocional do jogador... | | 15 | 15 | 0 | 0 | 75 | 2,50 |
| vnp11 | 27 | Qual a importância do jogador acima de 30 anos... | | 13 | 13 | 3 | 1 | 68 | 2,27 |
| vnp12 | 28 | Qual a importância do jogador entre 18 e 30 anos... | | 15 | 11 | 4 | 0 | 71 | 2,37 |
| vnp13 | 29 | Qual a importância de o jogador estar preparado fisicamente... | | 25 | 5 | 0 | 0 | 85 | 2,83 |
| vnp14 | 30 | Qual a importância de o jogador manter seu peso... | | 26 | 4 | 0 | 0 | 86 | 2,87 |
| vp17 | 31 | Qual a importância do jogador motivado... | | 19 | 11 | 0 | 0 | 79 | 2,63 |
| vnp15 | 32 | Qual a importância de o jogador ser alto... | | 2 | 8 | 16 | 4 | 38 | 1,27 |
| vnp16 | 33 | Qual a importância de o jogador ser baixo... | | 0 | 3 | 18 | 9 | 24 | 0,80 |
| vnp17 | 34 | Qual a importância do planejamento tático, técnico... | | 29 | 1 | 0 | 0 | 89 | 2,97 |
| vp18 | 35 | Qual a importância do relacionamento da com. téc com os jogadores... | | 28 | 2 | 0 | 0 | 88 | 2,93 |
| vp19 | 36 | Qual a importância do relacionamento dos jogadores entre si... | | 26 | 4 | 0 | 0 | 86 | 2,87 |
| vnp18 | 37 | Qual a importância do repouso... | | 20 | 8 | 2 | 0 | 78 | 2,60 |
| vnp19 | 38 | Qual a importância do trabalho com jogadores mais jovens... | | 21 | 6 | 2 | 1 | 77 | 2,57 |

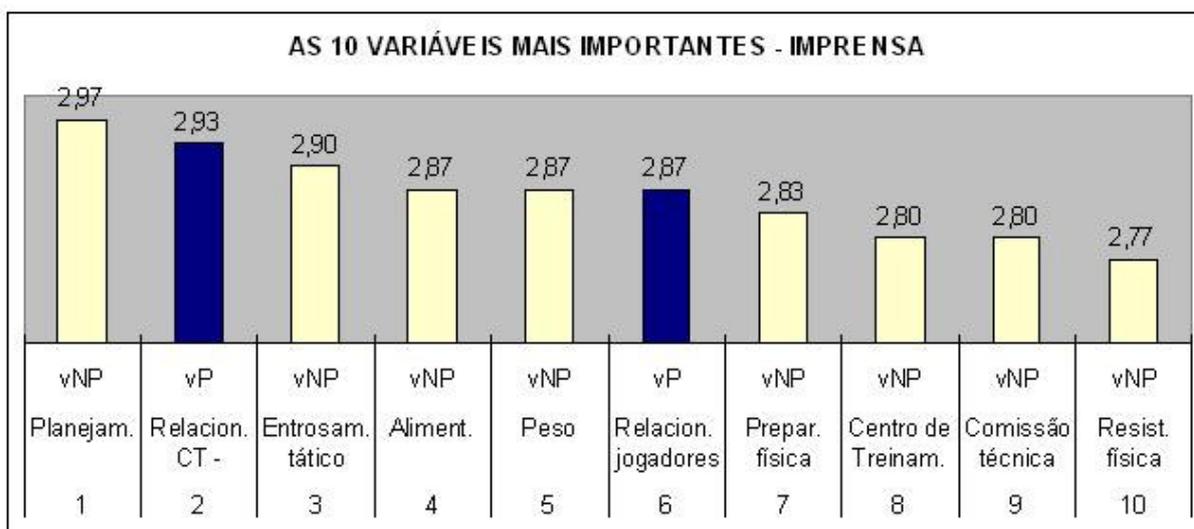
Obs.: MI = Muito Importante / I = Importante / PI = Pouco Importante / NI = Nada Importante

Fonte: Autor.

Tabela T8 – Classificação das médias das variáveis na categoria IMPRENSA

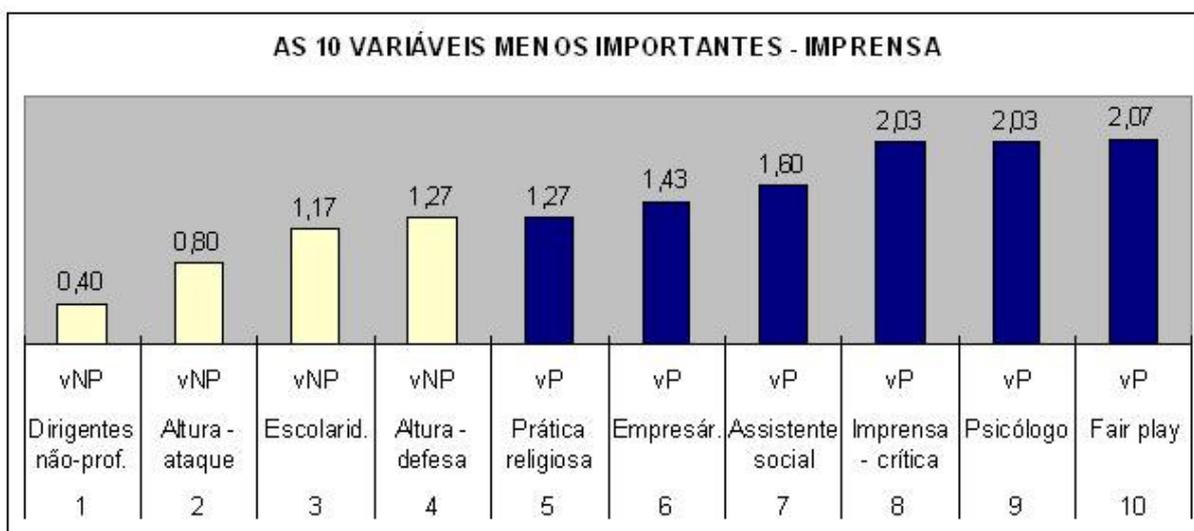
| Classificação das Variáveis - IMPRENSA | | | | | |
|--|---------------------------------|--------|-----------------|-----------|--------------|
| Class. | Variáveis | Código | Categoria | Total (t) | Média (t/30) |
| 1º | Planejamento | vnp17 | Não-Psicológica | 89 | 2,97 |
| 2º | Relacionamento CT - jogador | vp18 | Psicológica | 88 | 2,93 |
| 3º | Entrosamento tático | vnp10 | Não-Psicológica | 87 | 2,90 |
| 4º / 6º | Alimentação | vnp1 | Não-Psicológica | 86 | 2,87 |
| 4º / 6º | Peso | vnp14 | Não-Psicológica | 86 | 2,87 |
| 4º / 6º | Relacionamento entre jogadores | vp19 | Psicológica | 86 | 2,87 |
| 7º | Preparação física | vnp13 | Não-Psicológica | 85 | 2,83 |
| 8º / 9º | Centro de Treinamento | vnp9 | Não-Psicológica | 84 | 2,80 |
| 8º / 9º | Comissão técnica | vnp2 | Não-Psicológica | 84 | 2,80 |
| 10º | Resistência física | vnp4 | Não-Psicológica | 83 | 2,77 |
| 11º | Autoconfiança | vp3 | Psicológica | 82 | 2,73 |
| 12º | Jogadores capacitados | vnp8 | Não-Psicológica | 81 | 2,70 |
| 13º | Velocidade | vnp5 | Não-Psicológica | 80 | 2,67 |
| 14º / 15º | Concentração - durante | vp5 | Psicológica | 79 | 2,63 |
| 14º / 15º | Motivação | vp17 | Psicológica | 79 | 2,63 |
| 16º / 17º | Dirigentes profissionais | vnp7 | Não-Psicológica | 78 | 2,60 |
| 16º / 17º | Repouso | vnp18 | Não-Psicológica | 78 | 2,60 |
| 18º / 19º | Categorias de base | vnp19 | Não-Psicológica | 77 | 2,57 |
| 18º / 19º | Liderança | vp10 | Psicológica | 77 | 2,57 |
| 20º | Estado emocional | vp16 | Psicológica | 75 | 2,50 |
| 21º | Disciplina | vp7 | Psicológica | 74 | 2,47 |
| 22º / 23º | Idade - entre 18 e 30 anos | vnp12 | Não-Psicológica | 71 | 2,37 |
| 22º / 23º | Torcida | vp12 | Psicológica | 71 | 2,37 |
| 24º | Idade - acima de 30 anos | vnp11 | Não-Psicológica | 68 | 2,27 |
| 25º | Coragem | vp6 | Psicológica | 67 | 2,23 |
| 26º / 27º | Concentração - antes | vp4 | Psicológica | 65 | 2,17 |
| 26º / 27º | Família | vp14 | Psicológica | 65 | 2,17 |
| 28º | Imprensa - elogio | vp2 | Psicológica | 64 | 2,13 |
| 29º | Jogo limpo (<i>fair play</i>) | vp9 | Psicológica | 62 | 2,07 |
| 30º / 31º | Imprensa - crítica | vp1 | Psicológica | 61 | 2,03 |
| 30º / 31º | Psicólogo | vp11 | Psicológica | 61 | 2,03 |
| 32º | Assistente social | vp13 | Psicológica | 48 | 1,60 |
| 33º | Empresário | vp15 | Psicológica | 43 | 1,43 |
| 34º / 35º | Altura - defesa | vnp15 | Não-Psicológica | 38 | 1,27 |
| 34º / 35º | Prática religiosa | vp8 | Psicológica | 38 | 1,27 |
| 36º | Escolaridade | vnp3 | Não-Psicológica | 35 | 1,17 |
| 37º | Altura - ataque | vnp16 | Não-Psicológica | 24 | 0,80 |
| 38º | Dirigentes não-profissionais | vnp6 | Não-Psicológica | 12 | 0,40 |

Fonte: Autor.

Gráfico G7 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria IMPRENSA

Fonte: Autor.

No Gráfico G7, pode-se observar a predominância das variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas), visto que há oito delas entre as 10 MAIS importantes e apenas duas variáveis Psicológicas (colunas azuis).

Gráfico G8 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria IMPRENSA

Fonte: Autor.

No Gráfico G8, verifica-se que, entre as 10 variáveis MENOS importantes, seis são variáveis Psicológicas (colunas azuis) e apenas quatro são variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas), embora sejam as últimas quatro.

4.5 Categoria GERAL

A Tabela T9 mostra as médias obtidas na categoria GERAL. Somaram-se as médias das quatro categorias de análise (Jogadores, Comissão Técnica, Torcedores e Imprensa) e dividiu-se por quatro o total para chegar à média geral de cada variável, conforme o exemplo abaixo:

ALIMENTAÇÃO:

| | |
|---|----------------|
| JOGADORES | = 2,88 (média) |
| COMISSÃO TÉCNICA | = 2,93 (média) |
| TORCEDORES | = 2,65 (média) |
| IMPrensa | = 2,87 (média) |
| TOTAL para a variável ALIMENTAÇÃO | = 11,33 |
| MÉDIA geral para a variável ALIMENTAÇÃO | = 2,83 |

Na Tabela T10, é apresentada a classificação geral das variáveis obtida em função das médias calculadas na tabela 5.1.

O Gráfico G9 exibe as 10 variáveis MAIS importantes na categoria GERAL, consideradas em função da classificação obtida na tabela 5.2.

No Gráfico G10, temos as 10 variáveis MENOS importantes na opinião das 4 categorias de análise.

Além disso, para a categoria GERAL, realizou-se ainda outra análise, separando as 38 variáveis em dois grupos: um com as 19 variáveis MAIS importantes (Gráfico G11) e outro com as 19 variáveis MENOS importantes (Gráfico G12).

Os resultados são apresentados a seguir:

Tabela T9 – Cálculo das médias da categoria GERAL

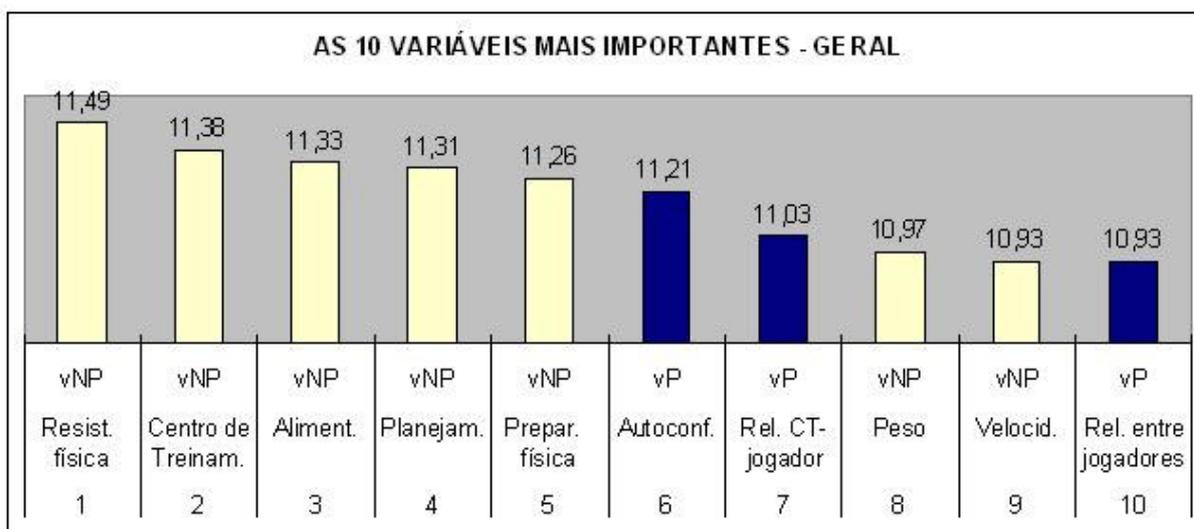
| Cálculo das Médias - TOTAL | | | | | | | | | |
|----------------------------|----|---------------------------------|------------|---------|------------|----------|----------|-------|-------|
| Cód | Nº | Questões | Categorias | Jogador | C. Técnica | Torcedor | Imprensa | Total | Média |
| | | | | (média) | (média) | (média) | (média) | (t) | (t/4) |
| vnp1 | 1 | Alimentação | | 2,88 | 2,93 | 2,65 | 2,87 | 11,33 | 2,83 |
| vp1 | 2 | Imprensa - crítica | | 1,56 | 1,37 | 1,20 | 2,03 | 6,16 | 1,54 |
| vp2 | 3 | Imprensa - elogio | | 1,99 | 2,10 | 1,45 | 2,13 | 7,67 | 1,92 |
| vp3 | 4 | Autoconfiança | | 2,88 | 2,90 | 2,70 | 2,73 | 11,21 | 2,80 |
| vnp2 | 5 | Comissão técnica | | 2,76 | 2,80 | 2,56 | 2,80 | 10,92 | 2,73 |
| vp4 | 6 | Concentração - antes | | 2,48 | 2,43 | 2,31 | 2,17 | 9,39 | 2,35 |
| vp5 | 7 | Concentração - durante | | 2,57 | 2,50 | 2,74 | 2,63 | 10,44 | 2,61 |
| vp6 | 8 | Coragem | | 2,64 | 2,47 | 2,34 | 2,23 | 9,68 | 2,42 |
| vp7 | 9 | Disciplina | | 2,62 | 2,47 | 2,27 | 2,47 | 9,82 | 2,46 |
| vnp3 | 10 | Escolaridade | | 1,82 | 2,07 | 1,80 | 1,17 | 6,85 | 1,71 |
| vp8 | 11 | Prática religiosa | | 1,86 | 1,73 | 1,27 | 1,27 | 6,13 | 1,53 |
| vnp4 | 12 | Resistência física | | 2,88 | 2,93 | 2,91 | 2,77 | 11,49 | 2,87 |
| vnp5 | 13 | Velocidade | | 2,72 | 2,73 | 2,81 | 2,67 | 10,93 | 2,73 |
| vnp6 | 14 | Dirigentes não-profissionais | | 0,98 | 0,70 | 0,50 | 0,40 | 2,58 | 0,65 |
| vnp7 | 15 | Dirigentes profissionais | | 2,58 | 2,47 | 2,42 | 2,60 | 10,07 | 2,52 |
| vp9 | 16 | Jogo limpo (<i>fair play</i>) | | 2,37 | 2,20 | 2,22 | 2,07 | 8,86 | 2,21 |
| vnp8 | 17 | Jogadores capacitados | | 2,70 | 2,63 | 2,51 | 2,70 | 10,54 | 2,64 |
| vp10 | 18 | Liderança | | 2,40 | 2,70 | 2,29 | 2,57 | 9,96 | 2,49 |
| vp11 | 19 | Psicólogo | | 2,01 | 2,03 | 1,88 | 2,03 | 7,96 | 1,99 |
| vp12 | 20 | Torcida | | 2,53 | 2,33 | 2,72 | 2,37 | 9,95 | 2,49 |
| vp13 | 21 | Assistente social | | 1,63 | 1,63 | 1,56 | 1,60 | 6,42 | 1,61 |
| vp14 | 22 | Família | | 2,58 | 2,47 | 2,23 | 2,17 | 9,44 | 2,36 |
| vnp9 | 23 | Centro de Treinamento | | 2,83 | 2,93 | 2,82 | 2,80 | 11,38 | 2,85 |
| vp15 | 24 | Empresário | | 1,86 | 1,43 | 1,64 | 1,43 | 6,37 | 1,59 |
| vnp10 | 25 | Entrosamento tático | | 2,71 | 2,53 | 2,46 | 2,90 | 10,60 | 2,65 |
| vp16 | 26 | Estado emocional | | 2,64 | 2,67 | 2,57 | 2,50 | 10,38 | 2,59 |
| vnp11 | 27 | Idade - acima de 30 anos | | 2,13 | 1,87 | 1,89 | 2,27 | 8,15 | 2,04 |
| vnp12 | 28 | Idade - entre 18 e 30 anos | | 2,60 | 2,40 | 2,38 | 2,37 | 9,75 | 2,44 |
| vnp13 | 29 | Preparação física | | 2,80 | 2,80 | 2,83 | 2,83 | 11,26 | 2,82 |
| vnp14 | 30 | Peso | | 2,73 | 2,60 | 2,77 | 2,87 | 10,97 | 2,74 |
| vp17 | 31 | Motivação | | 2,78 | 2,70 | 2,69 | 2,63 | 10,80 | 2,70 |
| vnp15 | 32 | Altura - defesa | | 1,83 | 1,87 | 1,61 | 1,27 | 6,57 | 1,64 |
| vnp16 | 33 | Altura - ataque | | 1,25 | 1,30 | 1,09 | 0,80 | 4,44 | 1,11 |
| vnp17 | 34 | Planejamento | | 2,72 | 2,83 | 2,79 | 2,97 | 11,31 | 2,83 |
| vp18 | 35 | Relacionamento CT - jogador | | 2,65 | 2,70 | 2,75 | 2,93 | 11,03 | 2,76 |
| vp19 | 36 | Relacionamento entre jogadores | | 2,73 | 2,60 | 2,73 | 2,87 | 10,93 | 2,73 |
| vnp18 | 37 | Repouso | | 2,69 | 2,73 | 2,54 | 2,60 | 10,56 | 2,64 |
| vnp19 | 38 | Categorias de base | | 2,51 | 2,63 | 2,44 | 2,57 | 10,15 | 2,54 |

Fonte: Autor.

Tabela T10 – Classificação das médias das variáveis na categoria GERAL

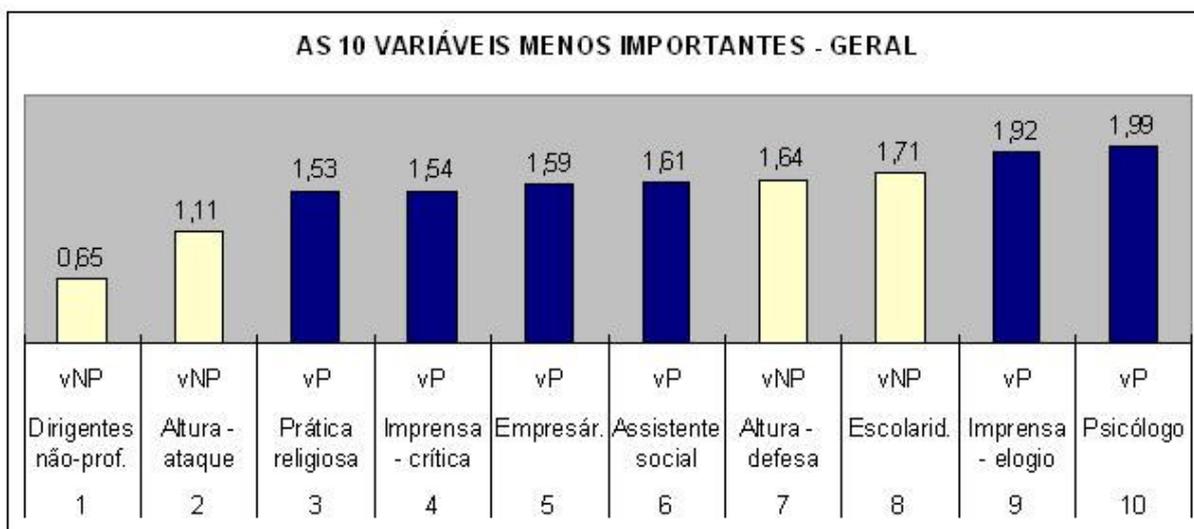
| Classificação das Variáveis - TOTAL | | | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------|--------|-----------------|-----------|-------------|
| Class. | Variáveis | Código | Categoria | Total (t) | Média (t/4) |
| 1º | Resistência física | vnp4 | Não-Psicológica | 11,49 | 2,87 |
| 2º | Centro de Treinamento | vnp9 | Não-Psicológica | 11,38 | 2,85 |
| 3º | Alimentação | vnp1 | Não-Psicológica | 11,33 | 2,833 |
| 4º | Planejamento | vnp17 | Não-Psicológica | 11,31 | 2,828 |
| 5º | Preparação física | vnp13 | Não-Psicológica | 11,26 | 2,82 |
| 6º | Autoconfiança | vp3 | Psicológica | 11,21 | 2,80 |
| 7º | Relacionamento CT - jogador | vp18 | Psicológica | 11,03 | 2,76 |
| 8º | Peso | vnp14 | Não-Psicológica | 10,97 | 2,74 |
| 9º | Velocidade | vnp5 | Não-Psicológica | 10,93 | 2,733 |
| 10º | Relacionamento entre jogadores | vp19 | Psicológica | 10,93 | 2,732 |
| 11º | Comissão técnica | vnp2 | Não-Psicológica | 10,92 | 2,73 |
| 12º | Motivação | vp17 | Psicológica | 10,80 | 2,70 |
| 13º | Entrosamento tático | vnp10 | Não-Psicológica | 10,60 | 2,65 |
| 14º | Repouso | vnp18 | Não-Psicológica | 10,56 | 2,641 |
| 15º | Jogadores capacitados | vnp8 | Não-Psicológica | 10,54 | 2,636 |
| 16º | Concentração - durante | vp5 | Psicológica | 10,44 | 2,61 |
| 17º | Estado emocional | vp16 | Psicológica | 10,38 | 2,59 |
| 18º | Categorias de base | vnp19 | Não-Psicológica | 10,15 | 2,54 |
| 19º | Dirigentes profissionais | vnp7 | Não-Psicológica | 10,07 | 2,52 |
| 20º | Liderança | vp10 | Psicológica | 9,96 | 2,489 |
| 21º | Torcida | vp12 | Psicológica | 9,95 | 2,488 |
| 22º | Disciplina | vp7 | Psicológica | 9,82 | 2,46 |
| 23º | Idade - entre 18 e 30 anos | vnp12 | Não-Psicológica | 9,75 | 2,44 |
| 24º | Coragem | vp6 | Psicológica | 9,68 | 2,42 |
| 25º | Família | vp14 | Psicológica | 9,44 | 2,36 |
| 26º | Concentração - antes | vp4 | Psicológica | 9,39 | 2,35 |
| 27º | Jogo limpo (<i>fair play</i>) | vp9 | Psicológica | 8,86 | 2,21 |
| 28º | Idade - acima de 30 anos | vnp11 | Não-Psicológica | 8,15 | 2,04 |
| 29º | Psicólogo | vp11 | Psicológica | 7,96 | 1,99 |
| 30º | Imprensa - elogio | vp2 | Psicológica | 7,67 | 1,92 |
| 31º | Escolaridade | vnp3 | Não-Psicológica | 6,85 | 1,71 |
| 32º | Altura - defesa | vnp15 | Não-Psicológica | 6,57 | 1,64 |
| 33º | Assistente social | vp13 | Psicológica | 6,42 | 1,61 |
| 34º | Empresário | vp15 | Psicológica | 6,37 | 1,59 |
| 35º | Imprensa - crítica | vp1 | Psicológica | 6,16 | 1,54 |
| 36º | Prática religiosa | vp8 | Psicológica | 6,13 | 1,53 |
| 37º | Altura - ataque | vnp16 | Não-Psicológica | 4,44 | 1,11 |
| 38º | Dirigentes não-profissionais | vnp6 | Não-Psicológica | 2,58 | 0,65 |

Fonte: Autor.

Gráfico G9 – As 10 variáveis MAIS importantes – categoria GERAL

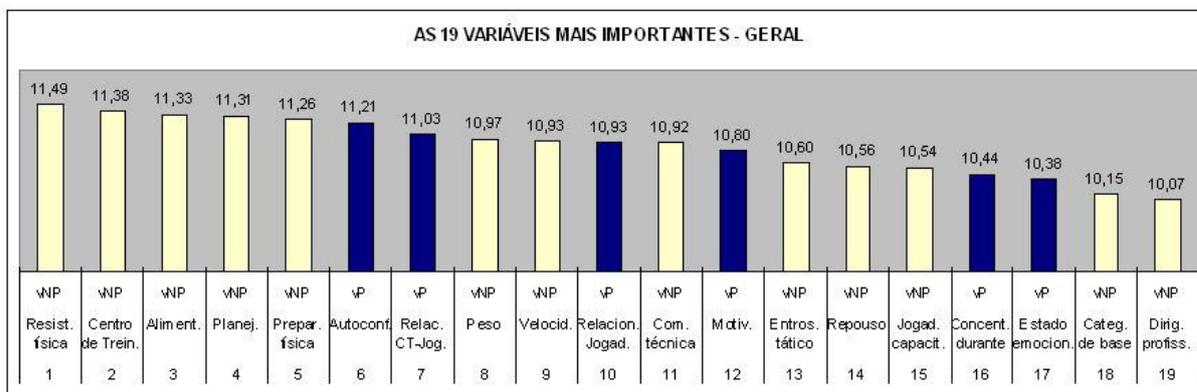
Fonte: Autor.

No Gráfico G9, pode-se observar a predominância das variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas), visto que são encontradas sete entre as 10 MAIS importantes e apenas três são variáveis Psicológicas (colunas azuis). É importante ressaltar que os primeiros cinco lugares são representados por variáveis Não-Psicológicas.

Gráfico G10 – As 10 variáveis MENOS importantes – categoria GERAL

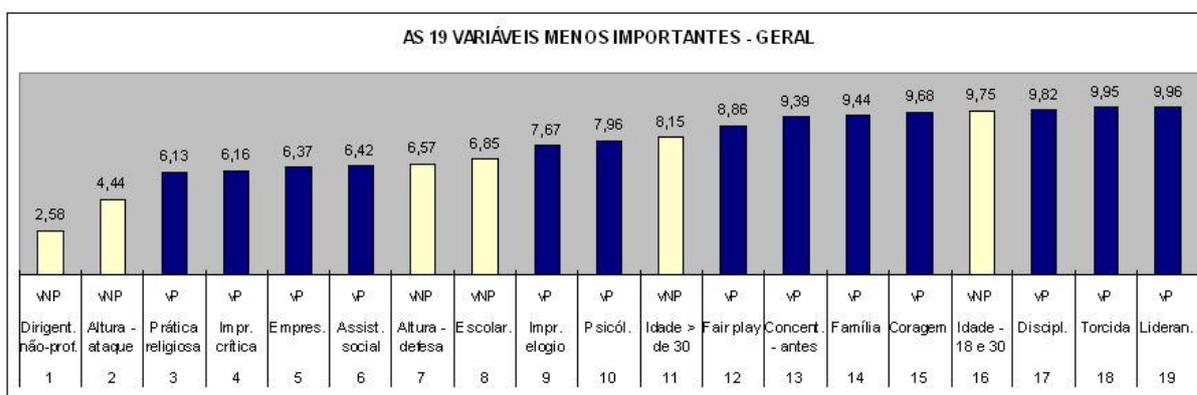
Fonte: Autor.

No Gráfico G10, observa-se equilíbrio quase perfeito, uma vez que, entre as 10 variáveis MENOS importantes, seis são Psicológicas (colunas azuis) e quatro são Não-Psicológicas (colunas amarelas).

Gráfico G11 – As 19 variáveis MAIS importantes – categoria GERAL

Fonte: Autor.

No Gráfico G11, pode-se observar que as variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas), têm preeminência, visto serem 13 entre as 19 MAIS importantes, representando 68,4%, contra apenas seis variáveis Psicológicas (colunas azuis). É importante ressaltar que os primeiros cinco lugares são representados pelas variáveis Não-Psicológicas.

Gráfico G12 – As 19 variáveis MENOS importantes – categoria GERAL

Fonte: Autor.

No Gráfico G12, observa-se o inverso, ou seja, entre as 19 variáveis MENOS importantes, apenas seis são variáveis Não-Psicológicas (colunas amarelas) e 13 são variáveis Psicológicas (colunas azuis). Verifica-se, porém, que, entre as oito menores médias, há equilíbrio entre as variáveis, sendo quatro delas Psicológicas e quatro Não-Psicológicas.

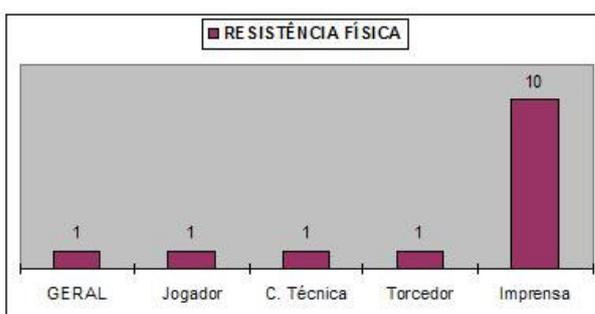
4.6 Gráficos de comparação entre as categorias

Após o cálculo das médias (apresentado na Tabela T9 – Cálculo das Médias - TOTAL), foi possível realizar a classificação geral das variáveis (conforme Tabela T10 – Classificação das Variáveis - TOTAL), estabelecendo entre elas um ranqueamento do 1º ao 38º lugar.

Por meio desse ranqueamento, foi elaborada uma análise individual de cada variável, que passou a ocupar uma das quatro categorias de análise (Jogadores, Comissão Técnica, Torcedores e Imprensa).

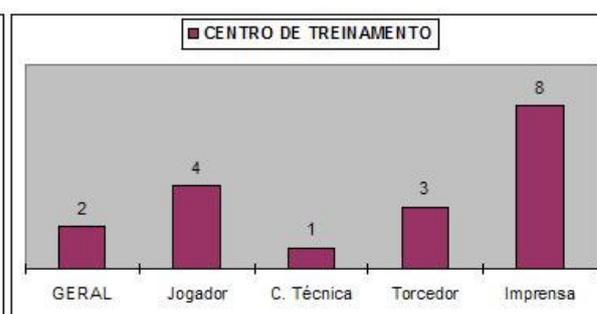
Observar-se-á que, para algumas variáveis, as opiniões foram bem divergentes, havendo diferenças significativas nas posições em cada categoria de análise. Os resultados são apresentados a seguir:

Gráfico G13 – Resistência Física



Fonte: Autor.

Gráfico G14 – Centro de Treinamento

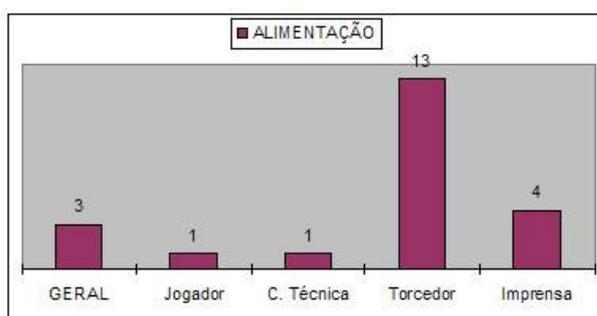


Fonte: Autor.

O Gráfico G13 apresenta a variável Não-Psicológica **RESISTÊNCIA FÍSICA**, que alcançou a maior média geral entre as 38 variáveis analisadas. É importante observar que ela ficou em primeiro lugar entre os Jogadores (empatada com Alimentação e Autoconfiança), Comissão Técnica (empatada com Centro de Treinamento e Alimentação) e Torcedores, porém, foi somente a 10ª colocada na opinião dos representantes da categoria Imprensa.

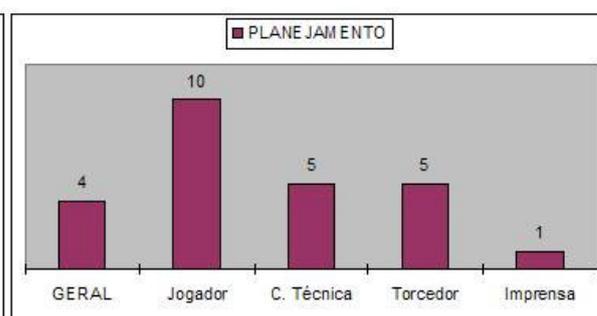
No Gráfico G14, a variável Não-Psicológica **CENTRO DE TREINAMENTO** ficou em segundo lugar na média geral. Na categoria Comissão Técnica, esta variável foi considerada a mais importante (empatada com Resistência Física e Alimentação), ficando em terceiro lugar entre os Torcedores, quarto lugar entre os Jogadores e, apenas, em oitavo lugar na categoria Imprensa.

Gráfico G15 – Alimentação



Fonte: Autor.

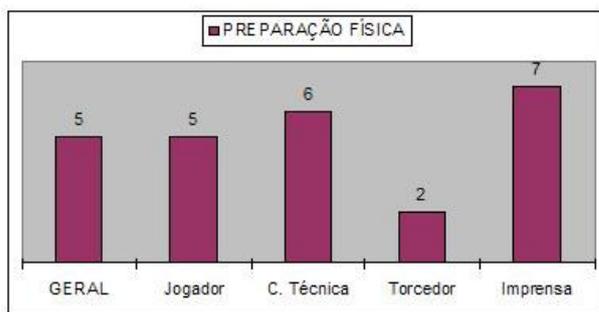
Gráfico G16 – Planejamento



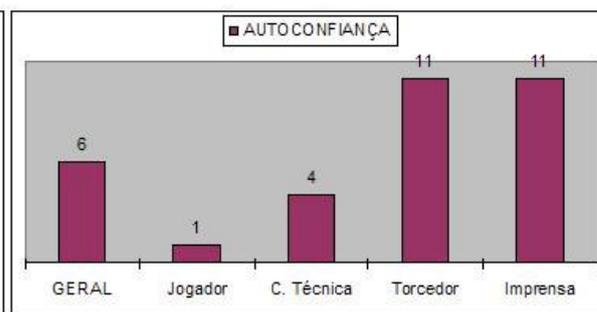
Fonte: Autor.

O Gráfico G15 apresenta a variável Não-Psicológica **ALIMENTAÇÃO**, terceira colocada na média geral entre as 38 variáveis analisadas. Ficou em primeiro lugar entre os Jogadores (empatada com Autoconfiança e Resistência Física) e Comissão Técnica (empatada com Centro de Treinamento e Resistência Física), em quarto lugar para a Imprensa, mas apenas em 13º lugar entre os torcedores.

No Gráfico G16, a variável Não-Psicológica **PLANEJAMENTO** ficou em quarto lugar na média geral. A observação neste caso é que, para a categoria Imprensa, foi esta a variável mais importante. Para Jogadores e Comissão Técnica, ela ocupa o quinto lugar e, para os Torcedores, é somente a 10ª variável mais importante.

Gráfico G17 – Preparação Física

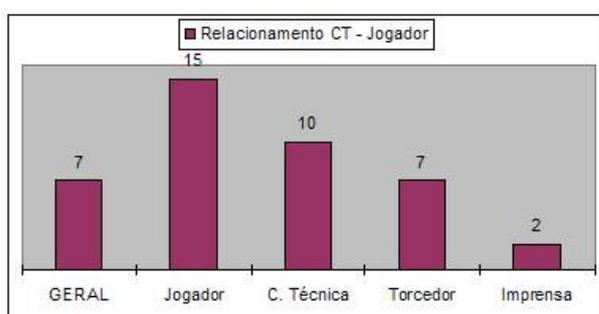
Fonte: Autor.

Gráfico G18 – Autoconfiança

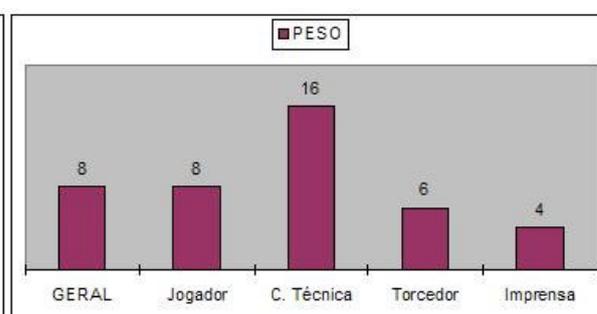
Fonte: Autor.

O Gráfico G17 apresenta a variável Não-Psicológica **PREPARAÇÃO FÍSICA**, a quinta colocada na média geral entre as 38 variáveis analisadas. Ficou em segundo lugar entre os Torcedores, quinto lugar para os Jogadores, sexto lugar para a Comissão Técnica e sétimo lugar para a Imprensa.

No Gráfico G18, a **AUTOCONFIANÇA** é a primeira variável Psicológica, mas apenas a sexta colocada na média geral. A observação neste caso é que, para a categoria Jogadores, constituiu a variável mais importante (empatada com Alimentação e Resistência Física). Para a Comissão Técnica, ela aparece em quarto lugar e, para Torcedores e Imprensa, é somente a 11ª variável mais importante.

Gráfico G19 – Relacionamento CT/Jogador

Fonte: Autor.

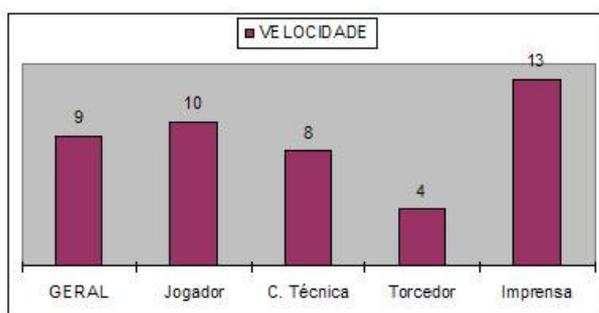
Gráfico G20 – Peso

Fonte: Autor.

O Gráfico G19 apresenta a variável Psicológica **RELACIONAMENTO ENTRE COMISSÃO TÉCNICA E JOGADORES** como a sétima colocada na média geral entre as 38 variáveis analisadas. Ficou em segundo lugar na opinião da Imprensa, sétimo lugar para os Torcedores, 10º lugar para a Comissão Técnica e apenas 15º lugar para os Jogadores.

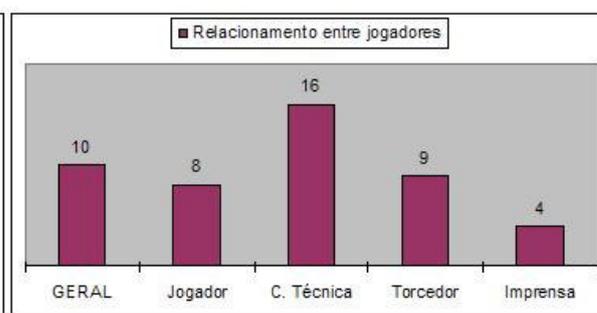
No Gráfico G20, a variável Não-Psicológica **PESO** é a oitava colocada na média geral. Ficou em quarto lugar para a categoria Imprensa, sexto lugar para os Torcedores, oitavo lugar para os Jogadores e somente 16º lugar para a Comissão Técnica.

Gráfico G21 – Velocidade



Fonte: Autor.

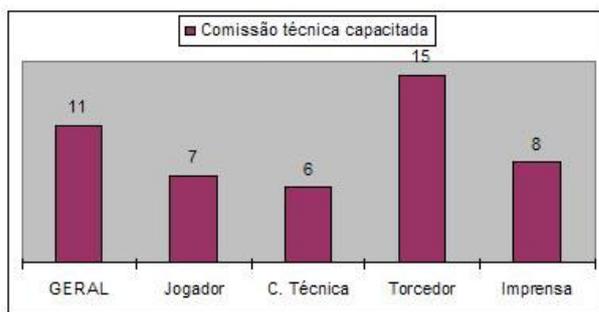
Gráfico G22 – Relacionam. entre jogadores



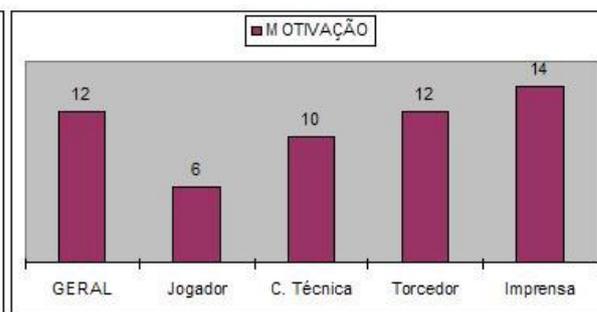
Fonte: Autor.

O Gráfico G21 apresenta a variável Não-Psicológica **VELOCIDADE**, a nona colocada na média geral entre as 38 variáveis analisadas. Ficou em quarto lugar na opinião dos Torcedores, oitavo lugar para Comissão Técnica, 10º lugar para os Jogadores e 13º lugar para a Imprensa.

No Gráfico G22, a variável Psicológica **RELACIONAMENTO ENTRE OS JOGADORES** foi a 10ª colocada na média geral. Ficou em quarto lugar para a categoria Imprensa, oitavo lugar para os Jogadores, nono lugar para os Torcedores e somente 16º lugar para a Comissão Técnica.

Gráfico G23 – Com. técnica capacitada

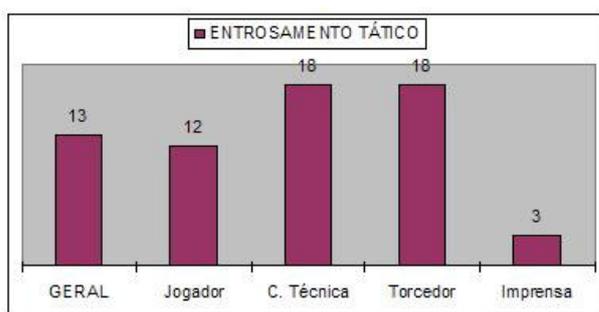
Fonte: Autor.

Gráfico G24 – Motivação

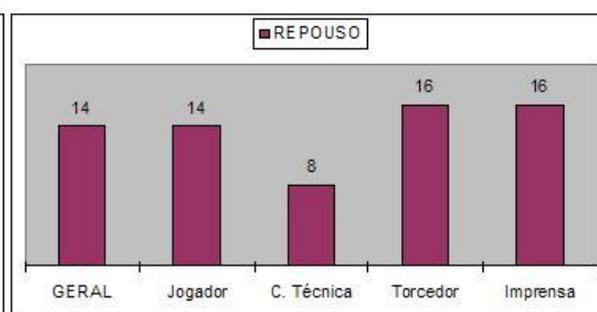
Fonte: Autor.

O Gráfico G23 apresenta a variável Não-Psicológica **COMISSÃO TÉCNICA CAPACITADA** como a 11ª colocada na média geral entre as 38 variáveis analisadas. Ficou em sexto lugar para a Comissão Técnica, sétimo lugar para os Jogadores, oitavo lugar para a Imprensa e 15º lugar para os Torcedores.

No Gráfico G24, a variável Psicológica **MOTIVAÇÃO** foi a 12ª colocada na média geral. Ficou em sexto lugar para a categoria Jogadores, 10º lugar para a Comissão Técnica, 12º lugar para os Torcedores e 14º lugar para a categoria Imprensa.

Gráfico G25 – Entrosamento Tático

Fonte: Autor.

Gráfico G26 – Repouso

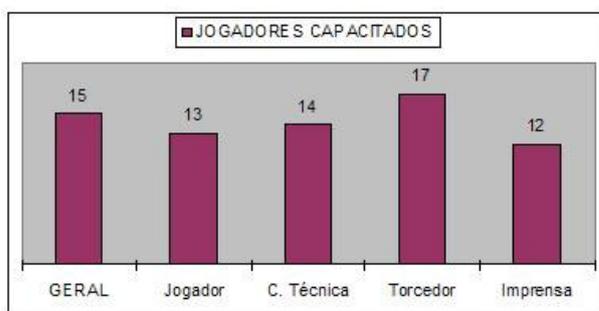
Fonte: Autor.

O Gráfico G25 apresenta a variável Não-Psicológica **ENTROSAMENTO TÁTICO**, a 13ª colocada na média geral entre as 38 variáveis analisadas. Apesar disso, ficou bem colocada na categoria Imprensa, da qual obteve a terceira maior média. Já nas demais

categorias, ficou em posições intermediárias: 12º lugar para Jogadores e 18º lugar para a Comissão Técnica e Torcedores.

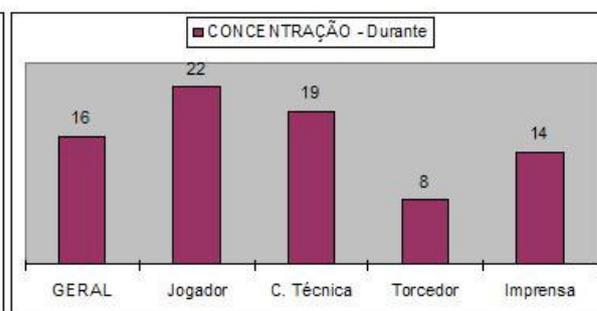
No Gráfico G26, a variável Não-Psicológica **REPOUSO** foi a 14ª colocada na média geral. Houve grande equilíbrio nas categorias Jogadores, Torcedores e Imprensa, onde ocupou, respectivamente, 14º, 16º e 16º lugares. Já na categoria Comissão Técnica, ficou melhor posicionada, ocupando o 8º lugar.

Gráfico G27 – Jogadores capacitados



Fonte: Autor.

Gráfico G28 – Concentração durante o jogo



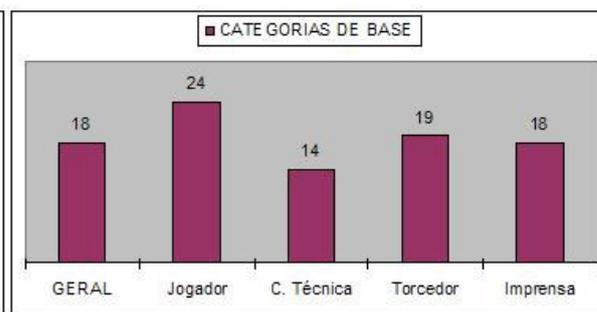
Fonte: Autor.

O Gráfico G27 apresenta a variável Não-Psicológica **JOGADORES CAPACITADOS**, a 15ª colocada na média geral entre as 38 variáveis analisadas. Houve equilíbrio na análise das quatro categorias, ficando em 12º lugar para a Imprensa, 13º para os Jogadores, 14º para a Comissão Técnica e 17º lugar entre os Torcedores.

No Gráfico G28, a variável Psicológica **CONCENTRAÇÃO DURANTE O JOGO** foi a 16ª colocada na média geral, apresentando grandes divergências entre as categorias de análise. Enquanto obteve o 8º lugar entre os Torcedores e 14º entre a Imprensa, foi somente a 19ª e 22ª colocada entre a Comissão Técnica e os Jogadores, respectivamente.

Gráfico G29 – Estado emocional

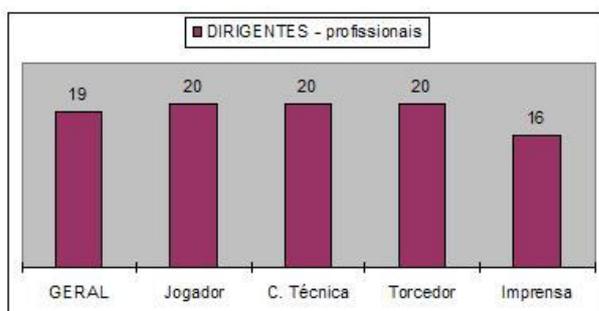
Fonte: Autor.

Gráfico G30 – Categorias de base

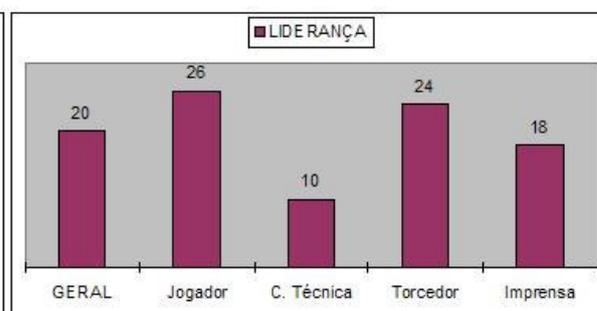
Fonte: Autor.

O Gráfico G29 apresenta a variável Psicológica **ESTADO EMOCIONAL**, a 17ª colocada na média geral. Conseguiu melhor posição entre a Comissão Técnica – 13º lugar –, muito próxima da opinião dos Torcedores – 14º lugar –, seguida pela média dos Jogadores – 16º lugar – e, finalmente, em 20º lugar na opinião da Imprensa.

No Gráfico G30, a variável Não-Psicológica **CATEGORIAS DE BASE** foi a 17ª colocada na média geral. Entre as quatro categorias obteve o melhor conceito na avaliação da Comissão Técnica, com o 14º lugar. Houve equilíbrio entre Imprensa e Torcedores, ficando, respectivamente, em 18º e 19º lugares. A pior avaliação foi a da categoria Jogadores, em que obteve apenas o 24º lugar entre as 38 variáveis analisadas.

Gráfico G31 – Dirigentes profissionais

Fonte: Autor.

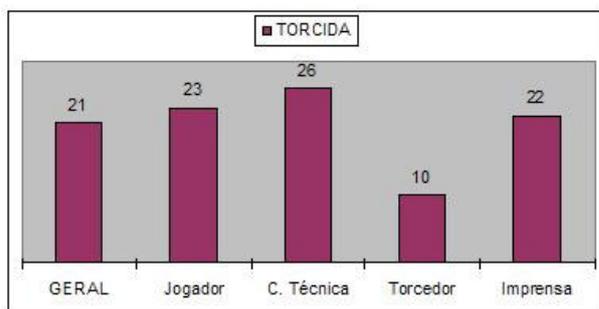
Gráfico G32 – Liderança

Fonte: Autor.

O Gráfico G31 apresenta a variável Não-Psicológica **DIRIGENTES PROFISSIONAIS**, a 19ª colocada na média geral. Foi uma das variáveis que alcançaram maior equilíbrio na opinião das quatro categorias de análise. Ficou em 16º lugar para a Imprensa e, nas demais categorias – Jogadores, Comissão Técnica e Torcedores –, ficou exatamente na mesma posição – em 20º lugar.

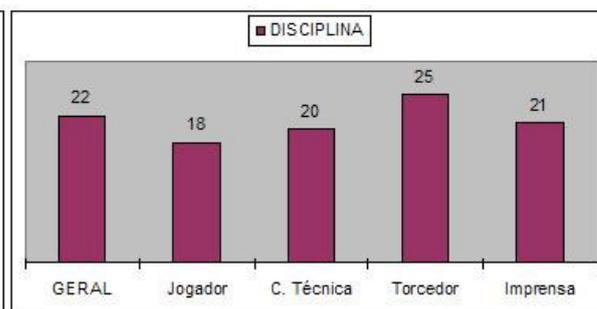
No Gráfico G32, a variável Psicológica **LIDERANÇA** foi a 20ª colocada na média geral. Ao contrário da variável do gráfico anterior, esta apresentou grande diferença entre as quatro categorias de análise. Foi a 10ª colocada para a Comissão Técnica, a 18ª para a Imprensa, a 24ª para os Torcedores e somente a 26ª entre os Jogadores.

Gráfico G33 – Apoio da Torcida



Fonte: Autor.

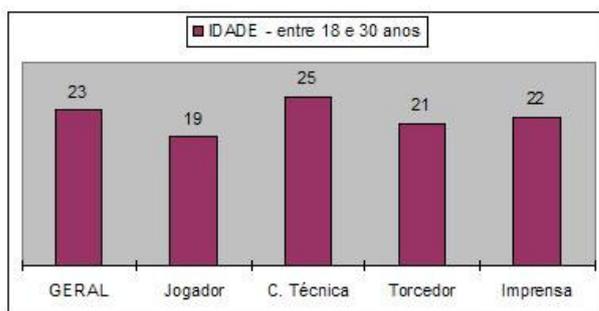
Gráfico G34 – Disciplina



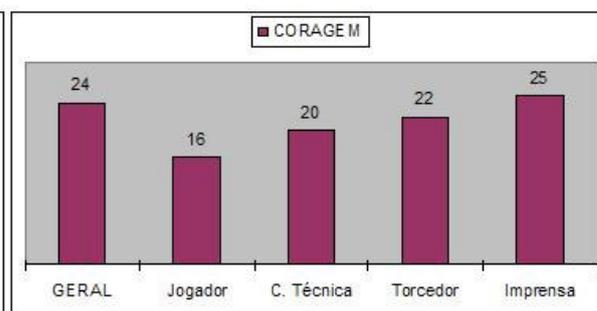
Fonte: Autor.

O Gráfico G33 apresenta a variável Psicológica **APOIO DA TORCIDA**, a 21ª colocada na média geral. É importante observar que, para a categoria Torcedores, esta variável obteve boa colocação, ficando em 10º lugar entre as maiores médias. Porém, nas demais categorias, ocupou posições pouco significativas: 22º lugar para a Imprensa, 23º para os Jogadores e apenas 26º para a Comissão Técnica.

No Gráfico G34, a variável Psicológica **DISCIPLINA** foi a 22ª colocada na média geral. Foi a 22ª colocada para os Jogadores, 20ª para a Comissão Técnica, 21ª para a categoria Imprensa e 25ª na opinião dos Torcedores.

Gráfico G35 – Idade entre 18 e 30 anos

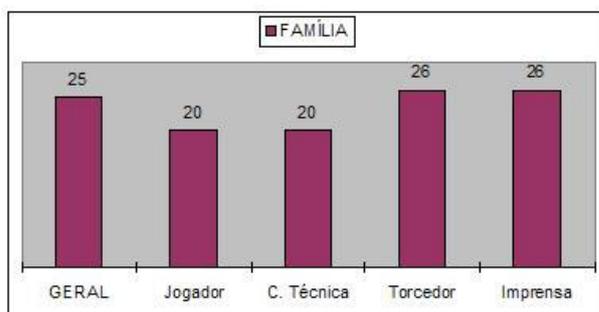
Fonte: Autor.

Gráfico G36 – Coragem

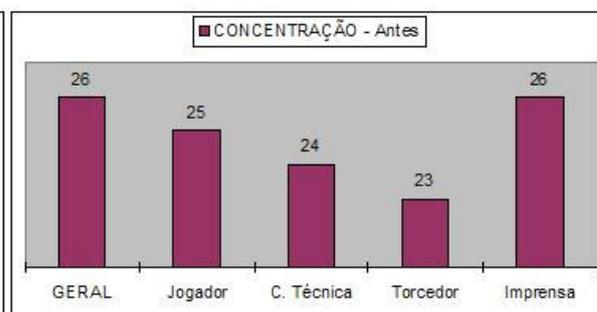
Fonte: Autor.

O Gráfico G35 apresenta a variável Não-Psicológica **IDADE ENTRE 18 E 30 ANOS**, a 23ª colocada na média geral. Entre as quatro categorias, é a considerada a mais importante para os Jogadores, tendo ocupado o 19º lugar, muito próximo, porém, da análise dos Torcedores e Imprensa – 21º e 22º lugares, respectivamente. Para a Comissão Técnica, foi considerada somente a 25ª variável mais importante.

No Gráfico G36, a variável Psicológica **CORAGEM** foi a 24ª colocada na média geral. Entre os jogadores, obteve a melhor análise, ficando em 16º lugar. Para a Comissão Técnica, foi a 20ª colocada; 22ª entre os Torcedores e somente 25ª para a categoria Imprensa.

Gráfico G37 – Apoio da família

Fonte: Autor.

Gráfico G38 – Concentração antes do jogo

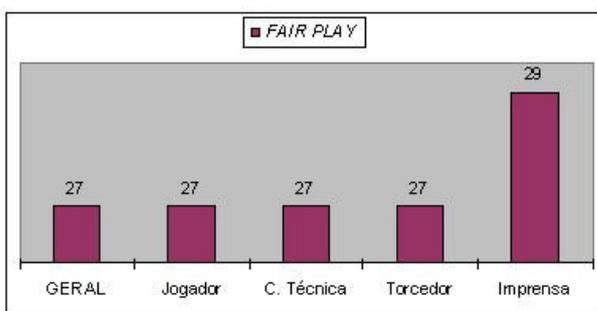
Fonte: Autor.

O Gráfico G37 apresenta a variável Psicológica **APOIO DA FAMÍLIA**, a 25ª colocada na média geral. É importante observar que, para Jogadores e Comissão Técnica, é importante observar que, para Jogadores e Comissão Técnica,

ficou na mesma posição – 20º lugar. Para os Torcedores e Imprensa, a avaliação também coincidiu, mas, para essas categorias, a variável ocupou o 26º lugar.

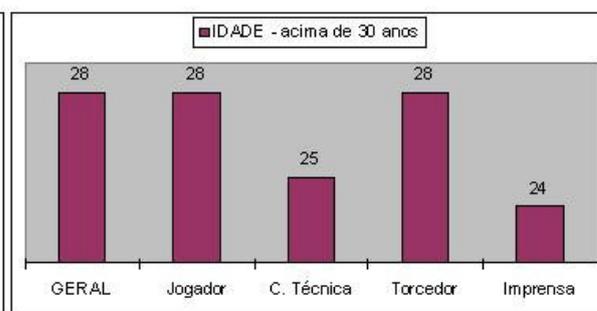
No Gráfico G38, a variável Psicológica **CONCENTRAÇÃO ANTES DO JOGO** foi a 26ª colocada na média geral. Foi outra variável com avaliações muito próximas entre as quatro categorias de análise, ficando em 23º lugar para os Torcedores, 24º para a Comissão Técnica, 25º entre os Jogadores e 26º para a Imprensa.

Gráfico G39 – Fair play



Fonte: Autor.

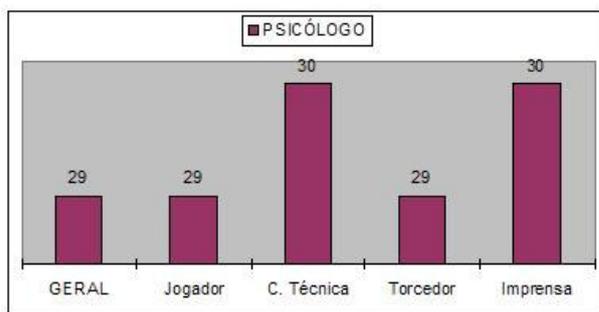
Gráfico G40 – Idade acima de 30 anos



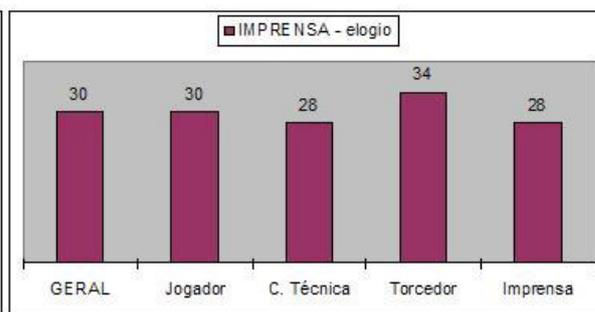
Fonte: Autor.

O Gráfico G39 apresenta a variável Psicológica **FAIR PLAY**, a 27ª colocada na média geral. Esta variável também teve uma avaliação muito equilibrada entre as quatro categorias. Obteve o 27º lugar entre Jogadores, Comissão Técnica e Torcedores e ficou em 29º lugar para a Imprensa.

No Gráfico G40, a variável Não-Psicológica **IDADE ACIMA DE 30 ANOS** foi a 28ª colocada na média geral. Houve coincidência de resultados para a Imprensa e a Comissão Técnica – 25º lugar – e coincidência também para Jogadores e Torcedores – 28º lugar.

Gráfico G41 – Apoio de um(a) Psicólogo(a)

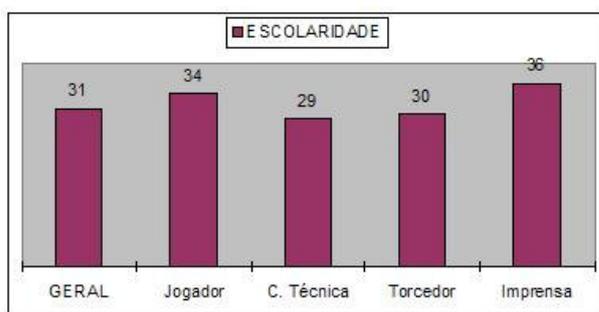
Fonte: Autor.

Gráfico G42 – Imprensa - elogio

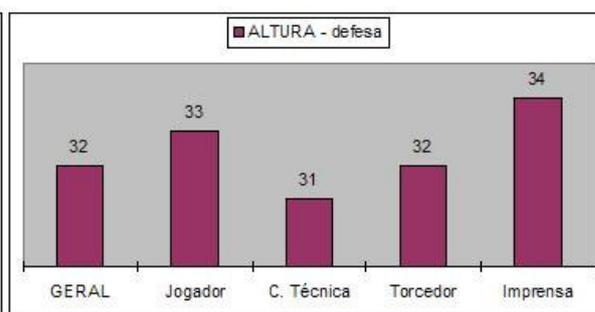
Fonte: Autor.

O Gráfico G41 apresenta a variável Psicológica **APOIO DE UM(A) PSICÓLOGO(A)**, a 29ª colocada na média geral. Esta variável também apresentou avaliação muito equilibrada entre as quatro categorias: 29ª colocada para Jogadores e Torcedores e a 30ª para a Comissão Técnica e a Imprensa.

No Gráfico G42, a variável Psicológica **ATUAÇÃO DA IMPRENSA POR MEIO DO ELOGIO** foi a 30ª colocada na média geral. Ocupou a mesma posição entre a Comissão Técnica e a Imprensa – 28º lugar –, foi a 30ª colocada entre os Jogadores e, para os Torcedores, obteve somente a 34ª posição entre as 38 variáveis analisadas.

Gráfico G43 – Escolaridade

Fonte: Autor.

Gráfico G44 – Altura para atuar na defesa

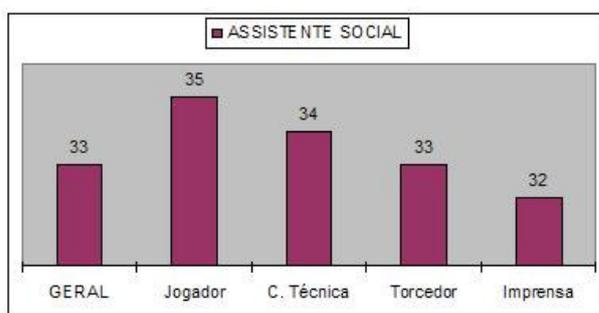
Fonte: Autor.

O Gráfico G43 apresenta a variável Não-Psicológica **ESCOLARIDADE**, a 31ª colocada na média geral. Foi considerada a mais importante para a Comissão Técnica, entre

as quatro categorias de análise, ficando em 29º lugar. Entre os Torcedores foi a 30ª colocada; ficou em 34º lugar na avaliação dos Jogadores e em 36ª (antepenúltimo!) na opinião da Imprensa.

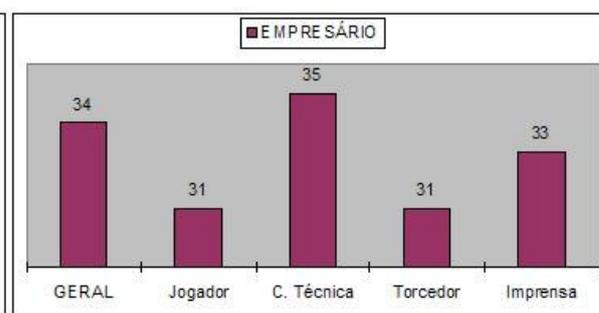
No Gráfico G44, a variável Não-Psicológica **ALTURA PARA ATUAR NA DEFESA** foi a 32ª colocada na média geral. Houve equilíbrio nas análises das quatro categorias para esta variável. Ficou em 31º lugar para a Comissão Técnica, 32º entre os Torcedores, 33º para os Jogadores e 34º na avaliação da Imprensa.

Gráfico G45 – Apoio de um(a) Assistente Social



Fonte: Autor.

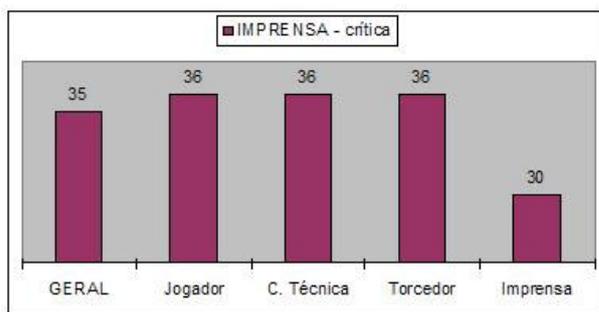
Gráfico G46 – Apoio do empresário



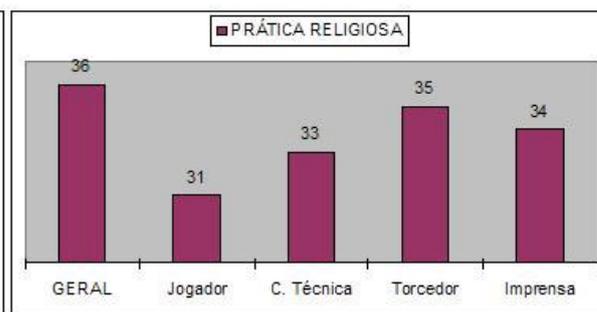
Fonte: Autor.

O Gráfico G45 apresenta a variável Psicológica **APOIO DE UM(A) ASSISTENTE SOCIAL**, a 33ª colocada na média geral. A melhor avaliação foi a da Imprensa – 32º lugar –, muito próximo das demais: 33º entre os Torcedores, 34º para a Comissão Técnica e 35º para os Jogadores.

No Gráfico G46, a variável Psicológica **APOIO DO EMPRESÁRIO** foi a 34ª colocada na média geral. Para Jogadores e Torcedores foi a mesma a importância dada: 31º lugar. Para a Imprensa, esta variável ficou em 33º lugar e para a Comissão Técnica ficou somente na 35ª posição.

Gráfico G47 – Imprensa – crítica

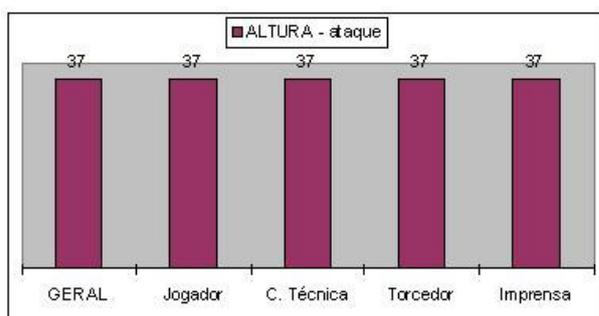
Fonte: Autor.

Gráfico G48 – Prática religiosa

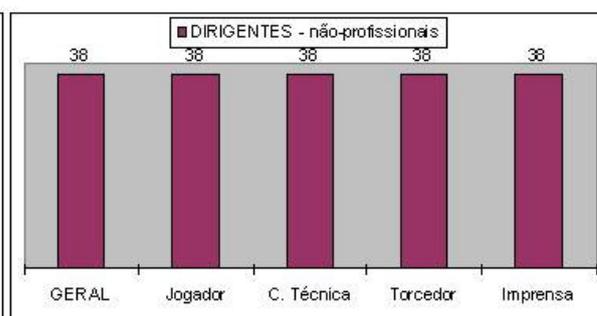
Fonte: Autor.

O Gráfico G47 apresenta a variável Psicológica **ATUAÇÃO DA IMPRENSA POR MEIO DA CRÍTICA**, a 35ª colocada na média geral. A melhor avaliação coube à Imprensa, ficando em 30º lugar, enquanto as demais categorias – Jogadores, Comissão Técnica e Torcedores – exprimiram a mesma opinião, empatados em 36º lugar.

No Gráfico G48, a variável Psicológica **PRÁTICA RELIGIOSA** foi a 36ª colocada na média geral. Foi considerada a mais importante pelos Jogadores – 31º lugar –, em relação às demais categorias. Para a Comissão Técnica, obteve o 33º lugar, o 34º lugar na opinião da Imprensa e, entre os Torcedores, foi somente a 35ª variável mais importante.

Gráfico G49 – Altura para atuar no ataque

Fonte: Autor.

Gráfico G50 – Dirigentes não-profissionais

Fonte: Autor.

O Gráfico G49 apresenta a variável Não-Psicológica **ALTURA PARA ATUAR NO ATAQUE** como a 37ª colocada (penúltima) na média geral. Ficou rigorosamente

empatada na avaliação das quatro categorias, obtendo o 37º lugar entre as 38 variáveis analisadas.

Por fim, no Gráfico G50, a variável Não-Psicológica **DIRIGENTES NÃO-PROFISSIONAIS** foi a última colocada na média geral (38ª). Considerada a variável menos importante entre as quatro categorias de análise, recebeu avaliação igual de Jogadores, Comissão Técnica, Torcedores e Imprensa, ocupando o último lugar em todas elas.

4.7 Análises estatísticas

Após a análise das médias e classificações das variáveis em cada uma das quatro categorias, realizaram-se ainda outros dois testes estatísticos.

Para as análises estatísticas utilizou-se o programa SPSS, versão 10.0. A primeira versão do programa de computador **SPSS** (sigla de *Statistical Package for the Social Sciences* - pacote estatístico para as ciências sociais) surgiu em 1968 e continua a ser um dos programas de análise estatística mais usados nas ciências sociais, além da preferência de que goza entre pesquisadores de mercado, na pesquisa relacionada com a saúde, no governo, educação e outros setores.

Entretanto, ao realizar as análises estatísticas (Teste t) para comparar as médias das variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas, dentro de cada grupo, não foram encontradas diferenças significativas entre elas em nenhum dos quatro grupos de análise.

O outro teste a que se procedeu foi uma comparação das respostas dadas entre os grupos (teste Bonferroni) para verificar se algum grupo atribuiu importância maior a determinado tipo de variável.

Contudo, tanto para as variáveis Psicológicas como para as Não-Psicológicas, não houve diferença significativa entre as médias dos quatro grupos de análise.

A seguir, apresentam-se, detalhadamente, as tabelas e respectivas análises.

4.8 Teste t

O Teste t para amostras independentes é utilizado para verificar a probabilidade de diferença entre as médias de duas populações. Em nosso caso, foram utilizados o grupo das variáveis Psicológicas e o grupo das variáveis Não-Psicológicas.

Os resultados são apresentados na tabela a seguir:

Tabela T11: Resumo descritivo das médias das respostas de cada categoria para as variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas

| TESTE t | | | | | |
|-------------------------|----------------|-----------|------------|------------|----------|
| TIPO | | Jogadores | C. Técnica | Torcedores | Imprensa |
| Psicológicas | Mean | 2,3568 | 2,286 | 2,1874 | 2,2544 |
| | N | 19 | 19 | 19 | 19 |
| | Std. Deviation | ,4056 | ,4541 | ,5306 | ,4600 |
| Não-Psicológicas | Mean | 2,4274 | 2,4088 | 2,3042 | 2,3263 |
| | N | 19 | 19 | 19 | 19 |
| | Std. Deviation | ,5609 | ,6024 | ,6498 | ,7888 |
| TOTAL | Mean | 2,3921 | 2,3474 | 2,2458 | 2,2904 |
| | N | 38 | 38 | 38 | 38 |
| | Std. Deviation | ,4841 | ,5299 | ,5881 | ,6379 |

Fonte: Autor – com a colaboração do estatístico Rafael Werneck Cinoto.

Na tabela T11, observa-se que as médias das variáveis Não-Psicológicas são ligeiramente superiores às médias das variáveis Psicológicas nas quatro categorias. Entretanto, tais diferenças não são estatisticamente significativas, como pode ser visto na tabela T12, a seguir:

Tabela T12: Significâncias do Teste t para verificar diferenças entre as médias das variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas nas quatro categorias.

| INDEPENDENT SAMPLES TEST | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------------|--|------|------------------------------|--------|--------------------|--------------------|--------------------------|--|-------|
| | | Levenes's Test for Equality of Variances | | t-test for Equality of Means | | | | | | |
| | | F | Sig. | t | df | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference | |
| | | | | | | | | | Lower | Upper |
| Jogadores | Equal variances assumed | 1,070 | ,308 | ,444 | 36 | ,660 | 7,053E-02 | ,1588 | -,2515 | ,3926 |
| | Equal variances not assumed | | | ,444 | 32,785 | ,660 | 7,053E-02 | ,1588 | -,2526 | ,3937 |
| Com. Técnica | Equal variances assumed | ,554 | ,461 | ,710 | 36 | ,483 | ,1228 | ,1731 | -,2282 | ,4738 |
| | Equal variances not assumed | | | ,710 | 33,462 | ,483 | ,1228 | ,1731 | -,2291 | ,4747 |
| Torcedores | Equal variances assumed | ,213 | ,647 | ,607 | 36 | ,548 | ,1168 | ,1925 | -,2735 | ,5072 |
| | Equal variances not assumed | | | ,607 | 34,617 | ,548 | ,1168 | ,1925 | -,2740 | ,5077 |
| Imprensa | Equal variances assumed | 3,617 | ,065 | ,343 | 36 | ,733 | 7,193E-02 | ,2095 | -,3529 | ,4968 |
| | Equal variances not assumed | | | ,343 | 28,975 | ,734 | 7,193E-02 | ,2095 | -,3565 | ,5004 |

Fonte: Autor – com a colaboração do estatístico Rafael Werneck Cinoto.

De acordo com o Teste t, apresentado na Tabela T12, nota-se que o nível de significância não ficou, em nenhuma das quatro categorias, abaixo de 0,48, vale dizer que há pelo menos 48% de chance de haver amostras aleatórias com essas diferenças.

4.9 Teste *One way ANOVA* (Análise da Variância) - Bonferroni

Se for necessário comparar mais de dois grupos (como no caso presente, quando a comparação é realizada entre as categorias Jogadores, Comissão Técnica, Torcida e Imprensa) utiliza-se uma generalização do Teste t, chamada de *Análise de Variâncias - ANOVA*. Com a *ANOVA*, é possível realizar todas as comparações entre os grupos envolvidos.

O teste foi realizado em primeiro lugar para as variáveis PSICOLÓGICAS e os resultados são apresentados a seguir, na tabela T13:

Tabela T13: Resumo descritivo das médias das respostas das variáveis Psicológicas em cada categoria - ANOVA

| MÉDIAS - VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS | | | | | | | | |
|---------------------------------|----|--------|-----------|------------|----------------------------------|-------------|---------|---------|
| | N | Mean | Std. Dev. | Std. Error | 95% Confidence Interval for Mean | | Minimum | Maximum |
| | | | | | Lower Bound | Upper Bound | | |
| Jogadores | 19 | 2,3568 | ,4056 | 9,306E-02 | 2,1613 | 2,5524 | 1,56 | 2,88 |
| Com. Técnica | 19 | 2,2858 | ,4550 | ,1044 | 2,0665 | 2,5051 | 1,37 | 2,90 |
| Torcedores | 19 | 2,1874 | ,5306 | ,1217 | 1,9316 | 2,4431 | 1,20 | 2,75 |
| Imprensa | 19 | 2,2542 | ,4598 | ,1055 | 2,0326 | 2,4758 | 1,27 | 2,93 |
| TOTAL | 76 | 2,2711 | ,4596 | 5,272E-02 | 2,1660 | 2,3761 | 1,20 | 2,93 |

Fonte: Autor – com a colaboração do estatístico Rafael Werneck Cinoto.

Observa-se, na tabela T13, que as médias das respostas dos Jogadores para as variáveis Psicológicas são mais altas que as médias dos demais grupos (2,3568). Entretanto, a média das respostas dos Torcedores é menor que a média dos demais grupos (2,1874).

Ao realizar o teste ANOVA, entretanto, ficou constatado que essas diferenças são muito pouco significativas (sig. = 0,728) para comprovar que não poderiam ser atribuídas ao acaso.

Realizou-se, em seguida, o mesmo teste para as variáveis NÃO-PSICOLÓGICAS, e os resultados constam da tabela T14:

Tabela T14: Resumo descritivo das médias das respostas das variáveis Não-Psicológicas em cada categoria

| MÉDIAS - VARIÁVEIS NÃO-PSICOLÓGICAS | | | | | | | | |
|-------------------------------------|----|--------|-----------|------------|----------------------------------|-------------|---------|---------|
| | N | Mean | Std. Dev. | Std. Error | 95% Confidence Interval for Mean | | Minimum | Maximum |
| | | | | | Lower Bound | Upper Bound | | |
| Jogadores | 19 | 2,4274 | ,5609 | ,1287 | 2,1570 | 2,6977 | ,98 | 2,88 |
| Com. Técnica | 19 | 2,4079 | ,6010 | ,1379 | 2,1182 | 2,6976 | ,70 | 2,93 |
| Torcedores | 19 | 2,3042 | ,6498 | ,1491 | 1,9910 | 2,6174 | ,50 | 2,91 |
| Imprensa | 19 | 2,3279 | ,7888 | ,1810 | 1,9477 | 2,7081 | ,40 | 2,97 |
| TOTAL | 76 | 2,3668 | ,6447 | 7,395E-02 | 2,2195 | 2,5142 | ,40 | 2,97 |

Fonte: Autor – com a colaboração do estatístico Rafael Werneck Cinoto.

Aqui, as médias das respostas dos Jogadores para as variáveis Não-Psicológicas são mais altas que a média dos demais grupos (2,4274). Por outro lado, a média das respostas dos Torcedores é menor que a média dos demais grupos (2,3042). Novamente, pelo resultado do teste ANOVA (sig. = 0,924) é possível constatar que as diferenças não são estatisticamente significativas.

5 SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Síntese

Esta pesquisa abordou a influência de variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas no desempenho de jogadores em equipes de futebol profissional da Região do Grande ABC.

O referencial conceitual contribuiu para aprofundar os conhecimentos acerca do Futebol – sua história, legislação e gestão profissional –, e da Psicologia aplicada ao esporte.

Na primeira parte da metodologia, o autor procurou identificar, segundo a opinião de especialistas e acadêmicos no assunto, as variáveis mais importantes para o desempenho dos jogadores de futebol profissional.

Posteriormente, essas variáveis foram categorizadas em Psicológicas e Não-Psicológicas, justificadas e analisadas estatisticamente.

Após o balanceamento numérico das variáveis, da redação técnica e da redação coloquial de cada variável compôs-se o formulário, com 38 questões, que serviu de base para a realização da segunda parte da pesquisa de campo.

Na segunda parte da pesquisa, o formulário foi aplicado a quatro categorias de análise: Jogadores, Comissão Técnica, Torcedores e Imprensa Especializada.

Da categoria Jogadores e integrantes da Comissão técnica, participaram quatro equipes de futebol profissional da Região do Grande ABC: Esporte Clube SANTO ANDRÉ, SÃO BERNARDO Futebol Clube Limitada, Associação Desportiva SÃO CAETANO e Grêmio Esportivo MAUAENSE.

Da categoria Torcedores, em função da grande representatividade, foram escolhidas as torcidas organizadas: Independente (do SÃO PAULO Futebol Clube), Mancha Alvi-verde (da Sociedade Esportiva PALMEIRAS) e Gaviões da Fiel (do Sport Club CORINTHIANS Paulista).

Da categoria Imprensa Especializada, participaram profissionais de Rádio (Jovem Pan AM, Rádio Record AM), Televisão (ESPN Brasil, Rede Record, Rede Gazeta), Jornais (Diário do Grande ABC, Lance!) e Mídia virtual (*sites* www.futebolinterior.com.br e www.gazetaesportiva.net).

Foram coletados 260 formulários válidos e, para realizar a comparação numérica entre as variáveis, foram atribuídos valores para cada tipo de resposta:

- Muito importante = 3 (três) pontos
- Importante = 2 (dois) pontos
- Pouco importante = 1 (um) ponto
- Nada importante = 0 (zero) ponto

Para cada categoria de análise (Jogadores, Comissão técnica, Torcedores e Imprensa especializada), foi elaborada uma tabela com o resultado das médias obtidas para cada variável. Na seqüência, foi realizado um ranqueamento dessas médias, possibilitando verificar quais as variáveis – Psicológicas e Não-Psicológicas – que mais ou menos influenciam o desempenho dos jogadores.

Posteriormente, procedeu-se à totalização das médias entre as quatro categorias (Jogadores, Comissão técnica, Torcedores e Imprensa especializada). Dessa forma, chegou-se a uma média geral para cada variável e o respectivo ranqueamento geral entre as 38 variáveis analisadas.

Ao analisar as 10 variáveis mais importantes no ranqueamento geral, nota-se a predominância das Não-Psicológicas, visto que são encontradas SETE contra apenas TRÊS das variáveis Psicológicas. Ampliando esta análise para as 18 variáveis mais importantes, foram encontradas 13 Não-Psicológicas e apenas seis Psicológicas.

Foram elaborados gráficos de comparação e observado que as quatro categorias (Jogadores, Comissão técnica, Torcedores e Imprensa especializada), emitiram opiniões praticamente unânimes com relação à influência de algumas variáveis no desempenho dos jogadores, como:

- **Fair play:** 27º lugar entre Jogadores, Comissão Técnica e Torcedores e 29º para a Imprensa.
- **Apoio de um(a) Psicólogo(a):** 29ª colocada para Jogadores e Torcedores e a 30ª para a Comissão Técnica e a Imprensa Especializada.
- **Altura para atuar no ataque:** ficou rigorosamente empatada na avaliação das quatro categorias, obtendo o 37º lugar entre as 38 variáveis analisadas.
- **Dirigentes não-profissionais:** recebeu avaliação igual de Jogadores, Comissão técnica, Torcedores e Imprensa, ocupando o último lugar (38º) em todas elas.

Por outro lado, essas mesmas categorias de análise (Jogadores, Comissão Técnica, Torcedores e Imprensa Especializada) emitiram opiniões bastante divergentes com relação à influência de algumas variáveis no desempenho dos jogadores. Todavia, a categoria cujas opiniões mais destoaram das demais foi a da Imprensa Especializada. Entre essas variáveis, destacam-se:

- **Resistência física:** Ficou em primeiro lugar entre os Jogadores, Comissão técnica e Torcedores, porém, foi somente a 10^a colocada na opinião da Imprensa.
- **Planejamento:** Para a categoria Imprensa, foi a variável mais importante. Para Jogadores e Comissão Técnica, ocupou o quinto lugar e, para os Torcedores, foi somente a 10^a variável mais importante.
- **Relacionamento Comissão técnica / jogadores:** Ficou em segundo lugar na opinião da Imprensa, sétimo para os Torcedores, 10^o para a Comissão Técnica e 15^o para os Jogadores.
- **Entrosamento tático:** Na categoria Imprensa obteve a terceira maior média. Já nas demais, ficou em posições intermediárias: 12^o lugar para Jogadores e 18^o lugar para a Comissão Técnica e Torcedores.

Como resultado geral, a variável Não-Psicológica RESISTÊNCIA FÍSICA obteve a maior média entre as categorias de análise, enquanto a variável Não-Psicológica ATUAÇÃO DE DIRIGENTES NÃO-PROFISSIONAIS ficou em último lugar em todas as análises.

O processamento dos resultados foi concluído por meio de dois testes estatísticos para comparação das médias das variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas.

No teste *T* – utilizado para verificar a probabilidade de diferença entre as médias de duas populações –, não foram encontradas diferenças significativas entre as variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas em nenhum dos quatro grupos de análise.

No teste *ANOVA-Bonferroni* – utilizado para comparar mais de dois grupos – tanto para as variáveis Psicológicas como para as Não-Psicológicas, não houve diferença significativa entre as médias dos quatro grupos de análise (Jogadores, Comissão Técnica, Torcedores e Imprensa Especializada).

5.2 Limitações do estudo

- É importante ressaltar que todos os resultados encontrados são válidos apenas para a amostra de que trata esta pesquisa, visto que, tanto a elaboração da lista de indicadores quanto a sua avaliação perante as categorias de análise, consideraram apenas um número limitado de sujeitos.

5.3 Sugestões para futuros estudos

- Replicar a pesquisa ampliando os integrantes das quatro categorias de análise (Jogadores, Comissão Técnica, Torcedores e Imprensa Especializada).
- Replicar a pesquisa para outras categorias de análise, como Árbitros e Jogadoras de Futebol.
- Elaborar pesquisa para ampliar o número de variáveis Psicológicas e Não-Psicológicas e, eventualmente, escolher as que mais se adaptam a cada modalidade esportiva escolhida.
- Replicar a pesquisa para outras modalidades esportivas, como Basquete, Voleibol, Futsal e Handebol.

5.4 Considerações finais

Com relação à hipótese (ver pág. 15) – **médias estatisticamente significativas de variáveis Psicológicas são superiores às médias estatisticamente significativas de**

variáveis Não-Psicológicas no desempenho de jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC – o procedimento estatístico mostrou que a HIPÓTESE testada foi REJEITADA.

Com relação ao objetivo geral (ver pág. 16) – **contribuir para a Psicologia do Esporte , mediante a obtenção de variáveis Psicológicas e de variáveis Não-Psicológicas e a sua influência nos resultados obtidos por jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC** – o procedimento metodológico comprovou que as variáveis foram obtidas e, portanto, o OBJETIVO GERAL foi ALCANÇADO.

Com relação ao objetivo específico (ver pág. 16) – **comparar a influência de variáveis Psicológicas e de variáveis Não-Psicológicas nos resultados obtidos por jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC** – o processamento estatístico mostrou que as comparações foram realizadas (ver págs. 125 a 128) e, portanto, o OBJETIVO ESPECÍFICO foi ALCANÇADO.

Com relação à pergunta-problema (ver pág. 15) – **A influência de variáveis Psicológicas é maior do que a de variáveis Não-Psicológicas nos resultados obtidos por jogadores em equipes profissionais de futebol da Região do Grande ABC?** – o processamento estatístico mostrou que, embora as análises apontem que as variáveis Não-Psicológicas apresentem influência ligeiramente superior do que as Psicológicas no desempenho dos jogadores, todavia, estatisticamente, essas diferenças são muito pouco significativas para que se possa afirmar que não podem ser atribuídas ao acaso. Portanto, respondendo a pergunta-problema:

A influência de variáveis Psicológicas NÃO é maior do que a de variáveis Não-Psicológicas nos resultados obtidos por jogadores em equipes profissionais de futebol.

A contribuição desta pesquisa para a Administração compreende a elaboração de um planejamento estratégico, priorizando as variáveis com maior grau de importância na opinião dos sujeitos das quatro categorias de análise (Jogadores, Comissão Técnica, Torcedores e Imprensa Especializada).

Além disso, existe a possibilidade da criação de um histórico individual de cada jogador, considerando informações relevantes relacionadas à sua carreira, destacando seus pontos fortes, pontos fracos e potencial de melhoria.

Com isso, torna-se clara a relação custo-benefício de cada atleta, facilitando a atuação dos dirigentes numa possível negociação (compra ou venda) de um jogador, evitando prejuízos e/ou maximizando os lucros no departamento de futebol.

REFERÊNCIAS

AIDAR, A.C.K. A nova gestão do futebol. In: AIDAR, A. C. K., LEONCINI, M. P. e OLIVEIRA, J. J. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: FGV, 2002. Prefácio.

BECKER, B.J. **Manual de psicologia do esporte & exercício**. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.

BRANDÃO, M. R. F. **Fatores de "stress" em jogadores de futebol profissional**. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte) - Escola de Educação Física da Universidade de Campinas, 2000.

BRANDÃO, M. R. F. e MEDINA, J. P. S. **Projeto ETTI Jundiaí 1998**. Jundiaí, SP, 1998.

BRUNORO, J. C. e AFIF, A. **Futebol 100% profissional**. São Paulo: Gente, 1997.

BURITI, M. A. Psicologia do Esporte. In:_____. **Psicologia do Esporte**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2001. cap. 1, p.11

DUARTE, O. **Histórias dos esportes**. São Paulo: Makron, 2000.

ELLIOTT. B. e MESTER. J. **Treinamento no esporte: aplicando ciência no esporte**. São Paulo: Phorte, 2000.

FERNANDES, J. L. **Futebol ciência arte ou sorte: treinamento para profissionais – alto rendimento, preparação física, técnica, tática e avaliação.** São Paulo: EPU, 1994.

FLEURY, S. **Competência emocional: o caminho da vitória para equipes de futebol.** São Paulo: Gente, 1998.

GALEANO, E. **Futebol - ao Sol e à sombra.** Porto Alegre: L&PM, 1995.

GAMA, W. **Características sociais do jogador de futebol profissional da 1ª Divisão do Estado de São Paulo.** Tese de Livre-Docência – Universidade de São Paulo, 1990.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KEIRSEY, D. & BATES, M. **Please Understand Me: Character & Temperament Types.** Del Mar, CA: Prometheus Nemesis Book Company (1978), 1984.

KLEIN, M. A., AUDININO, S. A. **O almanaque do futebol brasileiro.** São Paulo: Escala, 1996.

LEONCINI, M. P. **Entendendo o negócio futebol: um estudo sobre a transformação do modelo de gestão estratégica nos clubes de futebol.** Tese de Doutorado apresentada à Escola Politécnica da USP. São Paulo, 2001.

LICHT, R. H. G. Os 5 Atributos da Inteligência Emocional. **Revista Imes**, São Paulo, v. 37, p.7-13, 1996.

LUCCAS, A. N. **Futebol e Torcidas: um estudo psicanalítico sobre o vínculo social.** Tese de Mestrado – P.U.C. São Paulo, 1998.

MELANI, R. O futebol e a razão utilitarista. **Revista Discorpo**, São Paulo, n. 9, p. 23-28, jul./dez. 1999.

MELO NETO, F. P. **Administração e marketing de clubes esportivos.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MURAD, M. **Dos Pés à Cabeça: elementos básicos de sociologia do futebol.** Rio de Janeiro: Irradiação cultural, 1996.

MURRAY, B. **Uma história do futebol.** São Paulo: Hedra, 2000.

PUJALS, C., VIEIRA, L. F. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **R. Educ. Física/UEM**, Maringá, v.13, n.1, p.89-97, jan./jun. 2002.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte:** Manual para Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

TOLEDO, L. H. **No país do futebol.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

WEINBERG, R. S., GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.